

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**

GUSTAVO JOSÉ HAUCK DA SILVA

**O IMPACTO DA IMIGRAÇÃO HAITIANA SOBRE AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS
BRASILEIRAS**

JUIZ DE FORA - MG
2025

GUSTAVO JOSÉ HAUCK DA SILVA

**O IMPACTO DA IMIGRAÇÃO HAITIANA SOBRE AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS
BRASILEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia Aplicada.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo da Silva Freguglia

Co-orientador: Prof. Dr. Sérgio Naruhiko Sakurai

JUIZ DE FORA - MG
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Gustavo José Hauck da.

O impacto da imigração haitiana sobre as eleições municipais brasileiras / Gustavo José Hauck da Silva. -- 2025.

96 f. : il.

Orientador: Ricardo da Silva Freguglia

Coorientador: Sérgio Naruhiko Sakurai

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia. Programa de Pós-Graduação em Economia, 2025.

1. Eleições. 2. Haiti. 3. Imigrantes. 4. Brasil. I. Freguglia, Ricardo da Silva, orient. II. Sakurai, Sérgio Naruhiko, coorient. III. Título.

Gustavo José Hauck da Silva

O impacto da imigração haitiana sobre as eleições municipais brasileiras

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia Aplicada. Área de concentração: Economia.

Aprovada em 14 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Ricardo da Silva Freguglia - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr. Sérgio Naruhiko Sakurai - Coorientador
Universidade de São Paulo

Dr. Enlison Henrique Carvalho de Mattos
Fundação Getúlio Vargas

Dr. Marcos Yamada Nakaguma
Fundação Getúlio Vargas

Juiz de Fora, 20/01/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo da Silva Freguglia, Professor(a)**, em 17/02/2025, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Yamada Nakaguma, Usuário Externo**, em 17/02/2025, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sergio Naruhiko Sakurai, Usuário Externo**, em 17/02/2025, às 21:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ENLINSON HENRIQUE DE MATTOS, Usuário Externo**, em 18/02/2025, às 06:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2201373** e o código CRC **6100CFDF**.

AGRADECIMENTOS

À Deus.

À minha família e amigos, por todo o apoio.

À Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) pela oportunidade de realizar a pós-graduação.

Aos professores Ricardo da Silva Freguglia e Sérgio Naruhiko Sakurai por toda a ajuda e aos membros da banca de qualificação e defesa Enlison Henrique Carvalho de Mattos e Marcos Yamada Nakaguma cujas sugestões foram importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos meus colegas de pós-graduação e aos alunos da disciplina de economia do trabalho da graduação em economia da UFJF pelas sugestões, dicas e conselhos.

Agradeço também ao Laboratório de Estudos Econômicos (ECONS) por todo o apoio na utilização dos dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) e ao Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) pelos dados e pela ajuda.

O presente estudo foi feito com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de estudos.

RESUMO

Este estudo analisa o impacto da entrada de imigrantes haitianos nos resultados das eleições municipais brasileiras entre 2004 e 2020. Esse efeito será medido por meio de dois canais: se a proporção de haitianos nos municípios brasileiros afetou a proporção de votos obtidos por candidatos a prefeito de partidos de esquerda e direita. Para tanto, é utilizada uma abordagem de diferença em diferenças com efeito fixo. Os principais resultados sugerem que os municípios que acolheram a parcela média de imigrantes haitianos na população local registraram uma redução de aproximadamente um ponto percentual para os partidos de direita do país nos anos de 2012 e 2020. Além disso, ao realizar as estimações por região do país chegou-se ao resultado de que o município do sudeste que acolheu a parcela média de imigrantes haitianos na população local registrou um aumento de 4,5 pontos percentuais na proporção de votos para os candidatos da direita. Enquanto isso, o teste placebo mostra que não houve efeito antes de 2010. A análise dos possíveis mecanismos de transmissão do tratamento revela que a presença de haitianos impactou o produto interno bruto, o gasto e a receita líquida per capita dos municípios brasileiros.

Palavras-chave: Eleições. Haiti. Imigrantes. Brasil.

ABSTRACT

This study analyzes the impact of the influx of Haitian immigrants on the results of Brazilian municipal elections between 2004 and 2020. This effect will be measured through two channels: whether the proportion of Haitians in Brazilian municipalities affected the proportion of votes obtained by mayoral candidates from left-wing and right-wing parties. To this end, a difference-in-differences approach with fixed effects is used. The main results suggest that municipalities that welcomed the average share of Haitian immigrants in the local population registered a reduction of approximately one percentage point for the country's right-wing parties in the years 2012 and 2020. Furthermore, when carrying out the estimates by region of the country, it is found that the municipality in the southeast that welcomed the average share of Haitian immigrants in the local population registered an increase of 4.5 percentage points in the proportion of votes for right-wing candidates. Meanwhile, the placebo test shows that there was no effect before 2010. Analysis of the possible transmission mechanisms of the treatment reveals that the presence of Haitians impacted the gross domestic product, expenditure and net revenue per capita of Brazilian municipalities.

Keywords: Elections. Haiti. Immigrants. Brazil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFJF: Universidade Federal de Juiz de Fora

RAIS: Relação Anual de Informações Sociais

PIB: Produto Interno Bruto

TSE: Tribunal Superior Eleitoral

SISMIGRA: Sistema de Registro Nacional Migratório

PT: Partido dos Trabalhadores

PSTU: Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados

PCO: Partido da Causa Operária

PCB: Partido Comunista Brasileiros

PSOL: Partido Socialismo e Liberdade

PC do B: Partido Comunista do Brasil

PSB: Partido Socialista Brasileiro

PDT: Partido Democrático Trabalhista

PF: Polícia Federal

OBMigra: Observatório das Migrações Internacionais

PIB: Produto Interno Bruto

MQO: Mínimos Quadrados Ordinários

DATASUS: Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde

MQ2E: Mínimos Quadrados em Dois Estágios

MTE: Ministério do Trabalho e Emprego

PP: Partido Progressistas

PFL: Partido da Frente Liberal

PL: Partido Liberal

PTB: Partido Trabalhista Brasileiro

PRTB: Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

DEM: Partido Democratas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Total de haitianos por ocupação de 2000 a 2020	24
Figura 2 – Requerimentos de residência e municípios anfitriões	25
Figura 3 – Evolução da quantidade de haitianos legalmente no Brasil de 2000 a 2020	26
Figura 4 – Proporção de haitianos por município antes de 2010	39
Figura 5 – Mapa da proporção de votos de 2004 e 2008.....	44
Figura 6 – Mapa das proporções de votos de 2012, 2016 e 2020.....	45
Figura 7 – Proporção de votos da esquerda.....	56
Figura 8 – Proporção de votos da direita.....	56
Figura 9 – Evolução na quantidade de trabalhadores haitianos no Brasil por ano	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais grupos de imigrantes no país de 2005 a 2020.....	23
Tabela 2 – Categoria de registro dos haitianos.....	27
Tabela 3 – Estado Civil dos Haitianos.....	28
Tabela 4 – Faixa Etária dos Haitianos.....	29
Tabela 5 – Gênero dos Haitianos.....	30
Tabela 6 – Estatísticas descritivas das variáveis dependentes.....	31
Tabela 7 – Tabela das estatísticas descritivas das variáveis de controle.....	32
Tabela 8 – Tabela das estatísticas descritivas das variáveis migratórias.....	33
Tabela 9 – Definição das variáveis da RAIS e da FINBRA.....	34
Tabela 10 – Estatística descritivas das variáveis da FINBRA em nível.....	35
Tabela 11 – Estatísticas das variáveis da RAIS.....	36
Tabela 12 – Continuação das Estatísticas das variáveis da RAIS.....	37
Tabela 13 – Haitianos por unidade federativa.....	40
Tabela 14 – Classificação dos municípios que receberam haitianos.....	41
Tabela 15 – Classificação dos municípios maior presença de imigrantes.....	42
Tabela 16 – Variáveis a serem empregadas no modelo econométrico.....	53
Tabela 17 – Estimativas da proporção de haitianos sobre os votos a partir do DID estático...	58
Tabela 18 – Estimação do impacto da presença de haitianos sobre os votos.....	59
Tabela 19 – Impacto anual da presença de haitianos sobre os votos dos partidos de esquerda	61
Tabela 20 – Impacto anual da presença de haitianos sobre os votos dos partidos de direita ...	62
Tabela 21 – Estimativas da proporção de haitianos sobre os votos sem a variável instrumental	63
Tabela 22 – Estimações da proporção de haitianos sobre os votos.....	65
Tabela 23 - Estimativas do impacto dos haitianos sobre homicídio e o PIB.....	67
Tabela 24 – Estimativas da proporção de haitianos sobre os gastos e a receita municipal.....	69
Tabela 25 – Estimativas do impacto sobre os votos para os partidos de esquerda por região	71
Tabela 26 – Estimativas do impacto sobre os votos para os partidos de esquerda por região .	73
Tabela 27 - Ocupações dos imigrantes haitianos.....	75
Tabela 28 – Estimativas da proporção de haitianos sobre os votos com dados da RAIS	76
Tabela 29 – Teste placebo	78
Tabela 30 – Estimativas do primeiro estágio	88

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	CONTEXTUALIZAÇÃO E ARCABOUÇO INSTITUCIONAL.....	8
2.1	Contextualização Histórica.....	9
2.2	Arcabouço institucional.....	11
3	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1	Literatura sobre eleições, imigração e mercado de trabalho	15
3.2	Literatura sobre ciclos eleitorais.....	20
4	BASE DE DADOS E METODOLOGIA.....	22
4.1	Base de Dados	22
4.1.1	Mapas da dispersão dos imigrantes haitianos no país	38
4.2	Metodologia.....	46
5	RESULTADOS	54
5.1	Principais resultados.....	55
5.2	Os mecanismos.....	66
5.3	Heterogeneidades por região e do mercado de trabalho.....	70
5.3.1	Heterogeneidades regionais.....	70
5.3.2	Heterogeneidades advindas do mercado de trabalho	74
5.4	Teste placebo	78
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	81
	APÊNDICE A – ESTIMATIVAS DO PRIMEIRO ESTÁGIO	88

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo busca se examinar como a presença de haitianos nos municípios impactou as preferências dos eleitores brasileiros, por meio de duas formas: 1) a proporção de votos dos candidatos de direita, representados pelos seguintes partidos: Partido Progressistas (PP), Partido da Frente Liberal (PFL), Partido Liberal (PL), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), Democratas (DEM), Partido Republicanos e Partido Novo; e 2) a proporção de votos dos candidatos dos partidos de esquerda, aliados ao Partido dos Trabalhadores (PT). Os partidos de esquerda são: Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), Partido da Causa Operária (PCO), Partido Comunista Brasileiro (PCB), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Partido Comunista do Brasil (PC do B), Partido Socialista Brasileiro (PSB) e Partido Democrático Trabalhista (PDT). A escolha dos partidos foi feita seguindo os estudos de Silva (2022), Tarouco & Madeira (2013) e de Dantas (2007), portanto os partidos escolhidos estão alinhados com o que estes pesquisadores da área da ciência política consideram como partidos de direita e esquerda.

A pergunta principal da pesquisa é: “a entrada de imigrantes haitianos aumenta a proporção de votos dos candidatos dos partidos da esquerda, ou da direita no período posterior à 2010? Qual o campo ideológico mais favorecido com a entrada desses imigrantes haitianos?”. Os objetivos específicos são: i) realizar uma análise em detalhe das características desses imigrantes haitianos; ii) analisar se houve algum impacto da presença de haitianos sobre os resultados eleitorais municipais e medir esse impacto a partir de um modelo econométrico, além de investigar a consistência dos resultados; iii) Tecer as considerações finais.

Foca-se em mensurar o efeito da presença dos imigrantes haitianos no período posterior a 2010 a partir de um diferenças em diferenças (DID). Os resultados sugerem que os municípios que acolheram a parcela média de imigrantes haitianos na população local levam a uma redução de, aproximadamente, um ponto percentual para os partidos de direita do país nos anos de 2012 e 2020. Porém, para a esquerda não se alcança resultados significativos para os coeficientes do DID. Os resultados para as estimativas separadas por regiões e utilizando variáveis da Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) demonstram que não há impacto da presença dos imigrantes haitianos sobre os resultados eleitorais, considerando as estimativas do DID.

Além disso, é válida a ressalva da escolha pelo foco na presença dos haitianos no país e do porquê de o tratamento se iniciar apenas para o período posterior a 2010. Isso ocorre em decorrência do terremoto que atingiu o Haiti em 2010, cujo epicentro foi na península de

Tiburón, a cerca de 25 quilômetros da capital Porto Príncipe, a maior cidade do país. O que motivou novas operações de militares brasileiros ao país em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU). Esse grupo de imigrantes passou a ser em um curto espaço de tempo de apenas três anos (entre 2011 e 2013) a principal nacionalidade no mercado de trabalho formal do Brasil, isso de acordo com Cavalcanti *et al.* (2015) a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Pelo fato desses imigrantes terem adentrado ao país pela fronteira com o Acre houve uma sobrecarga do sistema público daquele estado, em decorrência disso o governo brasileiro iniciou uma política de interiorização desses imigrantes e de medidas para que estes se dispersassem das regiões fronteiriças em direção ao interior do país.

De acordo com os dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA, 2024) entraram 20.811 em 2014, que foi o segundo ano em que mais haitianos adentraram ao país, durante o período de análise da pesquisa. Em função do terremoto e da crise humanitária encontrada no país mais pobre das américas. O governo brasileiro por meio da Resolução Normativa do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) nº 97 de 12/01/2012, agilizou a concessão de vistos humanitários para haitianos que vieram residir no território brasileiro.

A literatura econômica tem investigado nestes últimos anos como os imigrantes, sejam eles refugiados ou não, impactam a economia, segurança pública (como nos estudos de Akbulut-Yuksel & Turan (2022) e Braithwaite *et al.* (2019)), e a educação dos países anfitriões, como investigaram os autores Fligio e Özek (2019). O impacto dos estrangeiros no mercado de trabalho varia, pode-se ter desde um aumento salarial até uma redução salarial em alguns casos como se observa no estudo de Borjas e Monras (2017). Nos estudos sobre desempenho eleitoral, os resultados são ambíguos: ora os partidos de direita são favorecidos, ora os partidos de esquerda. No entanto, há um ponto em comum nesses artigos: os partidos de centro são os mais prejudicados com a chegada de estrangeiros à Europa (KELLERMANN & WINTER, 2021; TOMBERG; STEGEN; VANCE, 2021; TORRES, 2023; PIERONI; ROIG; SALMASI, 2023).

Para o Brasil, ainda não se investigou como a entrada de estrangeiros de uma origem específica influenciou nos resultados eleitorais. Encontra-se um estudo que trata de todos os estrangeiros (Silva, 2022). Prioriza-se neste estudo o impacto dos haitianos, em virtude de que em apenas três anos estes se tornaram a principal nacionalidade no mercado de trabalho formal brasileiro, e segundo à Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), a maior parte desses haitianos que trabalham no país possuem cor de pele preta isso de acordo com Cavalcanti *et al.* (2015). Além disso, deve-se ressaltar que o Haiti é um país pouco desenvolvido e onde 60% de sua população é iletrada, assim estes imigrantes podem encontrar dificuldades para se integrar

a sociedade brasileira. Destacar os empregos que estes ocupam é importante para a determinação de políticas públicas e para a compreensão dos mecanismos de influência dos haitianos sobre as preferências eleitoreiras dos brasileiros.

A principal justificativa desta investigação é contribuir com a literatura da economia política nacional e para a literatura existente sobre populismo e migração. A maioria dos estudos se concentra em como a presença de imigrantes em uma determinada área afeta as preferências dos eleitores. Os artigos feitos para a Europa e para os Estados Unidos da América (EUA) descobrem que os fluxos migratórios tendem a aumentar os votos dos partidos nacionalistas de extrema direita em um determinado local. Os estudos que evidenciam isso são encontrados para os EUA (Mayda, Peri e Steingress, 2022), França (Malgoyres, 2017), Reino Unido (Colantone & Stanig, 2018), Alemanha (Torres, 2023), Itália (Pieroni, Roig e Salmasi, 2023), Espanha (Mendez & Cutillias, 2013), Dinamarca (Dustmann *et al.*, 2019), Suíça (Brunner & Kuhn, 2018), a cidade de Hamburgo (Otto & Steinhardt, 2014) ou a Europa Ocidental em geral (Guiso *et al.*, 2017). Além disso, há artigos que exploraram como o nível de qualificação dos imigrantes impacta as preferências dos eleitores (EDO ET AL., 2019; MORICONI ET AL., 2022, DOCQUIER; VASILAKIS, 2024).

Além disso, a pesquisa pode colaborar na elaboração de políticas de migração eficazes e inclusivas e na criação de campanhas políticas direcionadas por parte dos partidos políticos do país, dado que a existência de uma possível discriminação de indivíduos pode levar a implementação de políticas de acolhimento e conscientização. Busca-se contribuir com a literatura econômica de quatro formas: i) apresentando uma forma de mensurar um impacto de um único grupo de estrangeiros, os haitianos; ii) apresentando os dois principais mecanismos; iii) utilizando uma base de dados inédita; e iv) ajudar na elaboração de políticas públicas migratórias.

O estudo está estruturado da seguinte forma: inicia-se com a presente introdução, na seção seguinte trata-se da contextualização e arcabouço institucional, depois tem-se a revisão de literatura; e posteriormente, a descrição da base de dados, metodologia, resultados e pôr fim as considerações finais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E ARCABOUÇO INSTITUCIONAL

As duas próximas subseções são importantes para a explicação sobre o porquê da vinda desses imigrantes haitianos para o país e como a vinda desses imigrantes afetou a legislação

vigente no país e como a legislação corrobora para a explicação do uso dos dados da pesquisa da forma como foi feita.

2.1 Contextualização Histórica

Atualmente, o Haiti é o país mais pobre das Américas, porém no passado não era assim. Segundo o IBGE (2024), a partir de informações extraídas da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento e pelo Banco Mundial, o PIB per capita do país em 2022 foi de 1.748,26 dólares dos Estados Unidos da América e seu índice de desenvolvimento humano em 2021 era de 0,535¹. De acordo com Lima *et al.* (2020) o Haiti era uma das colônias mais produtivas das Américas do Século XIX, em função da produção elevada de matérias-primas agrícolas. O Haiti produzia café e algodão e principalmente açúcar, o que os deixava em uma das posições mais competitivas do que as demais colônias dos europeus no continente (Gorender, 2004). A independência do Haiti da França veio em 1804 a partir de uma guerra em que os então escravos, expulsaram os franceses da ilha, a partir de então, o país começou a enfrentar instabilidades políticas, dado que deveriam pagar a França pela independência, no início do século XX houve intervenções dos EUA no país, que levou a seguidos golpes e ditaduras a partir dos anos 1940. A ausência de um estado forte e de uma sociedade organizada para resistir as investidas de países estrangeiros e órgãos internacionais no país, dificulta a instauração de uma estabilidade político-econômica (THOMAZ, 2010).

O terremoto que destruiu mais de 250 mil residências e 30 mil prédios comerciais, acarretando mais de 1 milhão de pessoas sem teto, evidenciou a ausência de um plano de reconstrução do país (Steinman *et al.*, 2011, Thomaz, 2010). Em decorrência desse cenário de péssimas condições econômicas, política instável e de guerra encontrada pós-terremoto, fez com que mais de meio milhão de famílias haitianas deixassem o país por seus próprios meios. Levando a mídia a noticiar o fato, uma pesquisa focou em analisar as palavras utilizadas para se referir aos imigrantes haitianos, sírios e venezuelanos que entravam no país, observou-se que apenas 15 das 517 analisadas se referiam aos haitianos, essas reportagens se referiam a questões de mercado de trabalho, documentação e habitação (LIMA *et al.*, 2020).

A origem da maior parte dos imigrantes que ingressaram no país entre 2013 e 2016 foi haitiana (SISMIGRA, 2024). Estes imigrantes vieram em busca de melhores condições de vida

¹ Disponível em: < <https://paises.ibge.gov.br/#/dados/haiti> > Acesso em: 28 Aug. 2024.

para eles e suas famílias, dado as condições desfavoráveis observadas no Haiti após o terremoto. Desde o início da entrada de haitianos ao país por meio da fronteira do Acre com o Peru, o governo do Acre começou a implementar políticas de interiorização desses indivíduos para reduzir sua concentração em regiões cujos municípios não suportam a entrada de imigrantes. Destacar que a presença desses haitianos pode ter se alterado ao longo dos anos em função das políticas governamentais é de suma importância para se entender o porquê da existência de haitianos em regiões distantes das fronteiras terrestres do país.

A política de interiorização se iniciou por conta da sobrecarga do sistema público no estado do Acre, o governo local começou a enviar a partir de uma decisão unilateral estes imigrantes para outros estados, sem a coordenação com governadores e prefeitos que os receberiam e sem a mediação do governo federal. Em Roraima por conta dos venezuelanos, o governo federal iniciou o processo de retirada desses imigrantes, que vieram de forma forçada ao país, por meio dessa política, com o apoio de Organismos não-governamentais (ONGs) de forma coordenada, diferentemente da adotada anteriormente com os haitianos no Acre. O governo federal estabeleceu as normas dessa conduta da seguinte forma, dado que onde os imigrantes venezuelanos estão não há mais oportunidades de emprego e estão com dificuldade de acesso ao serviço público, o governo então os envia para viver em outros municípios que possuem melhores condições para recebê-los. Porém, somente para aqueles que se oferecessem a participar da política, que foram mais de 46 mil imigrantes.²

O governo federal brasileiro criou legislações e aparatos legais para executar essa operação, para que os imigrantes e refugiados pudessem fazer parte dessa operação, eles deveriam decidir ficar no país e deixar claro quais são os seus objetivos e o porquê da necessidade de participar, se é por motivo de vaga de emprego, de reunificação familiar, reunião social e institucional. Eles se voluntariam a participar do processo e devem receber Código de Pessoa Física (CPF) e vacina para poderem se mudar de onde estão com o auxílio do governo. Isso pode levar a um problema na identificação de onde o imigrante está, dado que as informações do SISMIGRA tratam do momento em que o imigrante se formalizou sua situação no país, mas pode ter participado da estratégia de interiorização posteriormente ao registro, sendo assim ele pode ter deixado o município onde se registrou como residente.

² Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/> Acesso em: 29 Nov 2024.

2.2 Arcabouço institucional

Nesta subseção destaca-se a diferença entre refugiado e imigrantes e a legislação para os imigrantes, dado que houve imigrantes haitianos que entraram no país utilizando a legislação para refugiados e outros não. Faz-se necessário explicar a diferença e como as mudanças legislativas que ocorreram ao longo do período afetam os dados utilizados na pesquisa. De acordo com o Edwards (2015), os refugiados são pessoas que deixaram tudo para trás para escapar de conflitos armados, como guerras civis, ou perseguições. Com frequência, sua situação é tão perigosa e intolerável que devem cruzar fronteiras internacionais para buscar segurança nos países mais próximos e então se tornarem um ‘refugiado’ reconhecido internacionalmente, com o acesso à assistência dos Estados, da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e de outras organizações. São reconhecidos como tal, precisamente porque é perigoso para eles voltarem ao seu país de origem e necessitam de refúgio em algum outro lugar. Para estas pessoas, a negação de uma solicitação da condição de refugiado pode ter consequências vitais.

Enquanto os imigrantes são indivíduos que escolhem se deslocar não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas principalmente para melhorar sua vida em busca de trabalho ou educação, por reunião familiar ou por outras razões econômicas, sociais ou culturais. Diferentemente dos refugiados, que não podem voltar ao seu país, os imigrantes continuam recebendo a proteção do seu governo e, portanto, podem voltar a sua nação de origem (EDWARDS, 2015).

Destaca-se as normativas específicas para os haitianos, em função da crise humanitária que surgiu em virtude do terremoto. Como os haitianos podem ter entrado como refugiados, por conta da crise humanitária, mas também como imigrantes será contabilizado a quantidade de imigrantes haitianos de forma geral, dado que eles podem se enquadrar em ambas as denominações.

A Lei de Migração que fora importante para garantir os direitos dos imigrantes que decidem viver no Brasil, sejam equiparáveis aos direitos dos nativos (BRASIL, 2017). Enquanto em 2018 o governo fez uma lei de assistência visando atender, especificamente, os venezuelanos em função da crise humanitária no país vizinho (BRASIL, 2018). Ambas as legislações podem influenciar os resultados da pesquisa posteriores à implementação dessas leis, dado o salto da entrada de venezuelanos e haitianos no período. Porém neste estudo,

considera-se como uma alteração exógena, além disso utiliza-se uma variável para os imigrante de outras origens.

A legislação de BRASIL (2017) garante os direitos fundamentais aos imigrantes de poderem ter acesso aos serviços públicos, as mesmas garantias de direitos humanos e de não discriminação em função de sua origem. Essa lei garante que os imigrantes devem ser tratados sem distinção em relação aos nativos. Garantindo que eles estão disputando a oferta de emprego e serviços públicos com os nativos. Percebe-se que ambas as legislações têm por principal objetivo integrar o imigrante a sociedade brasileira, com as mesmas garantias que os nativos possuem.

Outra legislação importante de ser mencionada é a LEI Nº 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997 que define os mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951 no Brasil (BRASIL, 1997). Essa legislação garantia vários direitos aos estrangeiros equiparáveis ao dos brasileiros como nas leis mencionadas anteriormente, porém determina também como deve se dar o processo de solicitação de refúgio por parte do estrangeiro que precisa dessa garantia por parte do Estado do Brasil.

Estas normativas que possibilitam estes imigrantes a entrarem e permanecerem legalmente no país. Para obter a autorização de residência no Brasil, um imigrante precisa solicitar, renovar ou transformar seu documento de registro migratório em uma Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM). Esta autorização é concedida para trabalho ou residência, temporária ou definitiva. O processo envolve o registro civil, biométrico e biográfico dos imigrantes, garantindo-lhe um número de Registro Nacional Migratório (RNM) e a CRNM, permitindo que trabalhe em firmas brasileiras. Para refugiados, o processo de aquisição do CRNM é diferenciado: eles devem criar um usuário no Sisconare (que é o sistema por meio do qual se solicita o reconhecimento da condição de refugiado no Brasil), preencher um formulário de solicitação de refúgio e agendar um atendimento na Polícia Federal (PF) para obter o Protocolo de Refúgio.

O período de análise dessa pesquisa compreende 5 períodos eleitorais, de 2004 a 2020, a legislação de refugiados não fora alterada durante o período, porém a legislação de imigração foi. De acordo com o estudo de Claro (2020), a lei de migração de 2017, Brasil (2017), revogou o Estatuto do Estrangeiro que fora desenvolvido no contexto da ditadura civil-militar brasileira, o que levou a criação desse estatuto que fora visto como um aparato institucional para tornar complexa a aquisição de cidadania brasileira por parte dos estrangeiros, por causa do contexto de guerra fria e de uma ditadura. Consequentemente, este estatuto foi desenvolvido com o

intuito de restringir alguns direitos aos estrangeiros baseadas em segurança nacional e interesse público.

Basicamente, a principal diferença entre as legislações é que a Lei de Migração, Brasil (2017), simplifica os vistos para os estrangeiros em comparação com a legislação de 1980 e formaliza as categorias de vistos temporários para tratamento de saúde e visto temporário de acolhida humanitária, antes estabelecidos por normas infralegais diante das lacunas do estatuto. A lei difere do estatuto em relação ao estabelecimento de distinção entre a retirada compulsória do imigrante e acerca de temas de cooperação internacional em matéria penal, que antes quando o estatuto ainda estava em vigência estavam dispostos no mesmo capítulo em desacordo com as boas práticas vistas em vigência internacionalmente. Percebe-se que partir de 2017 o governo brasileiro passou a realizar mudanças legislativas para agilizar o processo de inclusão desses imigrantes à sociedade brasileira e retirou a obrigatoriedade de visto de permanência para trabalhar no país.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A entrada de imigrantes em um determinado país pode impactar os níveis salariais (Borjas & Monras, 2017), os gastos públicos (Silva, 2022), a cultura (Giuliano & Tabellini, 2024) e os resultados eleitorais (Kellermann & Winter, 2021; Pieroni, Salmasi e Roig, 2022). Esta seção tem por objetivo apresentar estudos que exploram o impacto de imigrantes sobre a sociedade e economia dos países anfitriões, além de apresentar estudos sobre ciclos eleitorais, que evidenciam o papel da economia e da propaganda partidária sobre a decisão dos eleitores (BORSANI, 2003; GIONEDIS; GUIMARÃES, 2016).

A entrada de imigrantes pode afetar os resultados eleitores por meio de três formas principais: 1) através da competição econômica, em função da competição entre nativos e imigrantes por bens públicos e empregos; 2) a partir da competição étnica, que se trata da competição que ocorre devida a diferença cultural, podendo gerar conflitos religiosos e casos de racismo; e 3) a partir do contato entre nativos e imigrantes, pode haver uma redução na visão anti-imigrantista por parte dos nativos em razão da troca de experiências entre ambos (KELLERMANN; WINTER, 2021).

Estudos com foco na presença de imigrantes na América Latina como os artigos de Ryu & Paudel (2022) e Shamsuddin *et al.* (2022) que estudam o impacto dos venezuelanos sobre o mercado de trabalho do estado de Roraima, Brasil; além desses, há estudo que fazem o mesmo

para a Colômbia (Caruso *et al.*, 2021; Penãloza Pacheco, 2019). A principal referência para realização desse estudo é a tese do Silva (2022) que é uma pesquisa para o Brasil que investiga a ligação da presença de imigrantes e as preferências dos eleitores brasileiros. De acordo com o estudo a imigração de forma geral leva a uma redução na proporção de votos recebidas pelo partido PT nas eleições compreendidas entre 2006 e 2018. Esse resultado é mais pronunciado em cidades com menor participação de imigrantes, menor população, maior taxa de desemprego e menor qualidade educacional. Além disso, a imigração afetou os resultados eleitorais a partir dos seguintes canais: aumento na quantidade de estudantes estrangeiros, redução na taxa de homicídio e aumento no gasto per capita e na receita líquida dos municípios.

Os artigos feitos para a Europa e para os Estados Unidos da América (EUA) descobrem que os fluxos migratórios tendem a aumentar a parcela de votos dos partidos nacionalistas de extrema direita em um determinado local. Os estudos que evidenciam isso são encontrados para os EUA (Mayda, Peri e Steingress, 2022), França (Malgoires, 2017), Reino Unido (Colantone & Stanig, 2018), Alemanha (Torres, 2023), Itália (Pieroni, Roig e Salmasi, 2023), Espanha (Mendez & Cutillias, 2013), Dinamarca (Dustmann *et al.*, 2019), Suíça (Brunner & Kuhn, 2018), a cidade de Hamburgo (Otto & Steinhardt, 2014) ou a Europa Ocidental em geral (Guiso *et al.*, 2017). Além disso, há artigos que exploraram como o nível de qualificação dos imigrantes impacta as preferências dos eleitores (EDO ET AL., 2019; MORICONI ET AL., 2022, DOCQUIER; VASILAKIS, 2024).

Dois estudos que demonstram o impacto a longo prazo da presença de imigrantes são os de Viaro *et al.* (2024), que investiga como a imigração europeia afetou as preferências políticas no Brasil e o estudo do Giuliano & Tabellini (2024), em que ambos perceberam que a entrada de estrangeiros afetou as preferências eleitorais da população tanto nos EUA como no Brasil. No caso brasileiro o legado deixado pelos estrangeiros no início do século passado foi o fortalecimento de valores liberais e democráticos. Em contrapartida nos EUA, houve um aumento da diversidade ideológica do país, levando a expansão das ideias socialistas. Portanto, se os imigrantes vierem para residir, provavelmente irão afetar as preferências dos eleitores locais, seja por meio do mercado de trabalho, da troca de experiências, da cultura, segurança pública, educação e saúde.

Os estudos da subseção 3.1 focam em apresentar evidências do impacto da entrada de imigrantes sobre a economia e quais as consequências em vários setores da sociedade. Na subseção 3.2 são apresentados os estudos sobre ciclos eleitorais, que possuem um papel relevante nas escolhas dos eleitores.

3.1 Literatura sobre eleições, imigração e mercado de trabalho

O mercado de trabalho é afetado pela presença de imigrantes de várias formas, deve-se destacar em um primeiro momento como isso ocorre. Na pesquisa de Borjas & Monras (2017) evidenciam que as consequências podem ser ambíguas no mercado de trabalho após a entrada de imigrantes ou refugiados, no caso da entrada de cubanos a Miami, houve uma redução nos salários daqueles nativos menos qualificados, dado que estes cubanos tinham baixo nível de escolaridade. Em contrapartida, em Israel a entrada de judeus vindos da União Soviética aumentou os salários dos menos qualificados, dado que estes judeus tinham alto grau de escolaridade. Além disso, a redução salarial dos nativos pouco qualificados é um padrão na literatura (MAYDA ET AL., 2016; TOMBERG; STEGEN; VANCE, 2021; CARD; 2001).

Os salários que as firmas pagam em um mercado perfeitamente competitivos são dados, porém em um cenário onde há poder de mercado não é assim que funciona, estudos como o de Alvarez *et al.* (2018), deixam claro como a disparidade salarial em parte é explicada pela habilidade dos indivíduos. Porém, em certas situações há outros componentes que explicam essa diferença, um desses estudos é o de Dostie *et al.* (2023), no qual se analisou a diferença existente entre os ganhos salariais dos imigrantes frente aos canadenses, que no caso eram os nativos, ao fim da pesquisa chegam à conclusão que assim quando chegam os imigrantes possuem salários inferiores aos nativos, principalmente quando seu país de origem não é desenvolvido (membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, cuja sigla é OCDE), porém essa diferença salarial entre os imigrantes e nativos acabam desaparecendo com o tempo.

O estudo de Arellano-Bover & San (2020) demonstra que a chegada de Judeus em Israel vindos da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) teve impacto significativo sobre o mercado de trabalho local, dado que os imigrantes soviéticos tinham alto grau de instrução, apesar disso houve uma diferença considerável nos salários dos nativos e imigrantes, porém esta diferença foi se reduzindo com o tempo, assim como no estudo do Dostie *et al.* (2023) para o Canadá. Uma investigação semelhante é a realizada por Hirsch & Jahn (2015), em que se observou uma diferença salarial entre os imigrantes e nativos de 5,8 a 8,2 pontos logarítmicos, os autores atribuem esta diferença à discriminação do monopsonio.

Tratando-se dos refugiados no mercado de trabalho, em países como a Tanzânia que recebeu refugiados de países que estavam em conflito como Burundi e Ruanda, usando dados

do mercado de trabalho, os pesquisadores Ruiz & Vargas-Silva (2016) concluem que a probabilidade de um desses refugiados estarem atuando no setor agrícola ou pecuário aumentou após o choque dos refugiados.

Um dos estudos cujo foco é saber o que acontece com os ganhos salariais dos nativos no mercado de trabalho, foi o do Amior & Manning (2020), cujo objetivo foi descobrir como em monopsonios a imigração afetou o salário, descobriu-se que as firmas exploram maiores descontos em relação ao produto marginal nos salários tanto dos nativos quanto dos imigrantes. A imigração reduziu os salários dos nativos e aumentou o poder de decisão de salários por parte das firmas. No longo prazo, este excedente passa para os resultados do excedente de imigração de Borjas (1995).

Os fatores não observados possuem um papel de suma importância na determinação dos salários individuais, em Card *et al.* (2018), usando dados do Quadro de Pessoal de Portugal, fica evidente que grande parte da desigualdade salarial entre trabalhadores trata-se das heterogeneidades das firmas, dos prêmios salariais e por fim das preferências particulares dos trabalhadores por certos ambientes de trabalho.

Os estudos de Rivera-Batiz (1999) e Borjas & Edo (2023) buscam analisar como a mão de obra de imigrantes ilegais se compara com os imigrantes legais e quais os impactos da legalização deles no mercado de trabalho, ambos concluem que a legalização da situação dos imigrantes faz com que eles consigam maiores salários, tanto nos EUA para o estudo de Rivera-Batiz (1999), quanto na França no estudo de Borjas & Edo (2023). Portanto, a entrada de imigrantes pode fazer com que o empregador possua poder de monopsonio, podendo levar a um aumento na disparidade salarial entre os trabalhadores.

O mercado de trabalho e os resultados eleitorais possuem uma importante relação o estudo de Tomberg, Stegen e Vance (2021) estabelece que a relação ocorre da seguinte forma: caso estes imigrantes cheguem em uma nação em um momento em que a situação econômica não seja favorável, como em cenário econômico em que esteja sendo percebida uma redução crescente no nível de renda média recebida pelos nativos e que a taxa de desemprego esteja em uma tendência crescente, este cenário acaba favorecendo o discurso anti-imigrantista e levando os partidos de direita a receberem mais votos. Se o contrário ocorrer, isto é, os imigrantes chegam à determinada nação, porém os níveis de renda estão em trajetória ascendente e o desemprego vem se reduzindo, o discurso anti-imigrantista não vai ter o efeito esperado e assim a esquerda é quem vai sair com mais votos das eleições. O que contradiz, a Teoria do Contato, porém existem vários estudos que comprovam que em algumas circunstâncias essa teoria se

mantém relevante, em função dos resultados convergirem para uma situação em que os indivíduos que tiveram contato com os imigrantes tenderam a não votar nos candidatos que são anti-imigrantista, mas os que não tiveram contato com os imigrantes se mantiveram aliadas a este discurso (KELLERMANN & WINTER, 2021).

Um estudo que investigou a entrada de refugiados na Alemanha, de 2012 a 2018, foi o de Torres (2023), onde se chegou ao resultado de que a entrada de refugiados teve resultados favoráveis à Teoria do Contato do Kellermann & Winter (2021), resumidamente, nas cidades em que houve uma maior entrada de refugiados os votos que os candidatos da extrema direita receberam foram menores. Porém em cidades em que receberam uma entrada menor de refugiados ou nenhum, houve um aumento nas quantidades de votos que os candidatos da extrema direita receberam.

Dado que a presença de estrangeiros de qualquer nível de qualificação tem efeitos nos resultados eleitorais para a Alemanha (Tomberg, Stegen e Vance, 2021). Ressalta-se que estudos anteriores já haviam investigado a relação da imigração com o mercado de trabalho e com as políticas mais restritivas a entrada de imigrantes, que ganham força com um cenário em que há cada vez mais imigrantes de baixa qualificação disputando emprego com nativos de baixa qualificação e também com os desempregados, gerando assim redução nos salários que desagradam os nativos que pertencem a ambos os grupos citados anteriormente (Belletini et al., 2020; Bo et al., 2019; Bridges & Mateut, 2014; Golder, 2003; Mayda, 2006; O'Rourke & Sinnott, 2006). Interessante notar que os donos das firmas são favorecidos com a entrada de uma quantidade considerável de estrangeiros em seu país, principalmente se forem de baixo nível de qualificação e ilegais, dado que vão poder determinar salários sem pressão dos sindicatos, em virtude do fato destes imigrantes não possuírem poder de barganha relevante, portanto, devem aceitar o que o empregador preferir (CHAMPLIN & HAKE, 2016; RIVERA-BATIZ, 1999).

Tratando-se de resultados eleitorais após entrada de imigrantes, em alguns estudos chega-se em resultados similares. Para a Suíça, Zimmermann & Sturzer (2022) chegaram ao resultado de que quanto mais refugiados entrarem no país menos votos os partidos favoráveis a imigração irão receber nos municípios, estes resultados vão na direção oposta das esperadas pela Teoria do Contato. No estudo de Gerdes & Wadensjö (2008), nota-se que na Dinamarca quanto mais refugiados adentravam ao país, mais força as políticas anti-imigrantista ganhavam, porém não encontraram nenhuma evidência de maior apoio a determinado partido, mas sim as políticas que visavam a redução da entrada de imigrantes. Outro estudo semelhante foi o de Mendez &

Cutillas (2013) para a Espanha, fazendo uso de variáveis instrumentais, a partir de dados eleitorais e do censo, chegaram à conclusão de que houve um crescente aumento com a entrada de imigrantes do apoio aos partidos de esquerda, que são pró-imigração, porém uma forte tendência aos espanhóis em defenderem medidas anti-imigrantista.

Para a Turquia, Altındağ & Kaushal (2021) estudaram como a presença de imigrantes sírios influenciou as preferências dos eleitores locais em relação ao partido de Erdogan, o Partido da Justiça e Desenvolvimento, cuja sigla é AKP (*Adalet ve Kalkınma Partisi*, em turco), para o período de 2010 a 2016, utilizando um MQ2E chegaram a conclusão de que os turcos estão alinhados com o AKP, apesar da redução do apoio em função da entrada dos sírios, o coeficiente de interesse foi pouco significativo, implicando assim em um efeito pequeno. De acordo com os pesquisadores, o efeito pequeno evidencia a dificuldade de se isolar o efeito do tratamento.

Importante ressaltar que a presença de um discurso fortemente contrário a entrada de imigrantes pode desencorajar a entrada de imigrantes, tanto em quantidade quanto em nível de instrução deles. O estudo de Docquier & Vasilakis (2024) demonstra que os imigrantes com alto grau de instrução são influenciados por este discurso a procurarem outro lugar para residir, em contrapartida esse discurso e a vitória de partidos anti-imigrantistas não desestimula a entrada de imigrantes pouco instruídos. Esse estudo demonstra a problemática do discurso anti-imigrantista que pode prejudicar o desempenho da economia local ao desestimula a vinda de imigrantes mais produtivos a residirem no local.

Estudos que tratam de gastos públicos e de resultados eleitorais são o de Iturbe-Ormaetxe & Romero (2016) no qual concluem que para os países europeus em 2008, quanto maior o peso político dos indivíduos altamente qualificados, menos tolerantes serão os pobres e a classe média em relação à imigração e mais exigentes serão em relação aos gastos públicos. Resultado semelhante ao estudo de Otto & Steinhardt (2014), onde se nota que a presença de estrangeiros deixa o eleitorado mais intolerante com os gastos públicos direcionados a eles, fazendo com que estes apoiem cada vez menos políticas assistencialistas aos imigrantes e refugiados. Em um dos estudos feitos para a Itália, se encontra o resultado de que os imigrantes não impactaram os gastos públicos com saúde, dado que em sua maioria são pessoas jovens em idade economicamente ativa e saudáveis (BETTIN & SACCHI, 2020).

O interessante é que para a Itália, já foram realizadas várias pesquisas para analisar as consequências da imigração na sociedade italiana, em Belletini & Ceroni (2020) explora-se a diversidade étnica entre os bairros de Bolonha de 2004 a 2009 e chega-se à conclusão de que a

presença de uma maior diversidade étnica nos bairros da cidade leva a uma redução na participação no pleito eleitoral por parte dos mais pobres e um aumento na participação pelos mais ricos. No estudo de Cerqua & Zampollo (2023), concluem que a decisão de onde residir por parte dos imigrantes está altamente correlacionada com o partido do prefeito daquele município, a propaganda política da direita afeta a recepção dos imigrantes por parte dos nativos, então onde o prefeito é de direita há uma menor entrada de imigrantes quando comparado a municípios em que o governante é de esquerda. Enquanto no estudo de Pieroni, Roig e Salmasi (2023), explora como a entrada de estrangeiros no país durante os anos 2003 a 2018 afetou os resultados eleitorais para o senado e a câmara dos deputados da Itália e conclui que o discurso anti-imigrantista garantiu votos a Lega (Liga Norte), que é um partido de extrema direita do país.

Uma investigação semelhante à de Cerqua & Zampollo (2023) foi feita para a França, chegando à conclusão de que os resultados eleitorais afetam as escolhas de onde residir por parte dos imigrantes que chegam ao país, portanto se o prefeito de um município francês for de esquerda maior a probabilidade de que à presença de imigrantes aumente com o passar dos anos na cidade, caso contrário a tendência é reduzir (SCHMUTZ & VERDUGO, 2023).

No estudo de Dekeyser & Freedman (2023), os autores destacam que a questão do discurso contrário a recepção de imigrantes e refugiados, faz parte de uma retórica que se intensifica à medida que entra cada vez mais imigrantes, porém não se sustenta a longo prazo.

Estas pesquisas evidenciam que pode ocorrer uma mudança no posicionamento dos eleitores em relação a pautas focadas na restrição à entrada de imigrantes a partir das mudanças que ocorrem na economia em decorrência deles. Os partidos de extrema direita estão se beneficiando dessa pauta para alcançar votos de pessoas que na ausência dos imigrantes não votariam naquele partido. Portanto, os ciclos econômicos podem influenciar nas decisões dos eleitores, por isso a importância de adicionar variáveis que tratam do mercado de trabalho e de desempenho econômico na parte empírica da pesquisa.

Há estudos que buscam explorar outros possíveis canais da influência dos imigrantes sobre a sociedade anfitriã. Dois desses canais é a criminalidade e a educação. No estudo de Akbulut-Yuksel & Turan (2022), apesar da pequena amostra, chegam em resultados de que há um certo aumento na criminalidade após entrada desses refugiados, porém não alcançaram causalidade. No Líbano, Braithwaite *et al.* (2019), percebem que apesar do aumento da violência a partir da vinda dos sírios não é culpa dos refugiados, os resultados indicam que a população nativa sabe disso e tem ciência de que os verdadeiros responsáveis são os militantes.

Os pesquisadores Fligio & Özek (2019) notam que para 2010 e 2011 houve uma ligeira redução na pontuação média dos estudantes em escolas dos EUA que receberam refugiados haitianos, mas não foi muito significativo este impacto.

No estudo de Devictor *et al.* (2021) analisa-se a distribuição espacial dos refugiados, a partir de um índice Herfindahl, os autores chegam ao resultado de que a dispersão espacial dos refugiados nunca esteve tão elevada. Além disso, os refugiados ainda residem majoritariamente em países em desenvolvimento vizinhos ao seu país de origem. Contudo, comparando com décadas passadas, os refugiados atualmente viajam distâncias maiores e estão menos propensos a procurar proteção em um país vizinho ao seu, são menos concentrados geograficamente e têm maior probabilidade de residir num país da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de rendimento elevado.

Por fim, no estudo de Verme & Schuettler (2021) analisam ao todo 59 estudos empírico sobre o impacto econômico do deslocamento forçado nas comunidades que os receberam. Os autores fazem uma meta-análise de 972 resultados das estimativas desses estudos para entender os efeitos sobre emprego, salários, preços e bem-estar das famílias. Os artigos pesquisados pelos autores fazem uso de modelos de equilíbrio, métodos de diferenças em diferenças e econometria de cortes transversais para a realização das estimativas dos coeficientes de interesse. Estes coeficientes variam, a depender do objetivo da pesquisa. A maior parte das pesquisas, analisadas nesse artigo, estão interessadas no impacto desses imigrantes no mercado de trabalho, como a presença deles impacta os salários, o nível de emprego e nos preços, especialmente nos aluguéis e alimentos; e no bem-estar das famílias. Por fim, concluem que os impactos variam por conta do contexto econômico do local e das características dos trabalhadores e que os impactos negativos tendem a desaparecer ao longo do tempo.

3.2 Literatura sobre ciclos eleitorais

No estudo de Sakurai & Gremaud (2007), cujo objetivo principal é analisar como o comportamento fiscal dos municípios se altera perante as mudanças dos partidos dos prefeitos e em função do calendário eleitoral. Os autores concluem que a Lei de Responsabilidade Fiscal possui forte influência sob a determinação dos gastos. Um dos aspectos que são apresentados nesse estudo merecem destaque, o fato de os testes para os partidos políticos não terem sido significantes demonstra a baixa consistência ideológica dos partidos políticos brasileiros.

Inclusive, neste estudo são citados os artigos de Mainwaring (1991), Avelino Filho (1994) e Samuels (1997), que destacam o problema da baixa consistência ideológica dos partidos.

Apesar da dificuldade em determinar os partidos de esquerda e direita, fez-se o seguinte, de forma resumida, são de esquerda os partidos que defendem a regulação do mercado, planejamento econômico, economia controlada, análise marxista, expansão do estado de bem-estar social e que apoiam as pautas da classe trabalhadora. Enquanto os de direita serão os partidos que defendem o livre mercado, poucos impostos e nacionalistas (TAROUCO & MADEIRA, 2013).

A literatura de ciclos eleitorais tem avaliado a forma como a ideologia dos governantes e o seu desejo pela reeleição influenciam na dinâmica orçamentária dos governos, assim as primeiras pesquisas a fazer algo nesta linha foram desenvolvidas por Kalecki (1943) e Akerman (1947) que analisaram o comportamento dos governantes em relação à política econômica e quais os impactos das suas escolhas de políticas públicas sob os indicadores econômicos de curto prazo (GOBBI, 2011; DOS SANTOS ET AL., 2021).

Posteriormente, essa teoria fora sistematizada por Downs (1957), adquirindo vertentes por meio de diversas pesquisas nas décadas de 70 e 80 do século passado, em que se estabeleceu a base da teoria dos ciclos políticos por três aspectos: persuasão, ideologias e irracionalidade. Assim, para ele os partidos estão sempre em busca de maximizar os votos que podem receber nos pleitos eleitorais para sua manutenção no poder, o que acabou por impulsionar estudos do ciclo político com o seu modelo oportunista, em que defendem que os formuladores de políticas públicas agem no sentido de garantir o maior apoio durante o período eleitoral (NORDHAUS, 1975; DOS SANTOS ET AL., 2021).

É válido o destaque de que os ciclos eleitorais são influenciados pelos partidos que estão no poder e suas ideologias, dado que os governantes de esquerda possuem maior preocupação com os efeitos distributivos do crescimento e a situação dos menos favorecidos. Por isso tendem a gerar níveis mais elevados de inflação, pois suas bases eleitorais estão interessadas na manutenção de um baixo nível de desemprego. Em contrapartida, os partidos de direita estão preocupados com a estabilidade dos gastos públicos e na manutenção de uma baixa inflação, mesmo que isto aumente a taxa de desemprego do país, é válido ressaltar que isso pode ser facilmente observado pela Curva de Philips (BORSANI, 2003; GIONEDIS & GUIMARÃES, 2016).

A partir da literatura internacional recente, nota-se que a presença de imigrantes em um determinado país pode afetar o mercado de trabalho, a segurança pública, a saúde pública, as

notas dos estudantes do ensino básico, o posicionamento dos partidos políticos, as leis e principalmente as preferências ideológicas dos eleitores.

À luz dessa literatura busca-se agregar a ciência dado a relevância e importância dos estudos apresentados, destacando assim que ainda há uma vasta área a ser explorada, é interessante notar quais as causas de determinadas ações por parte dos eleitores podem influenciar nas decisões governamentais de determinação de políticas públicas. As escolhas das variáveis que irão compor os modelos econométricos do estudo estão de acordo com o que se é investigado na literatura de economia política.

4 BASE DE DADOS E METODOLOGIA

Nas próximas subseções serão apresentados os dados da pesquisa e como foi montada a base de dados inédita na subseção 4.1 e a apresentação da estatística descritiva dos dados. Além disso, qual foi o método empírico escolhido e suas variáveis para este contexto na subseção 4.2.

4.1 Base de Dados

O presente estudo tem por objetivo principal descobrir o impacto da presença de imigrantes haitianos sobre os resultados eleitorais brasileiros após o terremoto que atingiu o Haiti em 2010, para alcançar este fim utilizou-se informações de diversas fontes de dados, como os dados eleitorais, demográficos, socioeconômicos e migratórios do Brasil.

Inicia-se a explicação sobre a base de dados, pelos dados migratórios. Serão usados dados do portal da migração do governo federal brasileiro que foram disponibilizados pelo ministério da justiça. Assim, faz-se uso de dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) em que os dados que o compõe são informações sobre os imigrantes que se registram no país para residir em conjunto com os dados que a polícia federal possui acerca destes indivíduos, a partir desse cruzamento de informações tem-se o banco de dados fornecido pelo portal, que foi utilizado para contabilizar as informações dos imigrantes de forma a garantir o anonimato deles.

Utiliza-se os dados eleitorais fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em seu portal de dados abertos, em que se obtém todas as informações sobre quantidade de votos recebidas pelos candidatos por zona eleitoral e por eleição. O TSE é a instituição responsável por garantir a ordem do processo eleitoral. Além disso, serão utilizados são os dados

correspondentes as eleições para as prefeituras, cujas eleições ocorrem de 4 em 4 anos da seguinte forma: 2000, 2004, 2008, 2012 e assim por diante, em 5.570 município, dos quais apenas os municípios com uma população superior a 200 mil habitantes possuem segundo turno. Não há eleição para prefeito no Distrito Federal. Além disso, atualmente existem 29 partidos políticos registrados no TSE.

Utiliza-se estes dados para montar as variáveis explicadas do método empregado no estudo, que são: a proporção de votos que os candidatos de esquerda obtiveram nos pleitos eleitorais; e a proporção de votos que os candidatos de direita tiveram nas eleições.

Foca-se neste estudo nas quantidades de imigrantes haitianos que estão, ou estiveram, no país durante o período de 2000 a 2020. Foi escolhido este período em virtude da disponibilidade dos dados migratórios. A Tabela 1 abaixo destaca a 5 nacionalidades com mais entrantes de 2005 a 2020.

Tabela 1 – Principais grupos de imigrantes no país de 2005 a 2020

Rank	2005-2008	2009-2012	2013-2016	2017-2020
1	EUA (13.441)	Bolívia (20.486)	Haiti (78.780)	Venezuela (90.162)
2	Bolívia (6.583)	EUA (18.220)	Colômbia (23.850)	Haiti (33.623)
3	Alemanha (6.158)	Filipinas (11.122)	Bolívia (23.414)	Colômbia (18.501)
4	China (5.496)	China (10.661)	EUA (18.393)	Bolívia (15.332)
5	Argentina (5.172)	Portugal (8.438)	China (18.305)	Uruguai (9.159)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SISMIGRA (2024). Nota: Entre parênteses estão as quantidades de imigrantes de cada país de origem que vieram residir no país nos períodos eleitorais de 2005 a 2008, 2009 a 2012, 2013 a 2016 e 2017 a 2020.

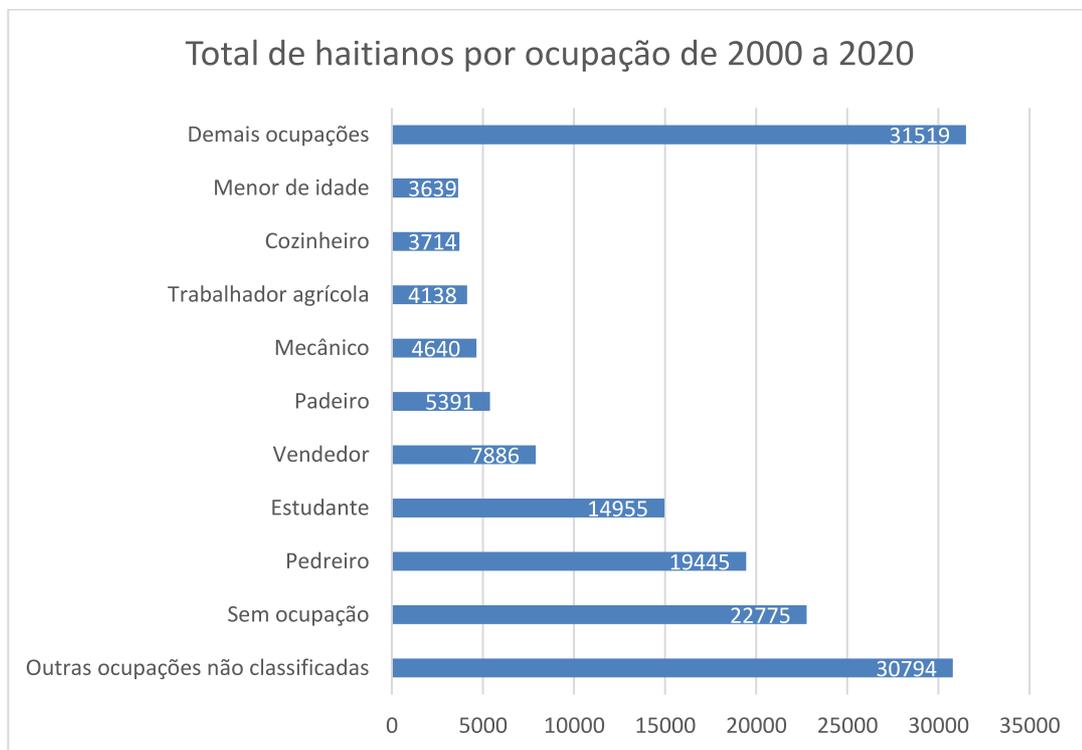
Pelos dados do SISMIGRA (2024) de 2005 a 2010 nota-se que houve uma mudança no padrão de origem dos imigrantes, antes de 2010 eram pessoas provenientes de países como EUA, China e Alemanha. Posteriormente a 2010 a maior parte desses imigrantes são provenientes de países vizinhos, como a Colômbia, Venezuela e o Uruguai. Nota-se a persistência da entrada de imigrantes argentinos e bolivianos ao longo do período em função da proximidade física de ambos os países e em virtude da situação econômica instável observada neles.

Deve-se destacar que no período eleitoral de 2005 a 2008, percebe-se que apenas uma nacionalidade superou 10 mil entrantes, que foi os EUA, em segundo e em quinto estão dois países fronteiriços ao Brasil. No período de 2009 a 2012, percebe-se um aumento na entrada de bolivianos, estadunidenses e chineses. Mas no período de 2013 a 2016, nota-se uma mudança considerável na nacionalidade dos principais grupos de imigrantes, a nacionalidade com mais

entrantes passou a ser os haitianos com mais de 78 mil. Sobre os haitianos, entraram 139 até 2009 no país e 168.640 imigrantes de outras nacionalidades. Em contrapartida entraram 163.452 haitianos no período posterior à 2010 até 2020 e 940.769 imigrantes de outras origens.

A maior parte desses imigrantes haitianos é composta por homens, que executam funções de baixo nível de qualificação, como: pedreiro (aproximadamente, 19.445); vendedor ou empregado de casa comercial (aproximadamente, 7.886); mecânico (5.391) e padeiro (4.460). Na Figura 1 abaixo tem-se um gráfico com as principais ocupações dos haitianos que vieram para residir no país de 2000 a 2020, deve-se destacar que se adotou os nomes das profissões utilizadas na base de dados do SISMIGRA (2024).

Figura 1 – Total de haitianos por ocupação de 2000 a 2020



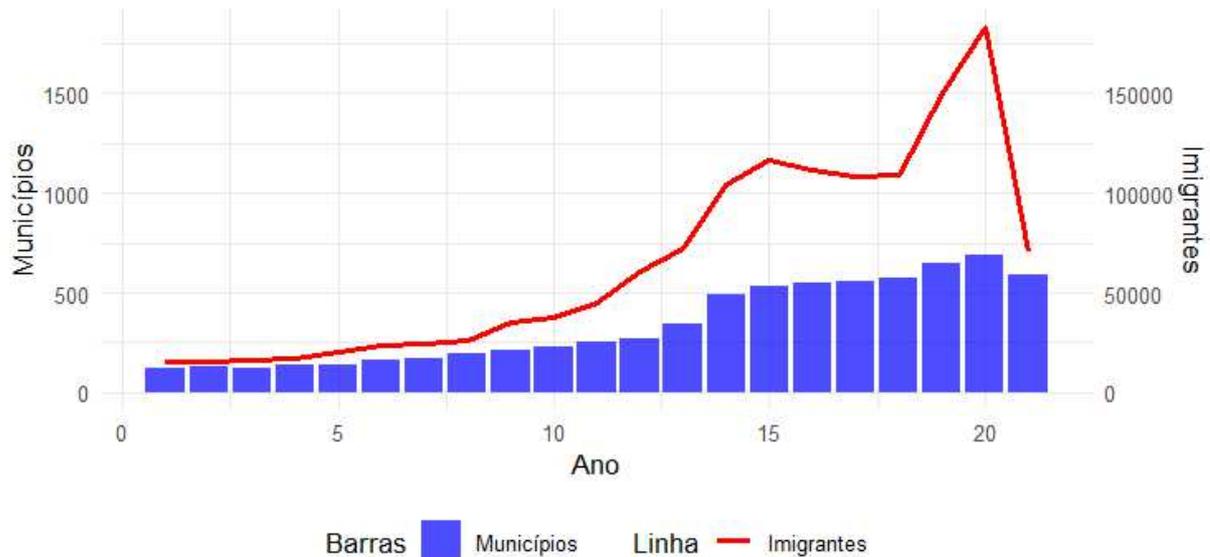
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SISMIGRA (2024).

Esta Figura 1 destaca como a maior parte dos haitianos que vieram para o país no momento de registro não possui uma profissão ainda e aqueles empregados estavam executando funções que dispensavam a necessidade de um grau de instrução elevado.

Nos estudos de Tomberg, Stegen & Vance (2021) e Kellermann & Winter (2021) fica evidente a relação entre mercado de trabalho e as preferências ideológicas dos eleitores alemães. Como não há dados acerca dos trabalhadores que exercem função laboral sem o devido amparo legal, só foi possível observar aqueles haitianos que estavam legalmente no país no período de

2011 a 2020 por meio da RAIS. Além disso, deve-se destacar que os dados do SISMIGRA (2024) se trata apenas daqueles imigrantes que estão legalmente no país, portanto todos os dados dessa pesquisa referentes aos imigrantes haitianos e demais imigrantes, trata-se apenas dos imigrantes legais que foram observados.

Figura 2 – Requerimentos de residência e municípios anfitriões

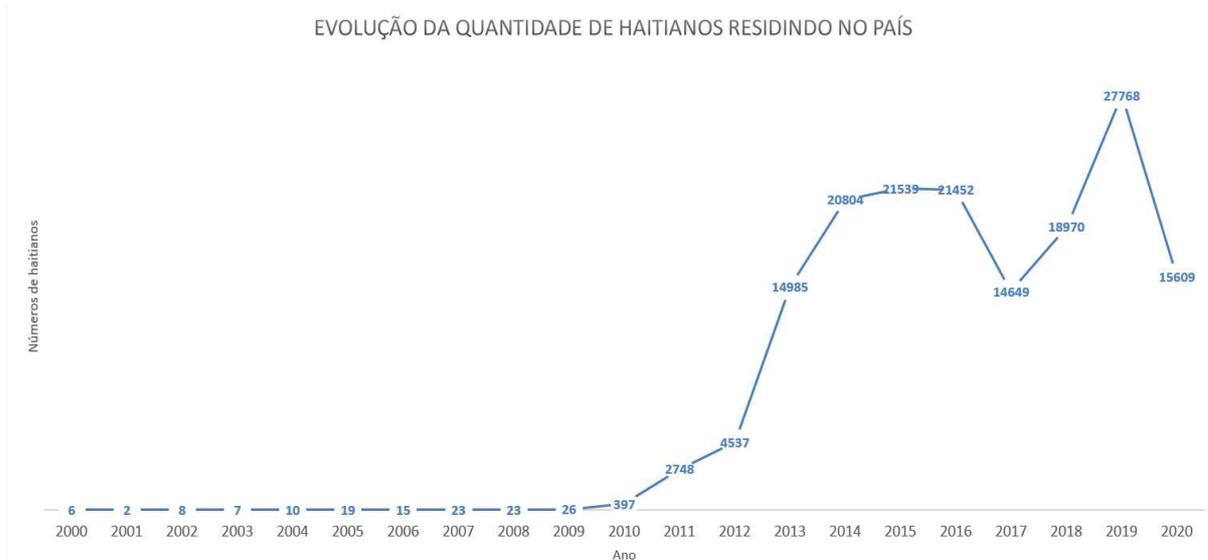


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SISMIGRA (2024). Nota: No ano zero tem-se os dados referentes ao primeiro ano do período da pesquisa que é 2000 e no ano 21 o último ano que se trata de 2020.

Por meio deste gráfico da Figura 2, nota-se que houve um aumento na entrada de estrangeiros até 2019, sofrendo uma queda considerável em 2020. Além disso, é importante notar que a quantidade de municípios com imigrantes foi aumentando ao longo do tempo, o que demonstra que ao longo do período os imigrantes foram residir em municípios onde não havia imigrantes anteriormente. Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa de Silva (2022).

A partir do terremoto no Haiti houve uma entrada considerável de haitianos ao país, superando mais de 100 mil no período de 2013 a 2020 (SISMIGRA, 2024). Destaca-se os problemas citados anteriormente como as dificuldades de reconstrução do país e das mudanças legislativas como incentivadoras à vinda destes imigrantes ao país. Esse comportamento fica evidente na Figura 3.

Figura 3 – Evolução da quantidade de haitianos legalmente no Brasil de 2000 a 2020



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIMIGRA (2024).

Destaca-se que os dados para a construção do gráfico de linha apresentado anteriormente na Figura 3 advêm de dados do SIMIGRA, a qual só contabiliza aqueles imigrantes que estiveram no país em busca de um CRMN para poder residir. Sendo assim não se observa os imigrantes que estão ilegais no país.

É válido a seguinte ressalva, os dados do SISMIGRA são dados administrativos que tratam do registro desses estrangeiros na Polícia Federal (PF), em decorrência desse fato o que se tem são as quantidades de haitianos que se registraram em um determinado ano na PF e no momento dos registros, eles informam o ano que entraram e o município em que estão residindo no instante do registro. Por isso, os dados aqui utilizados são uma aproximação, isto é, uma *proxy*, para a quantidade de haitianos e de demais estrangeiros que residem no território brasileiro por município e ano.

Para contar a quantidade de estrangeiros retirou-se os indivíduos cuja classificação de registro era não aplicável e retirou-se os que o status não constava como ativo, a partir disso contou-se a quantidade de haitianos e de demais estrangeiros por país de nascimento e data de entrada. Essa filtragem dos dados foi necessária para retirar as observações duplicadas.

Ao se utilizar a data de registro, tem-se um problema, os haitianos que se registraram entre 2000 e 2010 não informaram seus municípios de residência. Em função disso optou-se por considerar o ano de entrada, o que torna essa variável em fluxo, portanto deve-se somar a quantidade de haitianos por período eleitoral para se ter uma aproximação da quantidade de

haitianos residentes nos últimos 4 anos. Além disso, utilizou-se dados de 2000 a 2023 fornecidos pelo SISMIGRA, então indivíduos que entraram em 2020, mas apenas se registraram em 2023 estarão nesta base de dados na qual foi utilizada para fazer as regressões. Destaca-se que os haitianos foram contabilizados a partir de sua origem, isto é país de nascimento, dado que em 2017 a PF não forneceu dados de nacionalidade ao SISMIGRA, inviabilizando seu uso.

De 2000 a 2017, era necessário o registro de residente para trabalhar no Brasil, porém de 2018 em diante não mais, em virtude da aplicação da Lei de Migração de 2017 que passou a permitir que os imigrantes trabalhassem no país mesmo com visto de temporário. Os percentuais da Tabela 2 indicam quantos haitianos em relação ao total de haitianos daquele ano entraram com classificação de temporário ou residente.

Tabela 2 – Categoria de registro dos haitianos

Categoria de Registro	Residente	Temporário	Resid. anual (%)	Temp. anual (%)	Total
2000	1	5	16,7%	83,3%	6
2001	0	2	0,0%	100,0%	2
2002	3	5	37,5%	62,5%	8
2003	4	3	57,1%	42,9%	7
2004	4	6	40,0%	60,0%	10
2005	3	16	15,8%	84,2%	19
2006	2	13	13,3%	86,7%	15
2007	4	19	17,4%	82,6%	23
2008	6	17	26,1%	73,9%	23
2009	11	15	42,3%	57,7%	26
2010	299	98	75,3%	24,7%	397
2011	2.647	101	96,3%	3,7%	2.748
2012	4.403	134	97,0%	3,0%	4.537
2013	14.666	318	97,9%	2,1%	14.984
2014	20.233	571	97,3%	2,7%	20.804
2015	19.880	1.659	92,3%	7,7%	21.539
2016	20.860	592	97,2%	2,8%	21.452
2017	11.957	2.694	81,6%	18,4%	14.651
2018	3.182	15.789	16,8%	83,2%	18.971
2019	1.710	26.058	6,2%	93,8%	27.768
2020	829	14.780	5,3%	94,7%	15.609

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SISMIGRA (2024).

A faixa etária dos haitianos que vieram residir no país durante o período de 2000 a 2020, é uma característica importante considerando que isso afeta o comportamento deles no país, por se tratar de jovens, provavelmente vão procurar se adaptar e entrar no mercado de trabalho

brasileiro imediatamente. Além disso, o serviço público de saúde vai gastar menos com eles, como visto no estudo do Bettin & Sacchi (2020) para a Itália.

Tabela 3 – Estado Civil dos Haitianos

Estado Civil	Casado	Solteiro	Outros	Total	Casado (%)	Solteiro (%)	Outros (%)
2000	1	5	0	6	16,7%	83,3%	0,0%
2001	1	1	0	2	50,0%	50,0%	0,0%
2002	0	7	1	8	0,0%	87,5%	12,5%
2003	3	4	0	7	42,9%	57,1%	0,0%
2004	3	6	1	10	30,0%	60,0%	10,0%
2005	1	16	2	19	5,3%	84,2%	10,5%
2006	0	15	0	15	0,0%	100,0%	0,0%
2007	4	19	0	23	17,4%	82,6%	0,0%
2008	0	23	0	23	0,0%	100,0%	0,0%
2009	7	18	1	26	26,9%	69,2%	3,8%
2010	85	301	11	397	21,4%	75,8%	2,8%
2011	742	1.908	98	2.748	27,0%	69,4%	3,6%
2012	1.152	3.292	93	4.537	25,4%	72,6%	2,0%
2013	3.984	10.600	401	14.985	26,6%	70,7%	2,7%
2014	5.152	15.050	602	20.804	24,8%	72,3%	2,9%
2015	5.002	16.009	528	21.539	23,2%	74,3%	2,5%
2016	4.271	15.514	1.667	21.452	19,9%	72,3%	7,8%
2017	2.753	10.814	1.084	14.651	18,8%	73,8%	7,4%
2018	3.183	14.518	1.271	18.972	16,8%	76,5%	6,7%
2019	3.780	23.186	802	27.768	13,6%	83,5%	2,9%
2020	1.850	13.391	368	15.609	11,9%	85,8%	2,4%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIMIGRA (2024).

Observa-se, na Tabela 4, que a maior parte desses imigrantes haitianos possuem idade entre 25 e 39 anos. Faixa etária no qual estão mais propensos a buscarem melhores oportunidades salariais. Estes ainda estão acumulando experiência e aprendendo novas habilidades das quais podem se beneficiar de acréscimos salariais. Sendo assim, estes indivíduos são mais propensos a assumirem riscos para conseguir maiores salários e mais qualidade de vida para si mesmos e para suas famílias. Assim, a segunda faixa etária com mais haitianos é a de 15 a 24 anos, que são indivíduos que estão começando a vida adulta e em busca do primeiro emprego. Um país mais desenvolvido oferece melhores oportunidades para alcançarem estes objetivos. Segue abaixo a Tabela 4 que trata da faixa etária dos haitianos que vieram residir no país no período da pesquisa, está especificado primeiramente em quantidade de haitianos e posteriormente em percentual.

Tabela 4 – Faixa Etária dos Haitianos

Faixa Etária (em ano)	0 a 14	15 a 24	25 a 39	40 a 64	Mais de 65	Desc.	Total	0 a 14 (%)	15 a 24 (%)	25 a 39 (%)	40 a 64 (%)	Mais de 65 (%)	Desc. (%)
2000	1	1	2	1	0	1	6	16,7	16,7	33,3	16,7	0,0	16,7
2001	1	1	0	0	0	0	2	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2002	2	1	2	1	0	2	8	25,0	12,5	25,0	12,5	0,0	25,0
2003	1	1	5	0	0	0	7	14,3	14,3	71,4	0,0	0,0	0,0
2004	2	2	5	1	0	0	10	20,0	20,0	50,0	10,0	0,0	0,0
2005	2	4	10	2	0	1	19	10,5	21,1	52,6	10,5	0,0	5,3
2006	0	3	12	0	0	0	15	0,0	20,0	80,0	0,0	0,0	0,0
2007	1	11	9	2	0	0	23	4,3	47,8	39,1	8,7	0,0	0,0
2008	0	19	3	1	0	0	23	0,0	82,6	13,0	4,3	0,0	0,0
2009	2	11	7	5	0	1	26	7,7	42,3	26,9	19,2	0,0	3,8
2010	2	81	277	34	1	2	397	0,5	20,4	69,8	8,6	0,3	0,5
2011	17	543	1.927	261	0	0	2.748	0,6	19,8	70,1	9,5	0,0	0,0
2012	51	916	3.118	451	1	0	4.537	1,1	20,2	68,7	9,9	0,0	0,0
2013	315	2.810	10.098	1.756	6	0	14.985	2,1	18,8	67,4	11,7	0,0	0,0
2014	707	3.940	13.627	2.520	10	0	20.804	3,4	18,9	65,5	12,1	0,0	0,0
2015	1.176	4.190	13.556	2.595	19	3	21.539	5,5	19,5	62,9	12,0	0,1	0,0
2016	1.396	4.501	13.003	2.518	28	6	21.452	6,5	21,0	60,6	11,7	0,1	0,0
2017	1.439	3.374	8.212	1.582	36	8	14.651	9,8	23,0	56,1	10,8	0,2	0,1
2018	2.061	4.836	10.208	1.813	38	16	18.972	10,9	25,5	53,8	9,6	0,2	0,1
2019	3.666	7.915	13.759	2.216	79	133	27.768	13,2	28,5	49,5	8,0	0,3	0,5
2020	1.586	4.529	7.979	1.265	49	201	15.609	10,2	29,0	51,1	8,1	0,3	1,3

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIMIGRA (2024). Nota: O “Desc.” significa desconhecido, não se sabe a idade do imigrante. O (%) indica que os números abaixo estão em percentual do total anual de imigrantes haitianos.

A outra característica, importante a ser mencionada, é o gênero desses imigrantes haitianos, tendo em vista que assim como as características anteriormente mencionadas, o gênero também tem influência sob as percepções dos brasileiros acerca da vinda desses imigrantes para o país. Na Tabela 5, nota-se que a maior parte dos haitianos que entraram no país são homens.

A maior parte dos imigrantes haitianos, de acordo com a Tabela 5, que vieram para o Brasil em todos os anos desde 2000 são homens, apesar de que em 2000 a quantidade de mulheres superou a entrada de homens. De 2001 em diante, sempre a quantidade de homens haitianos superou a de mulheres haitianas, destaca-se que a diferença entre ambos foi se

reduzindo de 2015 em diante, dado que em 2010 mais de 80% (aproximadamente, $75 / (322+75) = 0,81 * 100 = 81\%$) dos imigrantes haitianos eram homens, mas em 2020 tinha 57% dos imigrantes haitianos que entraram eram homens. Ver as colunas “Fem.anual (%)”, que se refere ao percentual de mulheres que entraram naquele ano do total de haitianos e o “Mas.anual (%)” que é o percentual de homens que entraram naquele ano do total de haitianos. Algo importante a ser notado é que essa diferença entre os gêneros foi se reduzindo ao longo do tempo.

Tabela 5 – Gênero dos Haitianos

Gênero	Feminino	Masculino	Fem.anual (%)	Mas.anual (%)	Total	Não Especificado
2000	4	2	66,67	33,33	6	0
2001	1	1	50,00	50,00	2	0
2002	1	7	12,50	87,50	8	0
2003	0	7	0,00	100,00	7	0
2004	2	8	20,00	80,00	10	0
2005	2	17	10,53	89,47	19	0
2006	6	9	40,00	60,00	15	0
2007	11	12	47,83	52,17	23	0
2008	9	14	39,13	60,87	23	0
2009	7	19	26,92	73,08	26	0
2010	75	322	18,89	81,11	397	0
2011	399	2.349	14,52	85,48	2.748	0
2012	836	3.701	18,43	81,57	4.537	0
2013	3.003	11.982	20,04	79,96	14.985	0
2014	5.652	15.152	27,17	72,83	20.804	0
2015	7.296	14.242	33,88	66,12	21.538	1
2016	8.820	12.632	41,12	58,88	21.452	0
2017	6.802	7.849	46,43	53,57	14.651	0
2018	8.660	10.308	45,66	54,34	18.968	4
2019	12.444	15.315	44,83	55,17	27.759	9
2020	6.628	8.980	42,47	57,53	15.608	1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIMIGRA (2024). O (%) indica que os números abaixo estão em percentual do total anual de imigrantes haitianos.

Na base do SISMIGRA (2024) tem-se as seguintes informações para os imigrantes, além das mencionadas anteriormente. Tem-se informações como a profissão do imigrante, data de registro, unidade da federação por onde este imigrante entrou, unidade da federação onde este indivíduo está residindo, país de nascimento, país de nacionalidade, continente de origem, faixa etária, sexo, estado civil, status, grupo de amparo legal, classificação revisada e de registro. Além da data de entrada dos imigrantes.

É válida a seguinte explicação, para calcular a presença de haitianos por ano no país, faz-se uso de dados administrativos da PF que foram repassados para a OBMigra de forma desidentificada (isto é, anonimizados os indivíduos, sem o Cadastro de Pessoa Física, ou qualquer outra informação do tipo que pudesse levar a possibilidade de conseguir identificá-los). A partir disso, tem-se os dados dos haitianos que se registraram no país a cada ano, os próprios imigrantes informam onde estão residindo e mostram os documentos que comprovam em que ano entraram no país. Sendo assim, trabalha-se com aproximações para os dados de haitianos no país por ano e assim, trata-se de um fluxo de entrada de haitianos e de demais imigrantes, portanto, soma-se a quantidade total de imigrantes em cada município por período eleitoral e chega-se nas quantidades de haitianos e demais estrangeiros que será empregada na metodologia. As variáveis dependentes das regressões que serão feitas a seguir advém de informações coletadas das bases do TSE. Portanto, apresenta-se a seguir as médias e desvios padrões das variáveis dependentes e as quantidades de municípios por período eleitoral.

Tabela 6 – Estatísticas descritivas das variáveis dependentes

ano	variáveis	média	soma	desvio padrão	mínimo	máximo	observações
2004	P. votos esquerda	0,18	933,26	0,24	0	1	5.229
2008	P. votos esquerda	0,23	1.218,74	0,28	0	1	5.229
2012	P. votos esquerda	0,26	1.365,57	0,29	0	1	5.229
2016	P. votos esquerda	0,21	1.073,30	0,27	0	1	5.229
2020	P. votos esquerda	0,16	843,41	0,24	0	1	5.229
2004	P. votos direita	0,38	1.962,49	0,31	0	1	5.229
2008	P. votos direita	0,25	1.327,18	0,29	0	1	5.229
2012	P. votos direita	0,19	1.014,95	0,27	0	1	5.229
2016	P. votos direita	0,18	965,12	0,26	0	1	5.229
2020	P. votos direita	0,34	1.790,85	0,31	0	1	5.229

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do TSE (2000 a 2020).

As proporções de votos utilizadas tratam da proporção total que os partidos de esquerda e direita receberam em cada um dos municípios nas eleições ordinárias para as prefeituras. No caso da existência de segundo turno, usa-se apenas os dados do primeiro turno e das eleições ordinárias. Não são todos os municípios brasileiros que possuem segundo turno, apenas municípios com uma população superior a 200 mil habitantes possuem segundo turno, de acordo com o TSE (2024), há 103 municípios com segundo turno. Deve-se ressaltar que no primeiro turno vota-se naquele candidato preferido ideologicamente pelo eleitor, enquanto no segundo turno vota-se no candidato que o eleitor julga ser o melhor dentre duas opções. No

Brasil, as eleições são de 4 em 4 anos e o vencedor é aquele candidato cujos votos ultrapassam mais de 50% dos votos válidos.

Tabela 7 – Tabela das estatísticas descritivas das variáveis de controle

ano	variáveis	média	soma	desvio padrão	mínimo	máximo	observações
2004	Dist. Euclidiana	0,02	120,07	0	0,02	0,06	5.229
2008	Dist. Euclidiana	0,02	120,07	0	0,02	0,06	5.229
2012	Dist. Euclidiana	0,02	120,07	0	0,02	0,06	5.229
2016	Dist. Euclidiana	0,02	120,07	0	0,02	0,06	5.229
2020	Dist. Euclidiana	0,02	120,07	0	0,02	0,06	5.229
2004	P. idade de 0 a 14	0,3	1.564,15	0,05	0,17	0,51	5.229
2008	P. idade de 0 a 14	0,27	1.431,35	0,05	0,12	0,51	5.229
2012	P. idade de 0 a 14	0,25	1.310,59	0,05	0,07	0,51	5.229
2016	P. idade de 0 a 14	0,23	1.200,69	0,05	0,04	0,51	5.229
2020	P. idade de 0 a 14	0,21	1.100,63	0,05	0,03	0,51	5.229
2004	P. 65 ou mais	0,07	360,97	0,02	0,01	0,16	5.229
2008	P. 65 ou mais	0,08	400,69	0,02	0,01	0,17	5.229
2012	P. 65 ou mais	0,09	446,18	0,02	0,01	0,2	5.229
2016	P. 65 ou mais	0,1	498,43	0,03	0,02	0,23	5.229
2020	P. 65 ou mais	0,11	558,69	0,03	0,02	0,28	5.229
2004	Prop. pop. urbana	0,6	3.147,39	0,23	0,03	1	5.229
2008	Prop. pop. urbana	0,62	3.256,55	0,22	0,04	1	5.229
2012	Prop. pop. urbana	0,65	3.378,98	0,22	0,04	1	5.229
2016	Prop. pop. urbana	0,67	3.511,58	0,22	0,04	1	5.229
2020	Prop. pop. urbana	0,7	3.650,94	0,22	0,04	1	5.229
2004	T. mortalidade	0	25,42	0	0	0,01	5.229
2008	T. mortalidade	0,01	26,17	0	0	0,01	5.229
2012	T. mortalidade	0,01	28,21	0	0	0,02	5.229
2016	T. mortalidade	0,01	30,07	0	0	0,02	5.229
2020	T. mortalidade	0,01	32,32	0	0	0,02	5.229
2004	T. natalidade	0,02	86,07	0	0	0,04	5.229
2008	T. natalidade	0,02	79,85	0	0,01	0,05	5.229
2012	T. natalidade	0,01	72,58	0	0	0,04	5.229
2016	T. natalidade	0,01	69,45	0	0	0,05	5.229
2020	T. natalidade	0,01	67,43	0	0	0,06	5.229
2004	PIB per capita real	3,41E+03	1,79E+07	3,84E+03	5,78E+02	7,70E+04	5.229
2008	PIB per capita real	6,63E+03	3,47E+07	7,80E+03	1,14E+03	1,83E+05	5.229
2012	PIB per capita real	9,30E+03	4,86E+07	1,07E+04	1,79E+03	3,19E+05	5.229
2016	PIB per capita real	1,37E+04	7,16E+07	1,39E+04	2,34E+03	4,04E+05	5.229
2020	PIB per capita real	2,96E+04	1,55E+08	2,90E+04	5,83E+03	5,13E+05	5.229
2004	T. homicídios	12,76	6,67E+04	13,57	0	109,71	5.229
2008	T. homicídios	14,58	7,63E+04	13,8	0	104,21	5.229
2012	T. homicídios	16,93	8,85E+04	15,33	0	115,55	5.229
2016	T. homicídios	20,36	1,06E+05	17,92	0	137,16	5.229
2020	T. homicídios	27,31	1,43E+05	55,64	0	2.302,14	5.229

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, DATASUS e IPEA (2000 a 2020). Nota: O “E” são de notação científica que indica que o número é representado como a mantissa multiplicada por 10 elevado ao expoente, que desloca o ponto decimal.

Para a criação das variáveis dependentes foi necessário utilizar as bases eleitorais do TSE e unificar o nome dos candidatos, um nome e voto por turno e município, é que os dados eleitorais são por zona eleitoral, assim tem-se em cada célula as informações de cada candidato por município e turno. Por fim, para criar a proporção de votos para esquerda deve-se somar os votos dos candidatos dos partidos PT, PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PT, PSB e PDT e dividir pela quantidade total de votos válidos daquele município, para se saber quantos votos foram para a esquerda e ele é feito para os partidos de direita de forma semelhante.

Tabela 8 – Tabela das estatísticas descritivas das variáveis migratórias

ano	variáveis	média	soma	desvio padrão	mínimo	máximo	observações
2004	P. demais estrangeiros	1,6E-05	0,0881	0,0003	0	0,0151	5.229
2008	P. demais estrangeiros	3,3E-05	0,1748	0,0004	0	0,0133	5.229
2012	P. demais estrangeiros	7,0E-05	0,3707	0,0009	0	0,0447	5.229
2016	P. demais estrangeiros	0,0002	0,9765	0,0018	0	0,1049	5.229
2020	P. demais estrangeiros	0,0006	3,0998	0,0136	0	0,8973	5.229
2004	Prop. haitianos	1,6E-08	8,6E-05	7,4E-07	0	5,1E-05	5.229
2008	Prop. haitianos	1,5E-08	8,0E-05	7,5E-07	0	5,2E-05	5.229
2012	Prop. haitianos	6,2E-06	0,0324	8,4E-05	0	0,0030	5.229
2016	Prop. haitianos	0,0001	0,7219	0,0013	0	0,0563	5.229
2020	Prop. haitianos	0,0001	0,6650	0,0012	0	0,0455	5.229

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, DATASUS e IPEA (2000 a 2020). Nota: O “E” são de notação científica que indica que o número é representado como a mantissa multiplicada por 10 elevado ao expoente, que desloca o ponto decimal.

As variáveis de controle são a proporção de indivíduos com idades entre 0 e 14 e com mais de 65 anos, dado que a configuração da pirâmide etária é de suma importância para a determinação de políticas públicas e das preferências políticas de seus residentes. Além disso, calcula-se também a proporção de indivíduos residentes na zona urbana dos municípios por ano. Isso tudo foi calculado fazendo uso do tamanho da população total por município por ano. Quando não havia estes dados disponíveis fez-se o método de interpolação para preencher os anos para os quais não havia estes dados. Enquanto as demais já estavam em taxa, como as variáveis, taxa de homicídios, taxa de natalidade, taxa de mortalidade e o PIB per capita, não

foi alterado em nada, calculou-se a sua média para cada período eleitoral. O PIB real per capita tem como base o ano de 2000.

Posteriormente acrescenta-se variáveis da RAIS e da FINBRA a base de dados para a realização das estimativas das subseções 5.3.2 e 5.2, respectivamente. Utiliza-se as variáveis proporção de trabalhadores com determinadas faixas de idade, nível de instrução, empregados em empresas de determinado tamanho e por quantidade de horas em contrato. Além disso, acrescenta-se as variáveis de gasto público municipal em nível e per capita, acrescenta-se também a variável de receita líquida per capita.

Tabela 9 – Definição das variáveis da RAIS e da FINBRA

Variáveis da RAIS	Definição
Entre 16 e 24 anos	Proporção de trabalhadores com idades entre 16 e 24 anos
Entre 25 e 34 anos	Proporção de trabalhadores com idades entre 25 e 34 anos
Entre 35 e 44 anos	Proporção de trabalhadores com idades entre 35 a 44 anos
Entre 45 e 54 anos	Proporção de trabalhadores com idades entre 45 e 54 anos
Entre 55 e 64 anos	Proporção de trabalhadores com idades entre 55 e 64 anos
Mais de 65 anos	Proporção de trabalhadores com idade superior a 65 anos
Micro	Proporção de trabalhadores em microempresas
Pequena	Proporção de trabalhadores em pequenas empresas
Média	Proporção de trabalhadores em médias empresas
Grande	Proporção de trabalhadores em grandes empresas
analfabetizado	Proporção de trabalhadores analfabetos
EF1 completo	Proporção de trabalhadores com ensino fundamental completo
EF2 completo	Proporção de trabalhadores com ensino fundamental 2 completo
EM completo	Proporção de trabalhadores com ensino médio completo
ES completo	Proporção de trabalhadores com ensino superior completo
Horas contratadas	Horas contratadas médias por município
Gastos	Despesas do poder público municipal em reais a valores de 2000
Gastos per capita	Despesa real dividida pela população dos municípios em cada período
Receita líquida per capita	Receita municipal menos a despesa dividida pela população dos municípios por período

Fonte: dados da RAIS e da FINBRA (2024).

As estatísticas das variáveis que foram adicionadas para buscar os mecanismos de transmissão do efeito do tratamento estão na Tabela 9, onde se encontra a descrição delas e nas Tabelas 10 e 11 as estatísticas descritivas. As variáveis da RAIS serão utilizadas na seção 5.3.2. Os dados da FINBRA, que são o gasto, gasto per capita e a receita líquida per capita são utilizadas na seção 5.2, porém estas serão utilizadas em logaritmo nas regressões. As estatísticas descritivas dessas variáveis estão na Tabela 10. Estes dados foram adicionados à base de dados para avaliar a possibilidade da transmissão do efeito do tratamento pela via dos gastos públicos municipais, dado que são os municípios que fazem políticas habitacionais e administram restaurantes populares para a população de baixa renda, estes haitianos podem competir por estes bens públicos, então investiga-se a hipótese da concorrência econômica neste caso (KELLERMANN & WINTER, 2021).

Tabela 10 – Estatística descritivas das variáveis da FINBRA em nível

ano	variável	média	desvio-padrão	mínimo	máximo	soma	obs.
2004	Gastos	1,3E+7	1,1E+8	5,8E+5	6,3E+9	6,5E+10	5.158
2008	Gastos	4,3E+7	3,6E+8	3,1E+6	2,1E+10	2,2E+11	5.197
2012	Gastos	5,9E+7	4,8E+8	3,9E+6	2,9E+10	3,0E+11	5.173
2016	Gastos	7,8E+7	6,3E+8	5,8E+6	3,7E+10	4,0E+11	5.212
2020	Gastos	1,8E+8	1,4E+9	6,3E+6	8,5E+10	9,6E+11	5.228
2004	Gastos per capita	4,3E+2	6,4E+2	8,3E+1	4,1E+4	2,2E+6	5.158
2008	Gastos per capita	1,4E+3	7,2E+2	3,9E+2	1,6E+4	7,2E+6	5.197
2012	Gastos per capita	1,8E+3	9,2E+2	3,8E+2	3,8E+4	9,1E+6	5.173
2016	Gastos per capita	2,2E+3	9,6E+2	6,7E+2	1,3E+4	1,2E+7	5.212
2020	Gastos per capita	5,3E+3	2,2E+3	1,2E+3	3,2E+4	2,8E+7	5.228
2004	Receita líquida per capita	6,0E+1	6,1E+2	-4,0E+4	2,2E+3	3,1E+5	5.158
2008	Receita líquida per capita	3,2E+2	4,0E+2	-1,3E+4	1,5E+4	1,7E+6	5.197
2012	Receita líquida per capita	4,0E+2	3,4E+2	-4,7E+2	1,1E+4	2,1E+6	5.173
2016	Receita líquida per capita	3,9E+2	4,2E+2	-1,2E+3	1,6E+4	2,0E+6	5.212
2020	Receita líquida per capita	8,9E+2	8,4E+2	-2,8E+3	1,9E+4	4,7E+6	5.228

Fonte: dados da FINBRA (2024). Nota: O “E” são de notação científica que indica que o número é representado como a mantissa multiplicada por 10 elevado ao expoente, que desloca o ponto decimal. O “obs.” é o número de observações de cada variável na amostra.

As estatísticas descritivas dos dados da RAIS estão nas Tabelas 11 e 12. As variáveis da RAIS foram adicionadas a base de dados para investigar se a participação dos haitianos no

mercado de trabalho pode ter tido efeito sobre os resultados eleitorais dos candidatos a prefeito pelos partidos de esquerda e direita, além disso esses dados adicionam informação sobre a proporção de pessoas naquele município que trabalham em empresa grandes, médias e pequenas.

Tabela 11 – Estatísticas das variáveis da RAIS

ano	variável	média	desvio- padrão	mínimo	máximo	soma	obs.
2012	horascontratadas	40,725	3,261	7,641	44	212.951	5.229
2016	horascontratadas	40,815	3,124	9,152	44	213.419	5.229
2020	horascontratadas	40,186	3,066	9,023	43,94	210.134	5.229
2012	analfabetizado	0,081	0,079	0	0,736	423,497	5.229
2016	analfabetizado	0,068	0,066	0	0,819	356,925	5.229
2020	analfabetizado	0,057	0,059	0	1	298,334	5.229
2012	P. outros da RAIS	0	0,004	0	0,243	2,46	5.229
2016	P. outros da RAIS	0,001	0,004	0	0,241	3,963	5.229
2020	P. outros da RAIS	0,001	0,005	0	0,311	5,379	5.229
2012	EF1 completo	0,189	0,094	0	0,967	988,063	5.229
2016	EF1 completo	0,156	0,081	0	0,717	814,624	5.229
2020	EF1 completo	0,125	0,072	0	0,745	651,9	5.229
2012	EF2 completo	0,238	0,094	0	1	1.242,69	5.229
2016	EF2 completo	0,225	0,087	0	1	1.178,03	5.229
2020	EF2 completo	0,201	0,084	0	1	1.050,07	5.229
2012	EM completo	0,472	0,151	0	1	2465,9	5.229
2016	EM completo	0,523	0,14	0	1	2.736,71	5.229
2020	EM completo	0,576	0,132	0	0,997	3.011,87	5.229
2012	Entre 16 e 24 anos	0,17	0,069	0	0,4	888,888	5.229
2016	Entre 16 e 24 anos	0,157	0,062	0,004	0,394	819,548	5.229
2020	Entre 16 e 24 anos	0,133	0,055	0,003	0,368	696,02	5.229
2012	Entre 25 e 34 anos	0,325	0,047	0,121	0,608	1.698,57	5.229
2016	Entre 25 e 34 anos	0,309	0,043	0,11	0,57	1.616,4	5.229
2020	Entre 25 e 34 anos	0,284	0,044	0,067	0,438	1.486,5	5.229
2012	Entre 35 e 44 anos	0,259	0,041	0,038	0,558	1.351,83	5.229
2016	Entre 35 e 44 anos	0,267	0,04	0,158	0,477	1.398,18	5.229
2020	Entre 35 e 44 anos	0,285	0,041	0,174	0,749	1.491,33	5.229
2012	Entre 45 e 54 anos	0,173	0,04	0,047	0,476	904,175	5.229
2016	Entre 45 e 54 anos	0,182	0,039	0,075	0,36	952,336	5.229
2020	Entre 45 e 54 anos	0,195	0,04	0,07	0,412	1.020,39	5.229
2012	Entre 55 e 64 anos	0,065	0,024	0	0,26	337,483	5.229
2016	Entre 55 e 64 anos	0,074	0,025	0,016	0,273	385,844	5.229
2020	Entre 55 e 64 anos	0,088	0,028	0,018	0,254	461,063	5.229
2012	ES completo	0,018	0,041	0	0,379	94,852	5.229
2016	ES completo	0,025	0,049	0	0,402	131,96	5.229
2020	ES completo	0,04	0,068	0	0,763	211,331	5.229

Fonte: dados da RAIS (2024). Nota: O “obs.” é o número de observações de cada variável na amostra.

Além das faixas etárias dos trabalhadores e características dos seus níveis de instrução que é uma característica importante, o uso dessas variáveis se faz necessária dado os resultados alcançados em uma pesquisa para a Alemanha no qual notaram que a presença de imigrantes está intimamente correlacionada com o desempenho da economia local quando eles chegam para residir no país (TOMBERG; STEGEN; VANCE, 2021).

Pelas estatísticas descritivas das Tabelas 11 e 12, nota-se que a maior parte dos trabalhadores possuem idade entre 25 e 44 anos, além disso a maioria dos trabalhadores possuem ensino médio completo, não há nenhum por cento de trabalhadores estrangeiros nos municípios brasileiros. Além disso, na média a maioria deles trabalham no regime de 40 horas semanais de trabalho.

Tabela 12 – Continuação das Estatísticas das variáveis da RAIS

ano	variável	média	desvio-padrão	mínimo	máximo	soma	observações
2012	grande	0,047	0,141	0	0,879	245,4	5229
2016	grande	0,047	0,134	0	0,776	243,5	5229
2020	grande	0,048	0,137	0	0,864	252,4	5229
2012	P. haitianos da RAIS	0	0	0	0,006	0,1	5229
2016	P. haitianos da RAIS	0	0,002	0	0,061	1,4	5229
2020	P. haitianos da RAIS	0,001	0,003	0	0,073	2,6	5229
2012	Mais de 65 anos	0,009	0,007	0	0,114	46,2	5229
2016	Mais de 65 anos	0,01	0,007	0	0,089	54,4	5229
2020	Mais de 65 anos	0,014	0,008	0	0,126	71,8	5229
2012	Média	0,099	0,13	0	1	518,7	5229
2016	Média	0,097	0,113	0	1	507,8	5229
2020	Média	0,1	0,113	0	1	522,3	5229
2012	Micro	0,517	0,255	0	1	2.704,6	5229
2016	Micro	0,531	0,229	0	1	2.779,1	5229
2020	Micro	0,534	0,225	0	1	2.793,9	5229
2012	Pequena	0,265	0,181	0	1	1.387,2	5229
2016	Pequena	0,271	0,164	0	0,893	1.416,4	5229
2020	Pequena	0,274	0,161	0	0,888	1.435,2	5229

Fonte: dados da RAIS (2024).

4.1.1 Mapas da dispersão dos imigrantes haitianos no país

O foco desta pesquisa está em investigar como a presença de haitianos influenciou as preferências dos eleitores brasileiros após o ano de 2010, portanto deve-se investigar, primeiramente, o mapa da dispersão desses imigrantes ao longo do território brasileiro de 2000 a 2009, dado pela Figura 4. Percebe-se nitidamente que no período anterior a 2010, antes do terremoto que atingiu o Haiti, havia 36 imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul, 24 em São Paulo, 23 em Minas Gerais, 14 no Rio de Janeiro e por fim, para completar as cinco unidades federativas com mais imigrantes haitianos neste período, tem-se o Paraná com 12. Antes da ocorrência desse terremoto havia apenas 139 imigrantes haitianos residindo no Brasil.

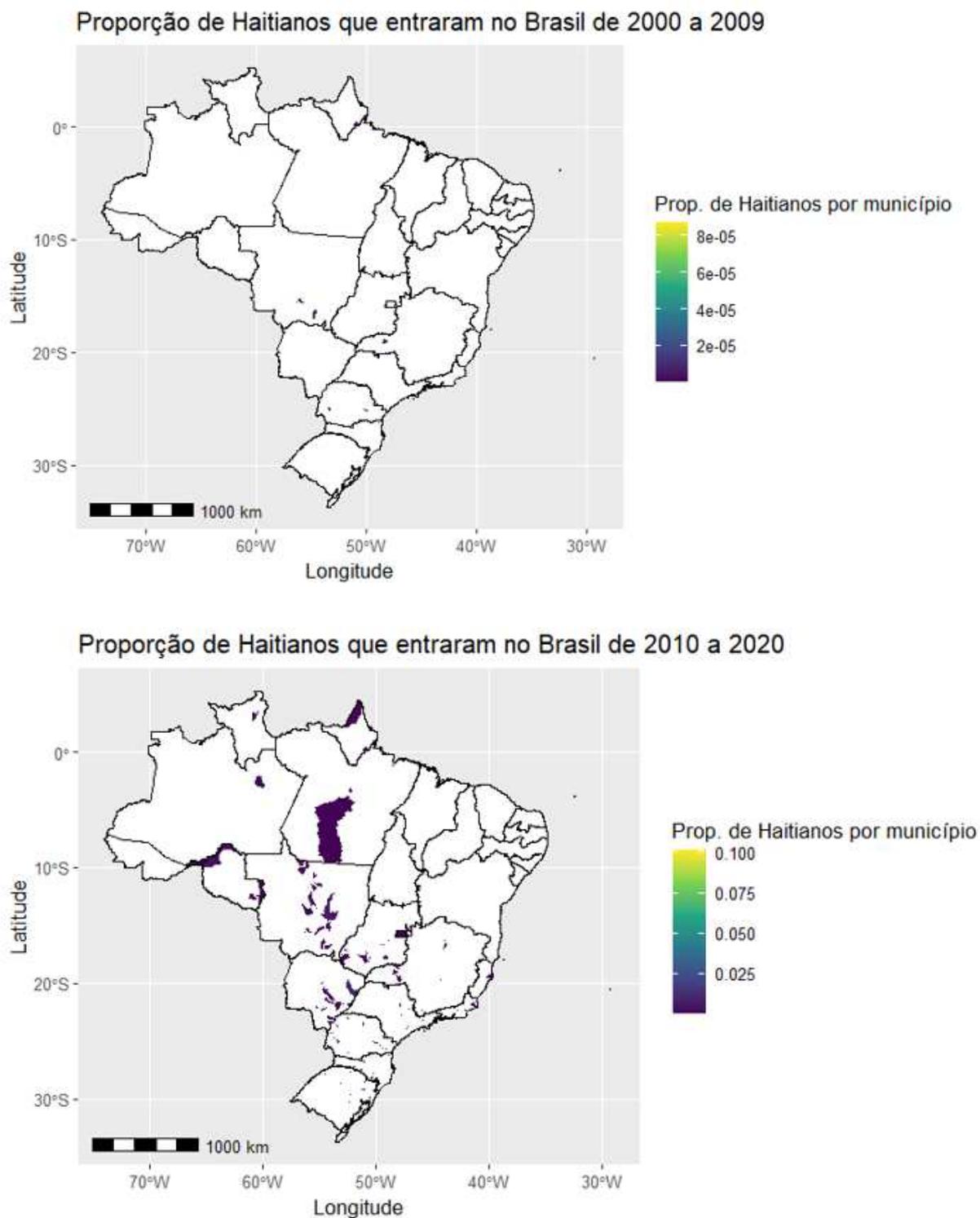
Como as cinco unidades federativas pertencem as regiões sudeste e sul, espera-se que a variável instrumental utilizada incorpore que quanto maior a distância para a capital do Haiti, maior será a incidência de imigrantes haitianos no país. A Figura 4 a seguir deixa claro como a proporção de haitianos por município se alterou do período pré-2010 e pós-2010.

Percebe-se, pela Figura 4, que há uma concentração de haitianos nos estados do centro-oeste, sul e sudeste, o que se deve a política de interiorização e ao nível de desenvolvimento dessas regiões. O percentual na legenda é a proporção de haitianos em relação ao total da população dos municípios em que eles estão. É essa proporção que é utilizada nas regressões, além disso, ele é feito para os indivíduos de outras origens, porém essa informação só é utilizada nas regressões.

No segundo mapa, que está contida na Figura 4, pode-se notar uma maior dispersão desses haitianos ao longo do território nacional, apesar da concentração no centro-sul do país, em apenas 3 regiões, mas sim em todo o território nacional, porém mais concentrados em municípios que estão na região mais desenvolvida do país. Assim que houve uma entrada grande de haitianos no país no início dos anos 2010 o governo do estado do Acre teve que tomar medidas para garantir que não houvesse o comprometimento do funcionamento dos serviços públicos por conta desses haitianos que sobrecarregaram as estruturas de saúde local.

Dado esse cenário, que posteriormente se repetiria em Roraima com a vinda dos venezuelanos, dado a situação de crise econômica e política observada no país. O governo teve de adotar políticas de integração nacional, isto é, o governo federal iniciou uma política de transportar esses imigrantes e refugiados de uma região que não os suporta em função do baixo nível de desenvolvimento e da saturação do mercado de trabalho local, para regiões em que estes podem obter emprego e maior bem-estar.

Figura 4 – Proporção de haitianos por município antes de 2010



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIMIGRA (2024). Nota: Na parte inferior estão as longitudes, cujo W indica que está no quadrante oeste do mundo, e na parte esquerda as latitudes, onde o S indica que é o quadrante sul do mundo. O escrito “Prop. de Haitianos por município” se refere a proporção de haitianos por município no período indicado acima.

A região com menos haitianos é a região nordeste, enquanto a região com maior quantidade de imigrantes haitianos é a sul com 86.702, enquanto o sudeste figura em segundo com 55.094 imigrantes haitianos no período de 2010 até 2020. As demais regiões (centro-oeste, norte e nordeste) possuem, respectivamente, 13.506; 7.931; e 219 imigrantes haitianos residentes durante o período da análise. Além disso, o governo federal a partir de 2018 focou em levar esses haitianos para o sul e sudeste para residir, o que explica em parte a presença dessa quantidade de haitianos nos estados dessas regiões. Pode-se concluir isso a partir da Tabela 13.

Tabela 13 – Haitianos por unidade federativa

Unidade federativa de residência	Sigla da unidade federativa	Antes de 2010	Após 2010	Total
São Paulo	SP	24	45.440	45.464
Santa Catarina	SC	4	37.430	37.434
Paraná	PR	12	27.726	27.738
Rio Grande do Sul	RS	36	21.546	21.582
Minas Gerais	MG	23	6.804	6.827
Mato Grosso	MT	7	6.772	6.779
Amazonas	AM	0	4.344	4.344
Goiás	GO	1	2.953	2.954
Mato Grosso do Sul	MS	0	2.764	2.764
Rio de Janeiro	RJ	14	2.732	2.746
Rondônia	RO	0	1.906	1.906
Distrito Federal	DF	3	1.017	1.020
Roraima	RR	0	970	970
Amapá	AP	1	596	597
Espírito Santo	ES	0	118	118
Pará	PA	3	66	69
Ceará	CE	2	65	67
Bahia	BA	3	61	64
Pernambuco	PE	2	33	35
Acre	AC	3	27	30
Tocantins	TO	0	22	22
Rio Grande do Norte	RN	0	20	20
Paraíba	PB	0	18	18
Piauí	PI	1	11	12
Maranhão	MA	0	4	4
Sergipe	SE	0	4	4
Alagoas	AL	0	3	3
Total de haitianos		139	163.452	163.591

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SISMIGRA (2024).

Tabela 14 – Classificação dos municípios que receberam haitianos

Nome do município	Sigla da unidade federativa	Total de haitianos
São Paulo	SP	23.726
Curitiba	PR	6.775
Joinville	SC	5.378
Cascavel	PR	4.775
Porto Alegre	RS	4.498
Manaus	AM	4.330
Cuiabá	MT	3.922
Chapeco	SC	3.465
Itajaí	SC	3.041
Caxias Do Sul	RS	2.646
Contagem	MG	2.612
Bento Goncalves	RS	2.491
Florianópolis	SC	2.432
Sorocaba	SP	2.292
Rio De Janeiro	RJ	2.094
Balneário Camboriú	SC	1.975
Pinhais	PR	1.896
Maringá	PR	1.814
Porto Velho	RO	1.728
Palhoça	SC	1.682
Canoas	RS	1.682
Blumenau	SC	1.680
Pato Branco	PR	1.541
Campinas	SP	1.443
Santo André	SP	1.423
Campos Novos	SC	1.384
Barueri	SP	1.355
Guarulhos	SP	1.229
Criciúma	SC	1.227
Navegantes	SC	1.179
Xaxim	SC	1.168
Toledo	PR	1.140
São Jose	SC	1.101
Três Lagoas	MS	1.096
Lajeado	RS	1.079
Gravataí	RS	1.048
Brasília	DF	1.010
Outros municípios do Brasil		51.027

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SISMIGRA (2024).

Tabela 15 – Classificação dos municípios maior presença de imigrantes

Nome de município	Sigla da UF	Total	Antes 2010	Depois 2010
São Paulo	SP	251.962	56.315	198.888
Rio De Janeiro	RJ	117.872	36.335	83.677
Boa Vista	RR	95.912	196	95.742
Manaus	AM	51.679	3.626	48.196
Brasília	DF	24.037	2.438	21.791
Curitiba	PR	22.384	6.011	16.990
Macaé	RJ	19.896	6.166	14.109
Salvador	BA	16.444	5.797	10.924
Belo Horizonte	MG	15.980	4.005	12.294
Porto Alegre	RS	15.779	3.803	12.301
Florianópolis	SC	14.999	3.074	12.040
Pacaraima	RR	14.222	43	14.180
Fortaleza	CE	14.022	3.930	10.284
Campinas	SP	13.064	3.774	9.600
Recife	PE	9.635	2.267	7.497
Foz Do Iguaçu	PR	9.135	883	8.275
Santos	SP	6.977	1.502	5.484
Niterói	RJ	5.796	1.462	4.384
Guarulhos	SP	5.454	690	4.775
Vitoria	ES	4.746	1.376	3.398
Natal	RN	4.546	1.028	3.530
São Sebastiao	SP	4.488	1.488	3.000
São Jose Dos Campos	SP	4.337	1.147	3.401
Piracicaba	SP	4.221	179	4.043
Goiânia	GO	4.188	647	3.581
São Luís	MA	4.181	1.144	3.105
Joao Pessoa	PB	3.784	959	2.884
Santana Do Livramento	RS	3.628	495	3.162
Caucaia	CE	3.223	50	3.173
Cuiabá	MT	3.152	188	2.981
Belém	PA	3.090	1.035	2.182
Joinville	SC	2.916	141	2.777
Ribeirão Preto	SP	2.824	760	2.129
Dourados	MS	2.680	23	2.657
Demais municípios		159.516	15.663	145.361
Total de imigrantes não haitianos		940.769	168.640	782.795

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SISMIGRA (2024).

A presença de haitianos na região norte se dá em função da entrada deles no país ocorrer através do Acre, isto é, através da fronteira do Acre com o Peru. Além disso, é importante destacar quais foram os municípios que mais receberam imigrantes haitianos durante o período abordado nesta pesquisa, cujo período compreende os anos de 2000 a 2020, foram: São Paulo (23.726 haitianos); Curitiba (6.775); Joinville (5.378); Cascavel (4.775); e por fim,

completando os cinco municípios que mais receberam haitianos durante todo o período, está Porto Alegre (4.498). Esses dados estão disponíveis na Tabela 14.

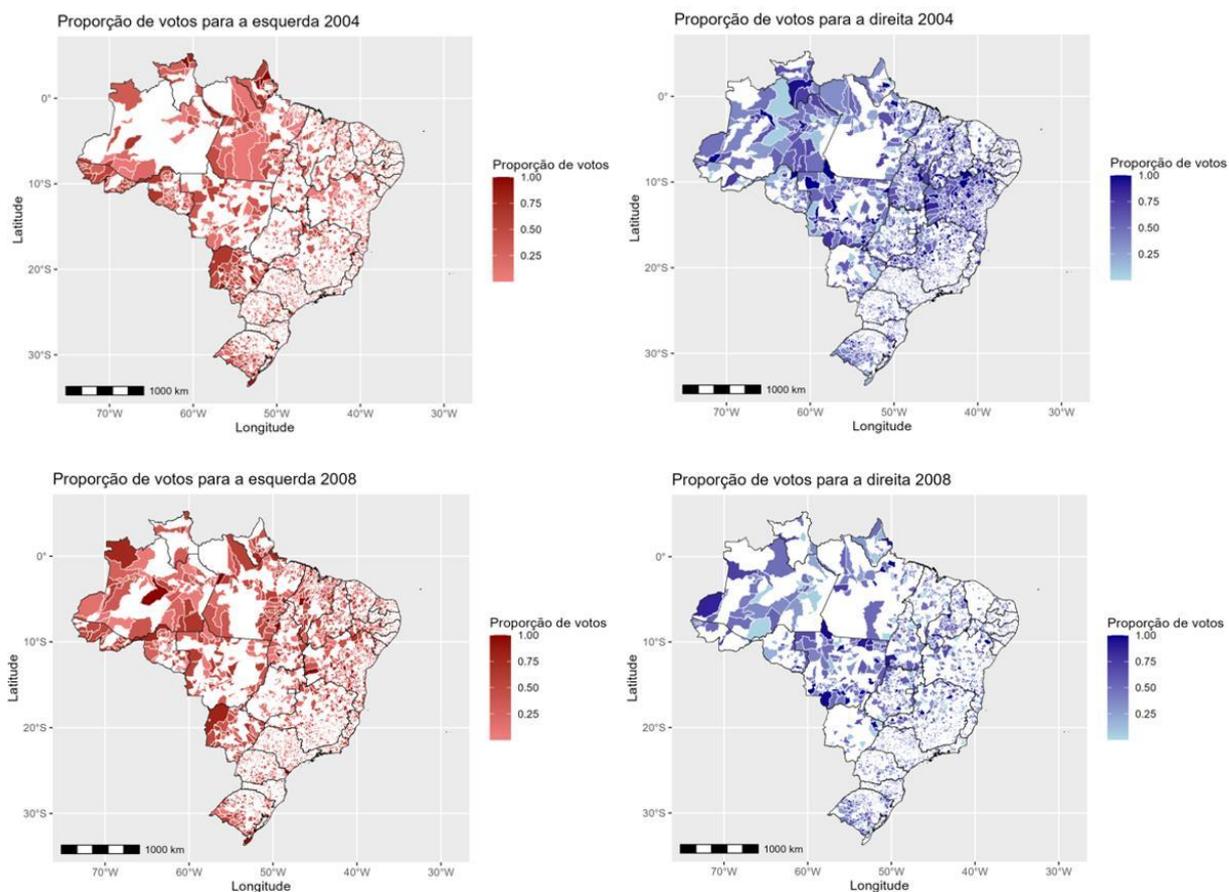
Percebe-se que a maior parte desses imigrantes haitianos foram para municípios que estão na região sul e sudeste do país, claramente em busca de melhores condições de vida e emprego, dado que os estados em que estão localizados estes municípios possuem os maiores índices de desenvolvimento humano (IDH), em sua maior parte, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), este órgão multilateral é a agência de desenvolvimento global das Nações Unidas. Portanto, os estados e municípios que mais receberam imigrantes haitianos são os de maior IDH.³

De acordo com a Tabela 15, percebe-se que entraram 940.769 imigrantes, com exceção dos haitianos, no país durante o período da pesquisa, além disso, os municípios que mais receberam imigrantes foram: São Paulo (251.962 imigrantes); Rio de Janeiro (117.872); Boa Vista (959.912); Manaus (51.679); e Brasília (24.037). Porém, ao observar apenas o período anterior a 2010, tem-se que os municípios que mais receberam imigrantes foram: São Paulo (56.315); Rio de Janeiro (36.335); Macaé (6.166); Curitiba (6.011); e Salvador (5.5797). Não foi registrada a entrada de nenhum imigrante haitiano em Juiz de Fora, Minas Gerais, apesar disso, destaca-se a entrada de 1.188 imigrantes no município durante o período da pesquisa, dos quais 129 antes de 2010 e 1.070 depois de 2010. Ao longo do período da pesquisa foi aumentando a quantidade de municípios com imigrantes em 2004 eram 209; 2008 eram 265; em 2012 era de 408; em 2016 era de 661; e em 2020 tinha 763 municípios (SISMIGRA, 2024).

Os mapas de proporção de votos para esquerda e direita estão nas Figuras 5 e 6, onde percebe-se que diferenças de preferências eleitoreiras ao longo do território nacional, onde a direita é mais forte na região sul e a esquerda consegue maior proporção de votos no nordeste, isso para todos os períodos, porém as mudanças na proporção de votos para a esquerda e a direita em cada uma das eleições, apesar disso percebe-se este padrão. As demais regiões sofrem oscilações ao longo dos anos, nota-se municípios que não ficam vermelho e nem azul, dado que os partidos de centro não foram abordados nesta pesquisa, então municípios onde isso ocorre, ambas as proporções foram zero, ou com valores próximos de zero.

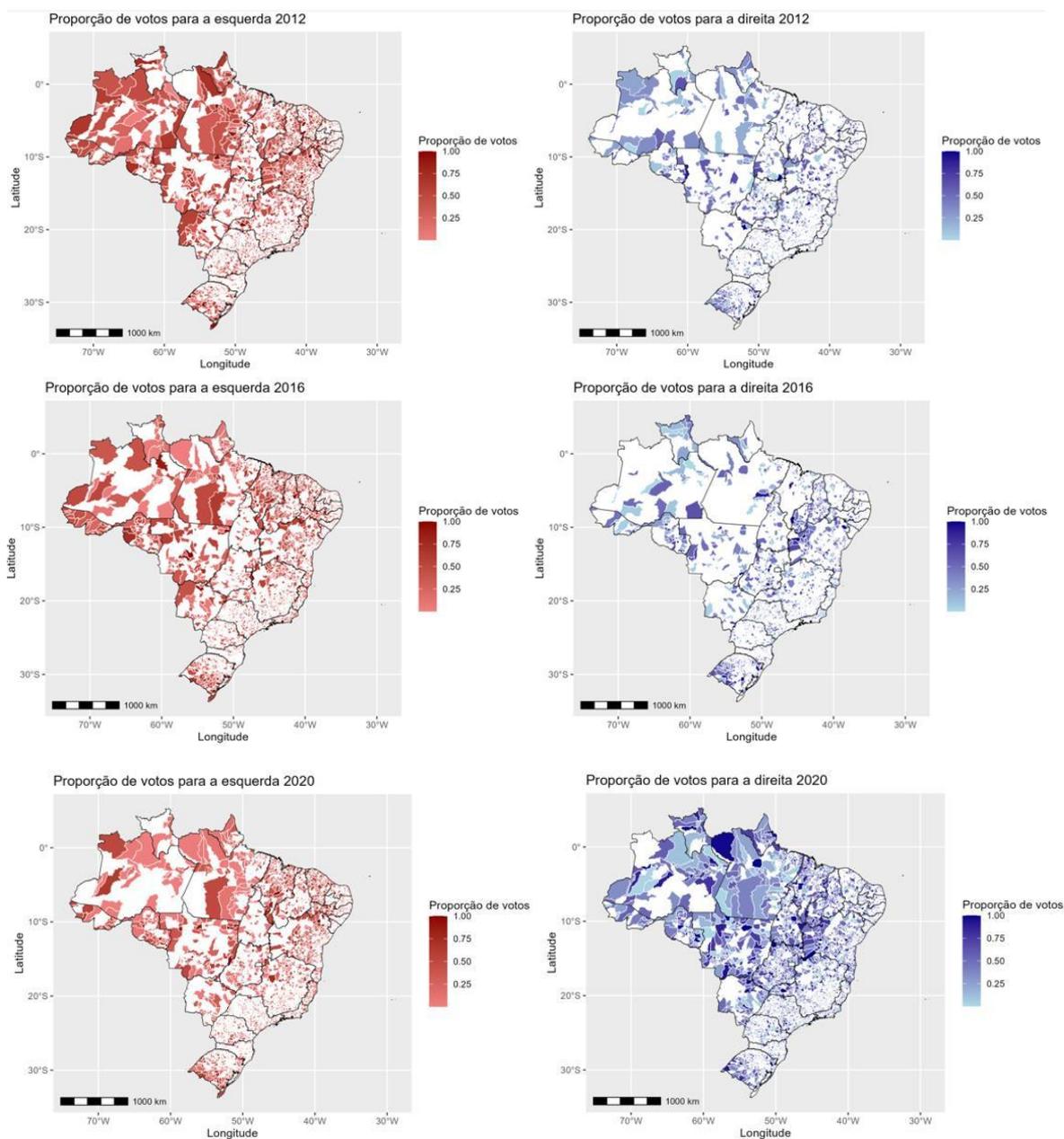
³ Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/brazil/idhm-uf-2010>> Acesso em: 27 Dez 2024

Figura 5 – Mapa da proporção de votos de 2004 e 2008



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do TSE (2024). Nota: Na parte inferior estão as longitudes, cujo W indica que está no quadrante oeste do mundo e na parte esquerda as latitudes, onde o S indica que é o quadrante sul do mundo. O escrito “Proporção de votos” se refere a proporção de votos dos partidos de esquerda e direita, por município no período indicado acima.

Figura 6 – Mapa das proporções de votos de 2012, 2016 e 2020



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do TSE (2024). Nota: Na parte inferior estão as longitudes, cujo W indica que está no quadrante oeste do mundo e na parte esquerda as latitudes, onde o S indica que é o quadrante sul do mundo. O escrito “Proporção de votos” se refere a proporção de votos dos partidos de esquerda e direita, por município no período indicado acima.

Não se aborda sobre os partidos de centro nesta pesquisa, dado que o objetivo é descobrir como a presença de haitianos impactaram os votos dos partidos de esquerda e direita. Explora-se a direita, dado que ela é internacionalmente conhecida por fazer uso de um discurso nacionalista, que defende as forças armadas e a ortodoxia econômica, além de ser contrária a entrada de imigrantes (TAROUCO & MADEIRA, 2013).

4.2 Metodologia

O objetivo do estudo está em examinar o impacto dos imigrantes haitianos sobre os resultados eleitorais brasileiros, isso será feito através de duas variáveis, a proporção de votos que os candidatos dos partidos de direita e esquerda receberam nas eleições. Posteriormente serão feitas estimações com outros *outcomes* para se mensurar o impacto que a presença dos imigrantes haitianos possui sobre a taxa de homicídios, PIB per capita, gasto municipal, gasto municipal per capita e receita líquida per capita, em virtude da hipótese da competição econômica (KELLERMAN & WINTER, 2021).

Inicia-se a investigação fazendo uso do diferenças em diferenças com a seguinte estrutura da equação (1) a seguir.

$$Y_{it} = X_{it}\alpha + \beta(Tratado_i * (Pós - tratamento_t)) + \gamma Tratado_i + \rho Pós - tratamento_t + \epsilon_{it} \quad (1)$$

Onde as variáveis de controle, X_{it} , serão as seguintes: a proporção de haitianos; a proporção de demais imigrantes; a taxa de urbanização; a taxa de homicídios; o Produto Interno Bruto (PIB) real per capita; a taxa de natalidade; a taxa de mortalidade; a proporção de pessoas com mais de 65 anos; proporção de pessoas com idade entre 0 e 14 anos; todas as variáveis referentes ao município i e ao período t . O ϵ_{it} representa o resíduo da regressão para cada uma das observações e para cada um dos períodos aqui abordados. O $Tratado_i$ é uma *dummy* que assume valor um para o município que recebeu haitianos no período posterior à 2010 e a *dummy* $Pós - tratamento_t$ assume valor um para o período posterior à 2010. Os resultados desse diferenças em diferenças estão na Tabela 17 da pesquisa.

Após alcançar os resultados, notou-se a necessidade de verificar se é possível fazer uso de um DID onde o tratamento seria dado pela intensidade dele, então optou-se por utilizar a proporção de haitianos em cada município aos longos dos anos no lugar do tratamento, além de incorporar as *dummies* por período eleitoral. Os resultados apresentaram inconsistências em virtude da endogeneidade da escolha de onde residir no país por parte dos haitianos, decorrente do problema de auto seleção amostral, portanto buscou-se instrumentos para lidar com este problema. Optou-se pelo uso do instrumento encontrado nas pesquisas do Silva (2022) e Altındağ & Kaushal (2020) que é a distância euclidiana.

Em virtude de estudos como os de Pieroni, Roig e Salmasi (2023), Silva (2022) e Altındağ & Kaushal (2020) percebe-se que ao mensurar o impacto dos imigrantes sobre a economia e política desses países, seus modelos incorrem no problema de endogeneidade, uma das formas de contornar este problema é fazendo uso do método de variáveis instrumentais. Além disso, não é possível controlar todas as variáveis que podem estar impactando os resultados eleitorais para além das existentes na base de dados, assim opta-se por utilizar um modelo com efeito fixo municipal para controlar os fatores não observáveis. Os principais instrumentos utilizados pela literatura recente para lidar com este problema são: *shift-share* e distância euclidiana (Silva, 2022; Card, 2001). Opta-se pela distância euclidiana em virtude da inviabilidade do uso do *shift-share* ao caso de um único grupo de imigrantes.

Sendo assim, em virtude do comportamento observado na Figura 3 deste estudo, opta-se por utilizar o ano de 2010 como ano de início do tratamento, por conta do terremoto que atingiu o Haiti. Utiliza-se o método de diferenças em diferenças (DID) que está de acordo com o que é visto na literatura econômica recente (Verme; Schuettler, 2021). Busca-se comparar o antes e depois dos municípios que receberam pelo menos um imigrante haitiano comparativamente àqueles que não receberam nenhum haitiano, para saber o impacto deles sobre a proporção de votos dos candidatos às prefeituras tanto dos partidos de esquerda quanto da direita nas eleições posteriores à 2010. Entretanto, realiza-se a regressão da Tabela 18 considerando ano de início do tratamento de como 2013, para verificar se há necessidade de alterá-lo.

Dessa forma, na metodologia desta pesquisa utiliza-se um método econométrico intitulado diferenças em diferenças em dois estágios, dado que faremos uso de variáveis instrumentais (VI) em função da auto seleção dos imigrantes haitianos, cujos estimadores são provenientes do MQ2E, que será explicada em detalhes baseando-se em Angrist & Pischke (2009) e Wooldridge (2010). Os grupos de controle e tratamento são: um grupo controle com os municípios em que não há sequer um haitiano no período posterior à 2010 (ou 2013, no caso da Tabela 18); enquanto o grupo tratamento será composto por todos os municípios que após 2010 (ou 2013, no caso da Tabela 18) havia pelo menos um haitiano residindo em algum dos anos analisados. É válido destacar que em 2004 havia apenas 4 municípios com haitianos, em 2008 subiu para 5, em 2012 foi para 91, em 2016 alcançou seu auge com 272 e por fim, em 2020 tem-se 256 municípios com imigrantes haitianos.

O método utilizado incorporará os efeitos fixos anuais, que podem impactar as duas variáveis de proporção de votos. A primeira é a proporção de votos que os candidatos aliados ao PT, como o PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB e PDT obtiveram nas eleições. A

segunda é a proporção de votos que os candidatos a prefeito dos partidos de direita como PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo, alcançaram nas eleições. As regressões serão feitas com efeito fixo municipal e *dummies* anuais para as eleições de 2008, 2012, 2016 e 2020. Em que a distância euclidiana dos municípios brasileiros até a capital do Haiti, Porto Príncipe, será empregada como instrumento no primeiro estágio da regressão estimada por Mínimos Quadrados em Dois Estágios (MQ2E).

Os dados que serão usados são do SISMIGRA (2024), que se trata dos imigrantes que foram na polícia federal em busca do Registro Migratório Nacional (RMN) para poderem trabalhar e residir no país, além de usufruir de todos os serviços públicos fornecidos pelo estado brasileiro. Além disso, utiliza-se os dados eleitorais provenientes da plataforma de dados abertos do Tribunal Superior Eleitoral (cuja sigla é TSE) onde se tem informações sobre os candidatos à prefeitos e informações sobre os votos que estes obtiveram em cada uma das zonas eleitorais, por turnos, partido, município e eleição.

Para se calcular o efeito do tratamento, que é dado pelo β da equação abaixo, que deve retratar o LATE (*Local Average Treatment Effect*, que é o Efeito Médio do Tratamento Local), será um estimador de DID, deve-se fazer uma regressão da seguinte forma:

$$Y_{it} = X_{it}\alpha + \sum_{i=1}^t \beta(Z_{it} * (Ano Eleitoral_t)) + \gamma Z_{it} + \rho Ano Eleitoral_t + \epsilon_{it}, \quad (2)$$

onde o Y_{it} será uma das variáveis dependentes mencionadas anteriormente, que é proporção de votos válidas recebidas por candidatos a prefeito dos partidos da direita e da esquerda, o X_{it} trata-se das variáveis de controle do modelo, que são apresentados na Tabela 16 e o $Ano Eleitoral_t$ é o efeito fixo de cada um dos períodos eleitorais. A variável Z_{it} , trata-se do grupo de tratamento da pesquisa (indicada pela proporção de haitianos, na equação (2) tem-se apenas efeito fixo) e o $Ano Eleitoral_t$ é a *dummy* para cada um dos períodos eleitorais, isto é, assume valor 1 se 2008 e zero caso contrário e assim em diante para 2012, 2016 e 2020. Sendo assim, o coeficiente de interesse nas regressões que serão feitas será o β que deve nos informar o efeito médio do tratamento local, que será o LATE, que é dado pela diferença entre a variação do Y_{it} para os tratados e a variação do Y_{it} para os não tratados (ANGRIST & PISCHKE, 2009).

Assim, o β informará a diferença entre os grupos tratados pós-tratamento e o grupo controle (os não tratados) por período eleitoral. Porém, há um canal que possivelmente não pode ser controlado, que foi o movimento antipetismo que influenciaram as eleições posteriores

à 2012. Que pode levar ao problema retratado na pesquisa para a Turquia feita pelos pesquisadores Altındağ & Kaushal (2021), onde a preferência pelo partido AKP impediu os pesquisadores de isolar o efeito do tratamento do modelo de regressão que utilizaram, então as estimativas dos coeficientes foram pequenas. Espera-se que as *dummies* de período eleitoral já sejam suficientes para lidar com este problema.

Em um segundo momento faz-se a regressão com cortes transversais para descobrir o impacto que a presença de haitianos possui em cada uma das eleições separadamente tanto para a variável de proporção de votos para os candidatos dos partidos de esquerda, como para a direita também, cujos resultados estão presentes na Tabela 19 e 20. Enquanto na Tabela 21, faz-se uso dos dados de painel para a realização de uma regressão com *dummies* para os períodos eleitorais posteriores à 2010, porém sem a variável instrumental. Os resultados principais da pesquisa estão na Tabela 22, onde se faz uso da variável instrumental. Este estudo está focado na relação entre haitianos e mudanças nas preferências políticas no período posterior à 2010, portanto opta-se pelo uso apenas das *dummies* referentes as eleições do período posterior ao terremoto que atingiu o Haiti.

Dado que se trata de um MQ2E, em função da endogeneidade de escolha dos imigrantes haitianos de onde residir no país, além disso as estimações são feitas por efeito fixo. O primeiro estágio é dado pela equação (3).

$$\hat{Z}_{it} = \sum_{i=1}^t \delta(\text{distância}_i \times (\text{Ano Eleitoral}_t)) + X_{it}\theta + \xi_{it} \quad (3)$$

Em que a distância_i é a distância euclidiana de cada um dos municípios brasileiros à Porto Príncipe, capital do Haiti, que fora calculado da seguinte forma, pela equação (4).

$$\text{distância}_{ic} = \sqrt{(\text{latitude}_i - \text{latitude}_c)^2 + (\text{longitude}_i - \text{longitude}_c)^2} \quad (4)$$

Em que latitude_i é a latitude do município e longitude_i é a longitude do município i e onde as variáveis latitude_c e longitude_c são, respectivamente, as latitude e longitude de Porto Príncipe, capital do Haiti. Essa variável instrumental segue exatamente o que é visto na literatura econômica (Del Carpio & Wagner, 2015; Altındağ & Kaushal, 2020; Hangartner *et al.*, 2019; Dinas *et al.*, 2019; Peri, 2012; Silva, 2022). O instrumento indica que quanto maior a distância do município para a capital de seu país de origem menor será o influxo migratório.

A hipótese de identificação, condicionada as variáveis de controle, é que a distância de um município é o inverso da soma das distâncias ao país de nascimento sem qualquer influência sob as preferências políticas, com exceção do influxo de imigrantes haitianos àquele município. O instrumento está estruturado da seguinte forma, para o uso do método de VI para dados em corte transversais, conforme equação (5). Para verificar se o instrumento é fraco deve-se observar se a estatística F do primeiro estágio se é superior a 10, dado que um valor igual ou inferior a este indica que o instrumento é fraco (STOCK; YOGO, 2002).

$$distância_i = (distância_{ic})^{-1} \quad (5)$$

Para o caso de dados em painel, pode-se observar a equação (6).

$$distância_{it} = \sum_{i=1}^t (distância_{ic})^{-1} \times (Ano Eleitoral_t) \quad (6)$$

onde a $distância_{it}$ é mensurada como a distância euclidiana do município i à capital do Haiti, como visto na equação (1). O $Ano Eleitoral_t$ é a *dummy* para cada um dos períodos eleitorais, isto é, assume valor 1 se 2008 e zero caso contrário e assim em diante para 2012, 2016 e 2020. Enquanto o c é o país de nascimento do imigrante haitiano que mudou para qualquer parte do país durante o período de 2000 a 2020. Ao contrário do que é visto no capítulo 1 da tese de Silva (2022), o instrumento foi feito apenas para haitianos. Portanto, a $distância_{it}$ é a variável instrumental do modelo econométrico.

O modelo que será estimado por MQ2E com efeito fixo terá a seguinte forma, em seu segundo estágio conforme equação (7):

$$Y_{it} = X_{it}\alpha + \sum_{i=1}^t \beta(\hat{Z}_{it} * (Ano Eleitoral_t)) + \gamma\hat{Z}_{it} + \rho Ano Eleitoral_t + \epsilon_{it}, \quad (7)$$

em que as variáveis de controle, X_{it} , serão as seguintes: a proporção de demais imigrantes; a taxa de urbanização; a taxa de homicídios; o Produto Interno Bruto (PIB) real per capita; a taxa de natalidade; a taxa de mortalidade; a proporção de pessoas com mais de 65 anos; proporção de pessoas com idade entre 0 e 14 anos; todas as variáveis referentes ao município i e ao período t . O ϵ_{it} representa o resíduo da regressão para cada uma das observações e para cada um dos

períodos aqui abordados. O \hat{Z}_{it} é o resultado predito do primeiro estágio, que é o valor ajustado da proporção de haitianos por município e ano eleitoral. Para a realização da regressão da equação (5), o ano de 2004 é que será escolhido como ano base. Enquanto, λ_t é o efeito fixo anual e ϵ_{it} é o resíduo do modelo.

Por meio desses modelos econométricos busca-se investigar a relação existente entre a proporção de haitianos que adentraram ao país após o terremoto em cada um dos períodos t e que reside em cada município i da amostra impactou as proporções de votos dos candidatos dos partidos de direita e esquerda receberam por município em cada uma das eleições municipais que ocorreram no período.

Para se alcançar uma maior precisão das estimativas estatística, construção dos intervalos de confiança e realização de testes de hipóteses, optou-se pelo uso da técnica de estimação *bootstrap* que se trata de uma técnica de reamostragem utilizada para estimar a distribuição de uma estatística, amostrando repetidamente com reposição. Essa técnica é utilizada, principalmente, para aumentar a robustez da inferência estatística (HOROWITZ, 2018).

Seguindo os estudos da área de economia política, percebe-se que há a necessidade de verificar quais são os possíveis mecanismos que estão gerando essa alteração nas preferências políticas dos eleitores brasileiros, em virtude da inexistência de partidos anti-imigrantistas no país. Em virtude disso, na seção de resultados, explora-se quais possíveis mecanismos que podem gerar a mudança de comportamento dos brasileiros. Estudos como o de Tomberg, Stegen e Vance (2021) em que se nota uma relação próxima entre mercado de trabalho e o maior apoio aos partidos anti-imigrantistas, os demais mecanismos são o PIB per capita, a taxa de homicídios, as despesas municipais em nível e per capita, além da receita líquida municipal. Examina-se a heterogeneidade ao longo das regiões do país seguindo o que é observado na literatura da área como no estudo do Silva (2022), além disso faz-se o teste placebo. Dado o que se é observado para Israel e Alemanha, percebe-se a necessidade do uso de variáveis advindas do mercado de trabalho (TORRES, 2023; BORJAS: MONRAS, 2021).

Neste caso trabalhar-se-ia, com dados do mercado de trabalho, apenas com o *Average Treatment Effect on the Treated* (cujas sigla é ATT, que é o efeito médio dos tratamentos sobre os tratados, em português) onde se busca mensurar a magnitude do efeito de uma intervenção, que é dada pela diferença entre como os participantes de tratamento estão após o tratamento e como estes mesmo municípios estariam na ausência dessa intervenção. Dessa forma, busca-se um grupo de municípios que não sofreram com a intervenção (ou tratamento) os quais sejam muito semelhantes aos tratados, para se entender o que aconteceria a estes municípios caso não

tivessem sido expostos ao tratamento, este grupo é o grupo de contrafactual, ou grupo controle. Mensura-se este efeito a partir do cálculo do Efeito Médio de Tratamento sobre os Tratados (*Average Treatment Effect on the Treated*, ou ATT), em virtude da ausência de dados anteriores à 2010. A fórmula de seu cálculo é dada pela equação (10):

$$ATT = E [Y_i(1) | D_i = 1] - E [Y_i(0) | D_i = 1], \quad (10)$$

onde, $E [Y_i(1) | D_i = 1]$ é a média do *outcome* do tratado que sofreu a intervenção pós-período da intervenção e o $E [Y_i(0) | D_i = 1]$ é a média do *outcome* do tratado que sofreu a intervenção pós-período da intervenção. Mas assim, teríamos que garantir a ausência do viés de seleção, que ocorre quando os municípios que participam do tratamento são escolhidos por meio de um critério que não seja aleatório, o que não garante que os grupos de tratamento e controle sejam de fato semelhantes. Assim, ocorre uma falha na seleção de quem recebe ou não o tratamento (ANGRIST & PISCHKE, 2009; WOOLDRIDGE, 2010). Em termos matemáticos, conforme equação (11):

$$\text{Viés de Seleção} = E [Y_i(0) | D_i = 1] - E [Y_i(0) | D_i = 0], \quad (11)$$

onde, $E [Y_i(0) | D_i = 1]$ é a média do *outcome* do não tratado pós-período da intervenção e o $E [Y_i(0) | D_i = 0]$ é a média do *outcome* do não tratado que não sofreu a intervenção antes do período da intervenção. Deve-se ressaltar que este valor será zero apenas no caso em que ambos sejam exatamente iguais, isso ocorre quando o grupo de tratados é semelhante aos dos não tratados na ausência do tratamento. Apesar do tratamento ser exógeno no tempo, que foi o terremoto, haverá viés de seleção amostral, por consequência da não proximidade com o Haiti, além disso há um processo de auto seleção por parte dos imigrantes haitianos e de endogeneidade no processo de escolha de onde se localizarem no país.

Destaca-se que o ATT (*Average Treatment Effect on the Treated*) é o Efeito Médio de Tratamento sobre os Tratados, que é dado por: $ATT = E [Y_i(1) | D_i = 1] - E [Y_i(0) | D_i = 1]$, compara-se então o grupo dos indivíduos tratados que foram expostos ao tratamento e os indivíduos que foram tratados mas que não foram expostos ao tratamento e o *Average Treatment Effect* (ou ATE) é o Efeito Médio do Tratamento, é dado por: $ATE = E [Y_i(1)] - E [Y_i(0)]$, em que compara-se o grupo de tratado com o grupo dos não tratados. A principal diferença entre ambos é que o ATT se trata apenas do efeito médio da intervenção sobre o grupo

dos tratados, enquanto o ATE é o efeito médio geral do tratamento, dado que não especifica para qual grupo o cálculo está sendo realizado (ANGRIST & PISCHKE, 2009).

Então, o que se busca aqui primeiramente é o ATE, porém em função de que não é possível garantir a externalidade dos resultados alcançados em função das diferenças culturais e socioeconômicas entre os países, os impactos dos haitianos nos resultados eleitorais municipais de outras nações podem ser distintos dos abordados no estudo, portanto busca-se o LATE (Efeito Médio do Tratamento Local). Para se alcançar resultados consistentes do efeito do tratamento utiliza-se variáveis socioeconômicas, que impactam as decisões dos eleitores conforme a literatura econômica (PIERONI; ROIG; SALMASI, 2023; SILVA, 2022; KELLERMANN & WINTER, 2021).

Tabela 16 – Variáveis a serem empregadas no modelo econométrico

Nome da variável	Descrição
Prop. da população com idade de 0 a 14 anos	Média da população com idade entre 0 e 14 anos, do IBGE.
Prop. de população com idade superior a 65 anos	Média da população com idade superior a 65 anos, do IBGE.
Prop. da população urbana	Média da proporção municipal residente na área urbana, do IBGE.
Taxa de natalidade	Média da taxa de natalidade por habitante, fornecidos pelo DATASUS.
Taxa de mortalidade	Média da taxa de mortalidade por habitante, fornecidos pelo DATASUS.
Prop. votos direita	Proporção de votos dos candidatos da direita.
Prop, votos esquerda	Proporção de votos dos candidatos dos seguintes partidos de esquerda: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PT, PSB e PDT.
Prop. de haitianos	Proporção de haitianos em relação ao tamanho da população do município, predito pelo primeiro estágio do MQ2E.
Prop. demais estrangeiros	Proporção de estrangeiros, exceto haitianos, em relação ao tamanho da população do município.
<i>Dummy</i> 2004	<i>Dummy</i> anual de 2004.
<i>Dummy</i> 2008	<i>Dummy</i> anual de 2008.
<i>Dummy</i> 2012	<i>Dummy</i> anual de 2012
<i>Dummy</i> 2016	<i>Dummy</i> anual de 2016.
<i>Dummy</i> 2020	<i>Dummy</i> anual de 2020.
Taxa de homicídio	Taxa média quadrienal de homicídio por 100 mil habitantes para os municípios da pesquisa, dados do atlas da violência do IPEA.
PIB per capita real	PIB per capita municipal médio deflacionado por município, dados do IBGE.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIMIGRA, IBGE, TSE, IPEADATA e DATASUS (2024).

As variáveis apresentadas na Tabela 16 são aquelas apontadas pela literatura (Pieroni; Roig; Salmasi, 2023; Tomberg; Stegen; Vance, 2021; Mendez & Cutillas, 2013; Kellermann & Winter, 2021; Mayda *et al.*, 2016; Otto & Steinhardt, 2014), como variáveis compatíveis, com os objetivos da pesquisa e com o contexto brasileiro, dado a ausência de algumas variáveis, por exemplo, não há mensuração da taxa de desemprego por município no Brasil por parte do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), portanto não foi possível utilizar uma variável de desemprego municipal como nos estudos para os países europeus. Além disso, ressalta-se que não há um partido no Brasil que seja abertamente anti-imigração, portanto não se pode analisar como foi feito em estudos como o de Pieroni, Roig e Salmasi (2023), a estimação de como a presença de estrangeiros impactou os votos nos partidos que são declaradamente contrários as políticas de recepção de imigrantes observadas em vários países europeus, como Itália e Alemanha.

As variáveis utilizadas neste estudo são as da Tabela 16, então dado os limites de variáveis e de situação política, o que se buscou aqui foi fazer uma média para o quadriênio eleitoral dessas variáveis, com exceção das *dummies* e das variáveis eleitorais. Além disso, serão feitas regressões para as regiões do país, onde as regiões norte e nordeste serão combinadas e a análise dos possíveis canais de transmissão do efeito do tratamento, em função da presença dos haitianos. Isso em virtude de pesquisa como as de Torres (2023) e a de Tomberg, Stegen e Vance (2021), que deixam claro o papel das características socioeconômicas sobre as decisões dos eleitores.

5 RESULTADOS

Apresentam-se os principais resultados encontrados na subseção 5.1 os resultados para a amostra com 5.229 municípios do país em virtude da ausência de informações, como a quantidade de imigrantes haitianos e de demais estrangeiros, que são fundamentais para a montagem do banco de dados, alguns municípios tiveram que ser retirados. Um dos retirados é Brasília, no Distrito Federal (DF), dado que lá não há eleição municipal. Na subseção 5.2, trata-se dos mecanismos de transmissão do impacto da mudança gerada na sociedade em virtude da presença dos imigrantes haitianos. Na subseção 5.3, trata-se de examinar as possíveis heterogeneidades entre as regiões do país e em virtude do uso de dados provenientes do

mercado de trabalho formal do país. Por fim na subseção 5.4, faz-se o teste placebo para verificar se o tratamento havia efeito antes de 2010.

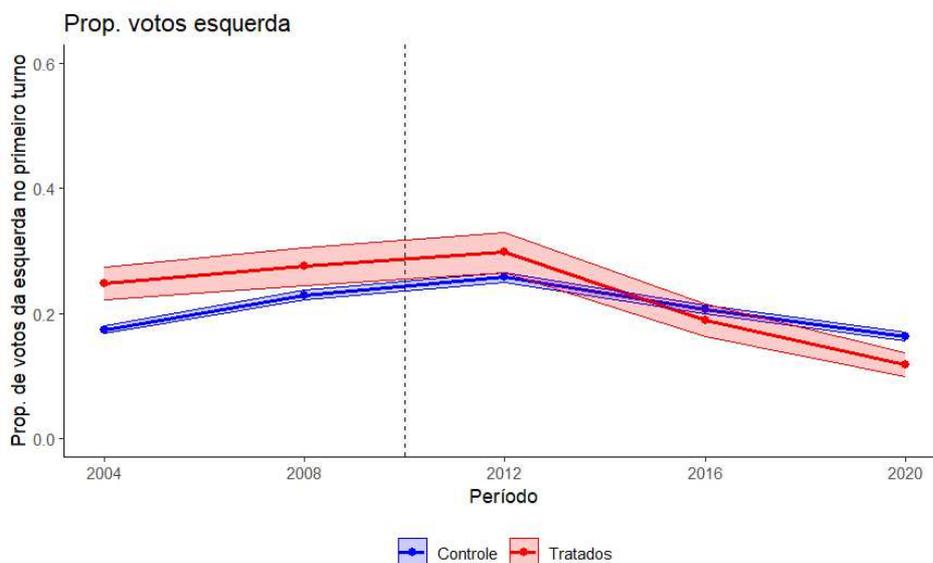
5.1 Principais resultados

Primeiramente, deve-se apresentar o comportamento das variáveis dependentes antes e depois do tratamento ocorrer. Dado que o método a ser utilizado é um DID é necessário fazer a verificação da existência de tendências paralelas antes do tratamento ocorrer, isso é importante para verificar se ambos os grupos são comparáveis entre si. Além disso, apresenta-se os resultados alcançados ao fazer uso de um modelo linear geral sem efeito fixo e das estimações para cada um dos anos por MQO.

A Figura 7 demonstra que não há uma diferença considerável na tendência de proporção de votos para a esquerda dentro do grupo controle, porém quando se refere ao grupo tratamento percebe-se que não há diferença entre os grupos apenas em 2016, então não se observa uma diferença no comportamento da proporção de votos para a esquerda no país, isso dentro da margem de erro, considerando um nível de confiança de 5%.

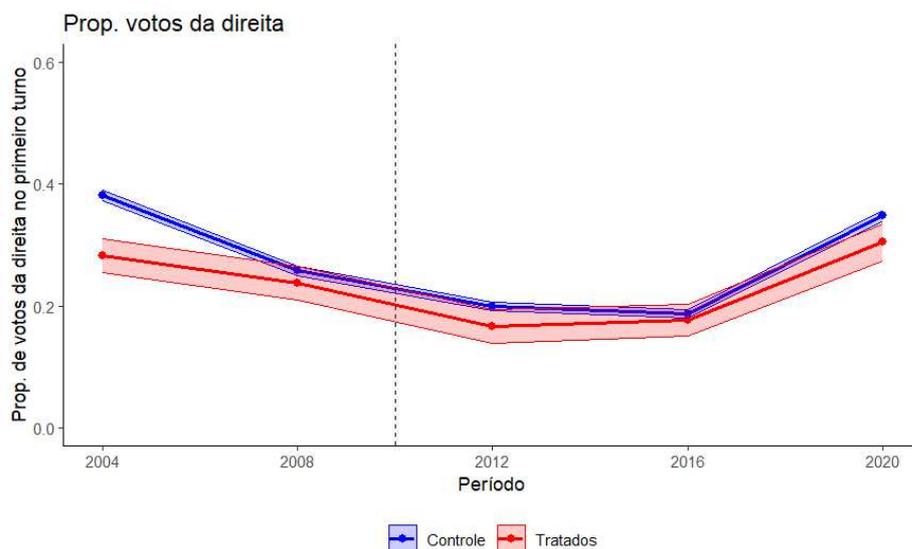
Porém, nos demais períodos nota-se uma diferença entre ambos os grupos, percebe-se claramente que no período anterior à 2010 a proporção de votos recebidas pela esquerda nos municípios pertencentes ao grupo tratamento era superior ao que receberam nos municípios do grupo controle. Mas essa tendência se inverte após 2016 e em 2020 nota-se que a proporção de votos recebidas pela esquerda foi menor nos municípios do tratamento comparativamente aos do grupo controle.

Figura 7 – Proporção de votos da esquerda



Fonte: Dados do TSE (2000 a 2020). Nota: a “Prop. de votos da esquerda no primeiro turno” indica a proporção média de votos dos candidatos a prefeito para os partidos de esquerda (que são o: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) tanto no grupo controle, quanto para o grupo tratamento. A área sombreada em vermelho se refere ao intervalo de confiança do grupo tratamento e em azul ao intervalo de confiança do grupo controle.

Figura 8 – Proporção de votos da direita



Fonte: Dados do TSE (2000 a 2020). Nota: a “Prop. de votos da direita no primeiro turno” indica a proporção média de votos dos candidatos a prefeito para os partidos de direita (que são o: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e o Partido Novo) tanto no grupo controle, quanto para o grupo tratamento. A área sombreada em vermelho se refere ao intervalo de confiança do grupo tratamento e em azul ao intervalo de confiança do grupo controle.

Quando se realiza a mesma verificação das tendências paralelas para a proporção de votos para a direita, nota-se claramente que há uma tendência comum entre o grupo controle e tratamento para todos os anos do período. Além disso, assim como na Figura 7, na Figura 8 percebe-se que em 2016 não há diferença entre os grupos controle e tratamento dentro do intervalo de confiança, o mesmo ocorre para 2008. Em 2012, pode não haver diferenças entre as proporções de votos para ambos os grupos naquele período considerando os intervalos de confiança. Apesar disso, serão feitas estimações para a proporção de votos para a esquerda e para a direita, dado que a literatura internacional indica que a presença de imigrantes nos países pode levar a alterações no comportamento eleitoral dos nativos tanto para partidos contrários a presença de imigrantes como para os partidos a favor.

Primeiramente, deve-se iniciar mostrando os primeiros resultados alcançados usando a abordagem da equação (1), na qual estima-se a regressão com o tratamento sendo uma *dummy* que assume valor um para os municípios que receberam haitianos no período posterior à 2010.

Faz-se primeiramente uma regressão a partir de um modelo linear geral sem efeito fixo, cujos resultados estão na Tabela 17, no qual o tratamento é uma *dummy* que assume valor um para quando aquele município possui pelo menos um residente haitiano ou zero, caso contrário, no período posterior a 2010. A partir desse modelo de diferenças em diferenças com *dummies* anuais, percebe-se um ligeiro aumento na porcentagem de votos recebidos pelos partidos de esquerda na eleição de 2012, mas não é possível concluir nada para a eleição de 2016.

Em relação às estimativas da proporção de votos para a direita não se chega à conclusão alguma, em virtude do coeficiente de interesse do DID com efeito fixo não ter sido significativo nem ao nível de 10%. Porém, um coeficiente que se destacou é o de proporção de estrangeiros de outras nacionalidades, com exceção de haitianos, foi significativo ao nível de cinco por cento, portanto um município que possua a parcela média de imigrantes não haitianos em sua população espera-se um aumento de $(0,739 \times 0,0001801453)$, cujo resultado é um ponto percentual recebidos para direita nas eleições municipais de primeiro turno, no caso da proporção de haitianos nota-se uma redução de 0,02 pontos percentuais para a direita. Para os coeficientes da equação (1) da Tabela 17, deve-se destacar que a presença de haitianos não altera os resultados eleitorais para a esquerda neste caso.

Tabela 17 – Estimativas da proporção de haitianos sobre os votos a partir do DID estático

Variável Dependente:		
	prop. votos esquerda	prop. votos direita
	(1)	(2)
<i>Dummy</i> após 2010 × Tratamento	0.0005 (0.063)	0.010 (0.074)
<i>Dummy</i> após 2010	0.041*** (0.006)	-0.123*** (0.007)
Tratamento	-0.079 (0.064)	0.020 (0.074)
Prop. da população com idade entre 0 e 14 anos	-0.306** (0.121)	0.347** (0.141)
Proporção da população com mais de 65 anos	-1.046*** (0.169)	0.844*** (0.197)
Proporção da população urbana	-0.002 (0.035)	0.069* (0.041)
Taxa de mortalidade	-3.871 (2.495)	10.168*** (2.908)
Taxa de natalidade	1.662* (0.882)	-2.744*** (1.028)
PIB per capita real	-0.00000*** (0.00000)	0.00000*** (0.00000)
Taxa de homicídios	-0.0001 (0.0001)	0.0002*** (0.0001)
Prop. demais estrangeiros	-0.426 (0.263)	0.739** (0.306)
Prop. haitianos	2.049 (2.407)	-5.218* (2.806)
Observações	26,145	26,145
Estatística F	29	72

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a proporção de votos que os candidatos da esquerda (que é formada pelos seguintes partidos: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) e da direita (que é dada por: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo) obtiveram no primeiro turno. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. Os “*” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significativa ao nível de 10%; ** estatisticamente significativa ao nível de 5%; *** estatisticamente significativa ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 16. Os coeficientes de interesse são os termos de interação dado pela proporção de haitianos multiplicada pela *dummy* do período eleitoral, que é o coeficiente do diferenças em diferenças com *dummies* anuais. Estes coeficientes indicam enquanto a proporção de votos irá mudar em função da proporção de haitianos naquele município em cada período eleitoral. Para a realização dessa regressão utiliza-se o ano de 2004 como base. A amostra tem 26.145 observações.

Sendo assim, percebe-se a necessidade de utilizar a intensidade do tratamento, isto é, a proporção de haitianos nos municípios brasileiros, ao invés da *dummy* de tratamento em função da auto seleção dos imigrantes haitianos e da endogeneidade de sua localização.

Tabela 18 – Estimação do impacto da presença de haitianos sobre os votos

Variável Dependente:		
	Prop. votos esquerda	Prop. votos direita
	(1)	(2)
<i>Dummy</i> período após 2013 × Tratamento	-0,091*** (0,026)	0,044 (0,029)
Período após 2013 Tratamento	-0,061*** (0,007) 0,027 (0,026)	-0,025*** (0,007) -0,066** (0,029)
Proporção da população com idade entre 0 a 14 anos	-0,497*** (0,181)	-0,823*** (0,205)
Proporção da população com mais de 65 anos	-0,102 (0,216)	-0,382 (0,245)
Proporção da população urbana	0,038 (0,046)	0,066 (0,053)
Taxa de mortalidade	-2,717 (2,981)	6,180* (3,386)
Taxa de natalidade	2,373** (1,131)	-2,017 (1,284)
PIB per capita real	-0,00000*** (0,00000)	0,00000*** (0,00000)
Taxa de homicídios	-0,0001 (0,0001)	0,0002*** (0,0001)
Prop, demais estrangeiros	-0,121 (0,270)	0,559* (0,307)
Prop. haitianos	5,094* (2,642)	-6,020** (3,001)
Observações	20.916	20.916
Estatística F	41,423	30,857

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a proporção de votos que os candidatos da esquerda (que é formada pelos seguintes partidos: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) e da direita (que é dada por: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo) obtiveram no primeiro turno. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. Os “*” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significativo ao nível de 10%; ** estatisticamente significativo ao nível de 5%; *** estatisticamente significativo ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 16. Os coeficientes de interesse são os

termos de interação dado pela proporção de haitianos multiplicada pela *dummy* do período eleitoral, que é o coeficiente do diferenças em diferenças com *dummies* anuais. Estes coeficientes indicam enquanto a proporção de votos irá mudar em função da proporção de haitianos naquele município em cada período eleitoral. Para a realização dessa regressão utiliza-se o ano de 2004 como base. A amostra tem 26.145 observações.

Como observado na literatura de economia política a decisão de onde residir por parte dos imigrantes está intimamente ligada a questões de *networking*, se havia imigrantes como de mesma nacionalidade por aquela localidade, melhores condições de vida e a distância ao seu país de origem. Em virtude disso, a distância foi escolhida como variável instrumental para os modelos para amenizar o problema da endogeneidade na escolha do local de residência por parte dos imigrantes, cujos resultados serão apresentados no restante dessa seção da Tabela 19 em diante.

Pela Tabela 18 ao se utilizar o ano de 2013 como início do tratamento, nota-se que uma redução no período posterior ao início do tratamento de 9,1 pontos percentuais no caso da esquerda, já para a direita percebe-se que o coeficiente do DID não foi significativo ao nível de cinco por cento. Porém, opta-se pela permanência de 2010 como ano de início do tratamento por se tratar do Haiti em que ocorreu o terremoto, mas é importante ressaltar que se encontra impacto mesmo considerando um ano diferente para o início do tratamento.

Realiza-se regressões para cada um dos anos por MQ2E para mensurar o impacto para cada um dos períodos eleitorais da amostra utilizada. Ao realizar essas regressões para a proporção de votos dos candidatos à prefeitura de esquerda, chega-se aos resultados da Tabela 19.

Os resultados da Tabela 19 demonstram que a presença de imigrantes haitianos impacta, ao nível de dez por cento de confiança, as proporções de votos para os candidatos pertencentes aos partidos de esquerda do país. Assim, para a eleição de 2016 e 2020 se um município obtiver a parcela média de imigrantes haitianos isso implicará em um aumento de 1,13 pontos percentuais e 0,68 pontos percentuais nos votos, respectivamente. Para os demais anos não são encontrados resultados significativos.

Tabela 19 – Impacto anual da presença de haitianos sobre os votos dos partidos de esquerda

Variável dependente: proporção de votos para a esquerda					
Anos:	2004	2008	2012	2016	2020
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Prop. de haitianos	4,9E+6 (3,4E+7)	-31.611,78 (8,2E+6)	-64.409,64 (6,1E+5)	209,90* (120,74)	126,20* (70,05)
P. pop. idade de 0 a 14 anos	1,70 (15,09)	0,08 (1,65)	-16,76 (155,83)	1,35** (0,55)	0,70 (0,33)
P. pop. idade superior a 65	-3,99 (23,92)	0,07 (4,82)	-16,61 (154,46)	0,41 (0,45)	0,05 (0,21)
Prop. pop. urbana	-0,46 (3,20)	-0,05 (0,08)	0,65 (7,14)	-0,14*** (0,04)	-0,15*** (0,03)
Taxa de mortalidade	60,67 (353,26)	11,04 (7,14)	-147,00 (1.556,76)	24,28 (5,42)	16,89*** (4,62)
Taxa de natalidade	-1,83 (24,99)	6,45*** (2,22)	68,46 (558,73)	-5,38 (4,02)	-4,40 (2,85)
PIB per capita real	-1,2E-5 (0,0001)	-9,2E-7 (2,2E-06)	7,5E-6 (8,5E-05)	-1,8E-6 (8,3E-07)	-6,8E-7*** (1,9E-7)
Taxa de homicídio	0,0037 (0,0267)	0,0012* (0,0007)	0,0050 (0,0369)	0,0008 (0,0004)	5,1E-5 (8,2E-5)
P. dos demais estrangeiros	47,315 (360,18)	27,9836 (42,6207)	20,7117 (135,511)	1,2515 (2,7202)	-0,3594 (0,3803)
Intercepto	-0,1446 (2,9563)	0,0663 (0,8259)	5,5057 (50,289)	-0,1365 (0,1456)	0,0718 (0,0731)
Observações	5.229	5.229	5.229	5.229	5.229
Estatística F do primeiro estágio	0,859	0,945	11,425	13,984	18,731

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a proporção de votos que os candidatos da esquerda (que é formada pelos seguintes partidos: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) e da direita (que é dada por: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo) obtiveram no primeiro turno. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. O “E” são de notação científica que indica que o número é representado como a mantissa multiplicada por 10 elevado ao expoente, que desloca o ponto decimal. Os “***” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significativa ao nível de 10%; ** estatisticamente significativa ao nível de 5%; *** estatisticamente significativa ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 16.

Tabela 20 – Impacto anual da presença de haitianos sobre os votos dos partidos de direita

Variável dependente: proporção de votos para a direita					
Anos:	2004	2008	2012	2016	2020
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Prop. de haitianos	5,6E+6 (7,2E+06)	-1,05E+5 (4,2E+06)	-2.102,71 (6,1E+04)	25,85 (94,60)	-55,67 (91,90)
Prop. da pop. com idade de 0 a 14 anos	1,96 (3,11)	-0,38 (2,48)	-1,06 (18,72)	-0,26 (0,47)	0,21 (0,42)
Prop. de pop. com idade superior a 65 anos	1,33 (3,86)	1,08 (7,18)	0,22 (15,91)	0,81** (0,41)	0,14 (0,26)
Prop. da população urbana	-0,40 (0,67)	-0,06 (0,12)	0,02 (0,96)	-0,06** (0,03)	0,00 (0,04)
Taxa de mortalidade	15,21 (57,19)	-7,22 (9,78)	-9,51 (149,11)	0,03 (4,93)	-2,53 (5,41)
Taxa de natalidade	-0,35 (4,51)	-0,92 (2,51)	-1,53 (83,38)	-3,14 (3,55)	-2,39 (3,36)
PIB per capita real	-1,0E-05 (1,6E-05)	-7,6E-08 (3,0E-06)	5,0E-07 (6,51E-06)	4,3E-07 (5,13E-07)	2,9E-07 (2,0E-07)
Taxa de homicídio	-0,002 (0,005)	1,2E-06 (0,001)	6,3E-05 (0,004)	-6,0E-4** (3,0E-04)	2,0E-06 (8,7E-05)
Prop. dos demais estrangeiros	-60,64 (146,81)	-2,91 (29,27)	-0,24 (50,33)	-1,82 (5,12)	0,44 (0,69)
Intercepto	-0,16 (0,68)	0,36 (1,22)	0,51 (5,34)	0,25* (0,13)	0,33*** (0,10)
Observações	5.229	5.229	5.229	5.229	5.229
Estatística F do primeiro estágio	0,859	0,945	11,425	13,984	18,731

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a proporção de votos que os candidatos da esquerda (que é formada pelos seguintes partidos: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) e da direita (que é dada por: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo) obtiveram no primeiro turno. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. O “E” são de notação científica que indica que o número é representado como a mantissa multiplicada por 10 elevado ao expoente, que desloca o ponto decimal. Os “*” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significativa ao nível de 10%; ** estatisticamente significativa ao nível de 5%; *** estatisticamente significativa ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 16.

Pela Tabela 20 nota-se que não há impacto da presença de haitianos sobre os resultados eleitorais, porém assim como na Tabela 19 nota-se que para 2012, 2016 e 2020 o instrumento foi útil, dado que a estatística F superou o valor de 10. Fazendo uso do banco de dados com

5.229 municípios, chega-se as estimativas da Tabela 21 onde não se utiliza a variável instrumental e onde se observa a mesma estrutura da equação (2).

Tabela 21 – Estimativas da proporção de haitianos sobre os votos sem a variável instrumental

Variável dependente:	Prop. votos esquerda	Prop. votos direita
	(1)	(2)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2012	309,65 (3.914,38)	-1.652,16 (8.066,57)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2016	273,29 (3914,09)	-1.693,38 (8069,42)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2020	269,62 (3914,24)	-1705,09 (8069,34)
<i>Dummy</i> 2008	0,0286*** (0,0073)	-0,1148*** (0,0087)
<i>Dummy</i> 2012	0,0327*** (0,0118)	-0,1688*** (0,0140)
<i>Dummy</i> 2016	-0,0424*** (0,0161)	-0,1727*** (0,0194)
<i>Dummy</i> 2020	-0,0939*** (0,0210)	-0,0108 (0,0255)
Prop. de haitianos	-273,48 (3.914,37)	1.696,47 (8.069,53)
Prop. dos demais estrangeiros	-0,4878 (0,5093)	0,5174 (0,5722)
Prop. da população com idade de 0 a 14 anos	-1,1846 (0,2178)	0,3361 (0,2603)
Prop. de população com idade superior a 65 anos	-0,4168** (0,1840)	-0,0294 (0,2334)
Prop. da população urbana	0,0565 (0,0384)	0,0063 (0,0459)
Taxa de mortalidade	1,5627 (2,7824)	-0,3700 (3,2299)
Taxa de natalidade	-0,0729 (0,9698)	-1,0198 (1,1369)
PIB per capita real	0,000*** (0,000)	0,000 (0,000)
Taxa de homicídio	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)
Observações	26.145	26.145
Estatística F do primeiro estágio	Não há primeiro estágio	Não há primeiro estágio

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a proporção de votos que os candidatos da esquerda (que é formada pelos seguintes partidos: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) e da direita (que é dada por: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo) obtiveram no primeiro turno. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. Os “*” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significante

ao nível de 10%; ** estatisticamente significativa ao nível de 5%; *** estatisticamente significativa ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 16. Os coeficientes de interesse são os termos de interação dado pela proporção de haitianos multiplicada pela *dummy* do período eleitoral, que é o coeficiente do diferenças em diferenças com *dummies* anuais. Estes coeficientes indicam enquanto a proporção de votos irá mudar em função da proporção de haitianos naquele município em cada período eleitoral. Para a realização dessa regressão utiliza-se o ano de 2004 como base. A amostra tem 26.145 observações.

Pelos resultados da Tabela 21 não se alcança estimativas significativas ao nível de 5% para nenhum dos coeficientes de interesse da pesquisa. Portanto, ao se realizar a regressão sem a variável instrumental e com os efeitos fixos anuais e municipais, não se chega em resultados significativos.

É importante ressaltar que os “*” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significativa ao nível de 10%; ** estatisticamente significativa ao nível de 5%; *** estatisticamente significativa ao nível de 1%. Os nomes e a descrição, das variáveis estão disponíveis na Tabela 16.

Os coeficientes de interesse são os termos de interação dado pela proporção de haitianos multiplicada pela *dummy* do período eleitoral, que é o coeficiente do diferenças em diferenças com *dummies* anuais. Estes coeficientes indicam enquanto a proporção de votos irá mudar em função da proporção de haitianos naquele município em cada período eleitoral. Para a realização dessa regressão utiliza-se o ano de 2004 como base. A amostra tem 26.145 observações. A variável dependente se refere a proporção de votos que os candidatos da esquerda (que é formada pelos seguintes partidos: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) e da direita (que é dada por: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo) obtiveram no primeiro turno das eleições de 2004, 2008, 2012, 2016 e 2020.

Essa pesquisa tem como foco o impacto dos haitianos sobre os resultados eleitorais após o ano de 2010. Os resultados principais são os da Tabela 22. A presença de haitianos no período posterior a 2010 não tem impacto sobre a proporção de votos dos candidatos dos partidos de esquerda do Brasil, porém para a direita observa-se que há efeito, nota-se que se o município tiver a parcela média de imigrantes haitianos será observado para a eleição de 2012 uma redução de $(0,0000542 \times 207,603)$, cujo resultado é 0,011 na proporção de votos, o mesmo ocorre em 2020. O primeiro estágio está no Anexo A na Tabela 30 dessa pesquisa.

Como essa pesquisa está interessada no impacto que os imigrantes haitianos tiveram sobre os resultados eleitorais dos candidatos dos partidos de esquerda e direita do país, prioriza-se a abordagem da Tabela 22 no restante da pesquisa. Portanto, o modelo preferido é o método de

diferenças em diferenças com a variável de distância euclidiana como instrumento para tornar os resultados consistentes e não viesado, com efeito fixo municipal e anual.

Tabela 22 – Estimações da proporção de haitianos sobre os votos

Variável dependente:	Prop. votos esquerda	Prop. votos direita
	(1)	(2)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2012	81,841 (93,589)	-207,603** (101,439)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2016	-36,212 (104,853)	137,686 (123,869)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2020	112,165 (90,160)	-217,602** (109,941)
<i>Dummy</i> 2008	0,031*** (0,008)	-0,113*** (0,010)
<i>Dummy</i> 2012	0,042*** (0,015)	-0,171*** (0,018)
<i>Dummy</i> 2016	-0,024 (0,023)	-0,170*** (0,028)
<i>Dummy</i> 2020	-0,083*** (0,027)	0,007 (0,033)
Prop. de haitianos	-66,631 (78,257)	-29,507 (92,641)
Prop. dos demais estrangeiros	-0,483 (0,505)	0,754 (0,680)
Prop. da população com idade de 0 a 14 anos	-1,148*** (0,233)	0,353 (0,287)
Prop. de população com idade superior a 65 anos	-0,435** (0,197)	-0,176 (0,255)
Prop. da população urbana	0,049 (0,041)	-0,014 (0,051)
Taxa de mortalidade	0,738 (3,057)	-2,053 (3,609)
Taxa de natalidade	0,828 (1,552)	0,584 (1,863)
PIB per capita real	0,000*** (0,000)	0,000** (0,000)
Taxa de homicídio	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)
Observações	26.145	26.145
Estatística F do primeiro estágio	18,840	18,840

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a proporção de votos que os candidatos da esquerda (que é formada pelos seguintes partidos: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) e da direita (que é dada por: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo) obtiveram no primeiro turno. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. Os “*” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significativa ao nível de 10%; ** estatisticamente significativa ao nível de 5%; *** estatisticamente significativa ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 16. Os coeficientes de interesse são os

termos de interação dado pela proporção de haitianos multiplicada pela *dummy* do período eleitoral, que é o coeficiente do diferenças em diferenças com *dummies* anuais. Estes coeficientes indicam enquanto a proporção de votos irá mudar em função da proporção de haitianos naquele município em cada período eleitoral. Para a realização dessa regressão utiliza-se o ano de 2004 como base. A amostra tem 26.145 observações. O primeiro estágio das regressões, que é idêntico em ambos os casos, está no Apêndice A.

5.2 Os mecanismos

Para testar os possíveis canais de transmissão do impacto da presença de haitianos sob as decisões dos eleitores, utiliza-se as variáveis de taxa de homicídio e PIB per capita como variáveis explicadas. Estas variáveis foram escolhidas baseando-se no estudo de Tomberg, Stegen e Vance (2021), onde os autores chegam à conclusão de que o desempenho da economia tem um papel crucial na explicação da quantidade de votos que os partidos políticos recebem conjuntamente com a quantidade de imigrantes.

Assim, explora-se a seguir os principais mecanismos que são a taxa de homicídio e o PIB per capita. Além de mais três canais, que são o gasto municipal em reais deflacionados à valores de 2000, o gasto municipal per capita e a receita líquida que dizem respeito à competição econômica por recursos do país, que é um dos canais de influência dos imigrantes sobre os nativos (Silva, 2022). Realiza-se as regressões para o caso em que na variável dependente é a média de homicídios, cujos resultados estão em (1) na Tabela 23 e em (2) cuja variável explicada é o PIB per capita médio municipal.

Nota-se, pela Tabela 23, que em 2012 os haitianos impactaram as taxas de homicídio e o PIB per capita dos municípios brasileiros. Segundo as pesquisas para a Turquia, de Altındağ & Kaushal (2020) e a Alemanha como o de Tomberg, Stegen e Vance (2021), mudanças nestas variáveis socioeconômicas podem ocorrer com a entrada de imigrantes. Em virtude disso, é que foram estas as escolhidas. Percebe-se, através dos coeficientes do DID, que há um aumento nas taxas de homicídio em função da presença de haitianos em 2012, indicando que a presença da parcela média municipal de haitianos aumenta em 0,84 os homicídios por cem mil habitantes. Enquanto a presença de haitianos impacta negativamente o PIB per capita em 2012, pode-se afirmar que a presença da parcela média de haitianos reduz o PIB em 705,92 reais e positivamente em 2020 no valor de 2.502,86 reais. Um resultado importante a ser extraído de ambas as regressões da Tabela 23, para além das estimativas do DID, é que a presença de haitianos leva a uma redução nas taxas de homicídios em todos os anos no valor de 1,85 homicídios por cem mil habitantes e leva a um aumento de 873,99 reais no PIB per capita para todos os anos.

Tabela 23 - Estimativas do impacto dos haitianos sobre homicídio e o PIB

Variável dependente:	Homicídio	PIB per capita
	(1)	(2)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2012	15.536,46** (7.300,8)	-13.024.470,2*** (4.596.977,9)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2016	16.928,7 (10.365,4)	-8.469.627,4 (6.611.470,3)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2020	16.565,9 (12.860,3)	46.178.250,1*** (8.717.218,8)
<i>Dummy</i> 2008	1,077 (1,312)	6.458,4*** (896,5)
<i>Dummy</i> 2012	3,30 (2,50)	11.598,06*** (1.625,9)
<i>Dummy</i> 2016	8,17** (3,89)	17.130,1*** (2498,0)
<i>Dummy</i> 2020	14,26*** (4,76)	31.719,95*** (3148,3)
Prop. de haitianos	-34.195,51*** (10.685,91)	16.125.296,5*** (5.360.013,6)
Prop. da pop. com idade de 0 a 14 anos	-107,07** (53,58)	131.730,1*** (32.965,2)
Prop. de pop. com idade superior a 65 anos	-186,68*** (30,32)	83.659,2*** (18.110,3)
Prop. da população urbana	3,436 (8,062)	6.140,7 (4.730,73)
Taxa de mortalidade	3.253,31*** (620,26)	-582.049,2** (241462,4)
Taxa de natalidade	863,07*** (307,11)	495.637,5*** (123.504,1)
Prop. dos demais estrangeiros	43,17 (74,87)	-28.635,9 (68.576,1)
Taxa de homicídio		1,74 (3,82)
PIB per capita real	0,000 (0,000)	
Observações	26.145	26.145
Estatística F do primeiro estágio	32,976	29,188

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a média de homicídios por cem mil habitantes e a média do PIB per capita municipal, ambos para o período de 2000 a 2020. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. Os “*” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significativa ao nível de 10%; ** estatisticamente significativa ao nível de 5%; *** estatisticamente significativa ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 16. Os coeficientes de interesse são os termos de interação dado pela proporção de haitianos multiplicada pela *dummy* do período eleitoral, que é o coeficiente do diferenças em diferenças com *dummies* anuais. Estes coeficientes indicam enquanto a proporção de votos irá mudar em função da proporção de haitianos naquele município em cada período eleitoral. Para a realização dessa regressão utiliza-se o ano de 2004 como base. A amostra tem 26.145 observações.

Na Tabela 24, onde se analisa o impacto dos imigrantes haitianos sobre o logaritmo dos gastos públicos municipais em nível e per capita, além da receita líquida per capita, verifica-se que a proporção de haitianos impacta os gastos públicos municipais positivamente em 2012 e negativamente em 2020, os gastos per capita são impactos positivamente em 2012 e 2016, e por fim, a receita líquida em 2020 é atingida positivamente pela entrada destes imigrantes. Além disso, o coeficiente da proporção de haitianos foi significativo ao nível de significância de um por cento em todas as 3 estimações da Tabela 24.

Destaca-se que o coeficiente da variável proporção de haitianos é significativa ao nível de um por cento, para o log dos gastos, onde se verifica que um município que acolhe a parcela média de imigrantes haitianos para todo o período observa uma redução de, aproximadamente, $(0,0000548906 \times (-590,94) = 0,0324)$ 3,24 por cento. No caso do log dos gastos per capita nota-se uma redução de $(0,0000548906 \times (-375,61) = 0,0206)$ 2,06 por cento. Por fim, no caso da receita líquida se observa um aumento de $(0,0000548906 \times (773,79) = 0,042)$ 4,24 por cento.

Logo, os imigrantes haitianos impactam essas variáveis que dizem respeito a receita e a despesa dos governos municipais. Esses resultados demonstram que os municípios que acolhem estes imigrantes têm sua estrutura de gastos e receitas afetadas por eles, dado que o governo municipal acaba gastando parte do orçamento disponível para ações de acolhimento e para a melhoria de algum serviço público fornecida pelo município em função da entrada de imigrantes. O que por sua vez pode afetar as preferências eleitoreiras dos nativos pela concorrência econômica.

A partir da Tabela 24, observando os coeficientes de interesse do modelo de diferenças em diferenças, isto é, os termos de interação das regressões acima, nota-se que um aumento nos gastos de 2,33 por cento em 2012 e uma redução de 1,01 por cento em 2020. Para o caso dos gastos per capita chega-se ao resultado de um aumento de 1,88 por cento em 2012 e de 1,06 por cento em 2020. Enquanto para a variável de receita líquida verifica-se um aumento de 3,58 por cento no ano de 2020.

Tabela 24 – Estimativas da proporção de haitianos sobre os gastos e a receita municipal

Variável dependente:			
	Log dos gastos	Log dos gastos per capita	Log da receita líquida per capita
	(1)	(2)	(3)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2012	425,74*** (95,73)	344,14*** (79,11)	99,34 (177,75)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2016	153,03 (119,42)	194,74* (100,50)	-14,69 (221,09)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2020	-184,17** (92,47)	25,31 (86,62)	652,32*** (200,67)
<i>Dummy</i> 2008	1,27*** (0,02)	1,18*** (0,0125)	1,38*** (0,033)
<i>Dummy</i> 2012	1,62*** (0,03)	1,43*** (0,02)	1,49*** (0,061)
<i>Dummy</i> 2016	1,98*** (0,05)	1,65*** (0,033)	1,26*** (0,093)
<i>Dummy</i> 2020	2,86*** (0,06)	2,47*** (0,041)	1,98*** (0,116)
Prop. de haitianos	-590,94*** (108,68)	-375,61*** (87,86)	773,79*** (196,11)
Prop. da pop. com idade de 0 a 14 anos	-0,37 (0,69)	-1,41*** (0,405)	0,71 (1,161)
Prop. de pop. com idade superior a 65 anos	-4,21*** (0,31)	-0,86*** (0,212)	6,24*** (0,592)
Prop. da população urbana	-0,16* (0,08)	0,0868 (0,053)	0,28* (0,156)
Taxa de mortalidade	-13,87*** (5,12)	14,74*** (3,285)	16,60* (9,630)
Taxa de natalidade	15,55*** (2,11)	13,69*** (1,704)	-5,543 (4,326)
Prop. dos demais estrangeiros	2,1579 (2,27)	1,035 (1,251)	0,197 (3,505)
Taxa de homicídio	-0,0002*** (6,85E-05)	-8,63E-05* (4,60E-05)	0,0002* (0,0001)
PIB per capita real	4,65E-06*** (6,29E-07)	2,64E-06*** (3,87E-07)	-6,68E-07 (1,17E-06)
Observações	25.968	25.968	25.968
Estatística F do primeiro estágio	30,725	30,725	30,725

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA, FINBRA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere aos gastos em nível e per capita e a receita líquida per capita municipais em reais deflacionados à valores de 2000. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. O “E” são de notação científica que indica que o número é representado como a mantissa multiplicada por 10 elevado ao expoente, que desloca o ponto decimal. Os “*” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significativa ao nível de 10%;

** estatisticamente significativa ao nível de 5%; *** estatisticamente significativa ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis nas Tabelas 9 e 16. Os coeficientes de interesse são os termos de interação dado pela proporção de haitianos multiplicada pela *dummy* do período eleitoral, que é o coeficiente do diferenças em diferenças com *dummies* anuais. Estes coeficientes indicam enquanto a proporção de votos irá mudar em função da proporção de haitianos naquele município em cada período eleitoral. Para a realização dessa regressão utiliza-se o ano de 2004 como base.

A importância desses mecanismos ocorre devido à literatura da área de economia política demonstrar que, principalmente para países europeus, um aumento na presença de imigrantes e refugiados leva a uma maior resistência dos eleitores a aceitarem que o governo gaste verba pública para com os estrangeiros recém chegados, o que por sua vez leva os eleitores a votarem em candidatos cuja propaganda política e discurso estejam alinhados com um posicionamento de redução dos gastos, principalmente despesas relacionadas com imigrantes. Em virtude disso, descobrir se a presença desses haitianos altera os dispêndios municipais e a receita do município contribui para o entendimento da forma como se dá a transmissão da alteração de preferências por parte dos eleitores brasileiros. Espera-se, pela literatura, que existisse um aumento nos gastos per capita e uma redução da receita líquida municipal em razão dos haitianos estarem precisando de auxílio dos governos municipais (ITURBE-OMAETXTE; ROMERO, 2016; OTTO; STEINHARDT, 2014).

5.3 Heterogeneidades por região e do mercado de trabalho

Nesta subseção tem como objetivo apresentar as possíveis heterogeneidades existentes entre municípios das regiões: centro-oeste, sul, sudeste e norte e nordeste na subseção 5.3.1; e sobre o papel do mercado de trabalho utilizando variáveis advindas da RAIS na subseção 5.3.2.

5.3.1 Heterogeneidades regionais

As regiões seguem a composição do IBGE acerca da divisão de quais são as unidades federativas que compõe o sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste. Ressalta-se que para o centro-oeste tem-se dados de 425 municípios, para o sudeste tem-se 1.546, para a região sul tem-se 1.106. Enquanto para a região norte tem-se 418 municípios. Porém, foi necessário juntar o norte e o nordeste devido a presença de apenas 219 imigrantes haitianos no nordeste para todo o período, porém houve a entrada para residência de 7.931 na região norte do país (SISMIGRA, 2024).

Tabela 25 – Estimativas do impacto sobre os votos para os partidos de esquerda por região

Variável dependente: proporção de votos para a esquerda				
Regiões:	Centro-oeste	Sul	Sudeste	Norte e nordeste
	(1)	(2)	(3)	(4)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2012	130,32 (487,98)	-28,48 (73,72)	-277,49 (669,05)	3.946,43 (6810,11)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2016	557,19 (554,33)	-50,10 (70,85)	-422,83 (643,97)	4.843,97 (6376,35)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2020	57,41 (517,69)	-41,24 (55,87)	-30,92 (474,94)	7.128,26 (6604,07)
<i>Dummy</i> 2008	-0,02 (0,03)	0,03 (0,03)	0,008 (0,01)	0,09*** (0,01)
<i>Dummy</i> 2012	0,005 (0,05)	0,07 (0,06)	0,03 (0,03)	0,10*** (0,02)
<i>Dummy</i> 2016	-0,06 (0,070)	0,06 (0,144)	-0,03 (0,046)	0,04 (0,030)
<i>Dummy</i> 2020	-0,09 (0,09)	0,05 (0,13)	-0,09 (0,05)	-0,03 (0,039)
Prop. de haitianos	-330,21 (894,92)	-6,67 (160,78)	-272,30 (701,88)	-6.664,75 (5168,57)
P. da pop. com idade de 0 a 14 anos	-0,21 (1,64)	0,84 (1,031)	-0,53 (0,447)	-1,32*** (0,372)
Prop. de pop. com idade superior a 65 anos	1,24 (1,33)	-0,31 (1,81)	-0,08 (0,42)	-0,43 (0,42)
Prop. da população urbana	-0,13 (0,34)	-0,04 (0,22)	0,07 (0,16)	0,04 (0,06)
Taxa de mortalidade	0,52 (12,43)	5,47 (9,05)	-3,45 (5,39)	-4,62 (5,62)
Taxa de natalidade	5,092 (5,73)	-0,846 (11,49)	0,800 (2,80)	2,260 (1,49)
Prop. dos demais estrangeiros	-12,18 (71,42)	-0,10 (1,23)	-3,00 (9,86)	-0,96 (3,55)
Taxa de homicídio	0,00 (0,001)	0,00 (0,00)	0,00 (0,00)	-0,00 (0,00)
PIB per capita real	0,00 (0,00)	0,00 (0,00)	0,00 (0,00)	-0,00** (0,00)
Observações	2.125	5.530	7.730	10.760
Estatística F do primeiro estágio	3,261	17,333	14,025	7,059

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a proporção de votos que os candidatos da esquerda (que é formada pelos seguintes partidos: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) ou da direita (que é dada por: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo) obtiveram no primeiro turno. Os “***” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. Da seguinte forma: * estatisticamente significativa ao nível de 10%; ** estatisticamente significativa ao nível de 5%; *** estatisticamente significativa ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 15. Os coeficientes de interesse são os termos

de interação dado pela proporção de haitianos multiplicada pela *dummy* do período eleitoral, que é o coeficiente do diferenças em diferenças com *dummies* anuais. Estes coeficientes indicam enquanto a proporção de votos irá mudar em função da proporção de haitianos naquele município em cada período eleitoral. Para a realização dessa regressão utiliza-se o ano de 2004 como base.

Tem-se os seguintes resultados para quando a variável dependente é a proporção de votos que os candidatos dos partidos de esquerda obtiveram nos municípios de cada uma das quatro regiões do país, na Tabela 25. Percebe-se que nenhum coeficiente das regressões 1, 2 e 3 foram estatisticamente significativos ao nível de 5%, porém na regressão 4 para o norte e nordeste, que estão juntos dado a inviabilidade de fazer a regressão separados, tiveram quatro coeficientes significativos ao nível de 5%, mas nenhum deles é o de DID e a proporção de imigrantes haitianos ou outros. Portanto, chega-se ao resultado de que não há impacto da presença de haitianos sobre a proporção de votos para a esquerda por região separadamente.

Em nenhuma das regressões os coeficientes de interesse do método de diferenças em diferenças que são os termos de interação entre a proporção de haitianos e a *dummy* eleitoral foram significativas. Por isso, não se pode concluir nada a partir destes coeficientes para cada uma das regiões acima, portanto não se pode afirmar nada sobre os coeficientes do estimador do DID.

Fazendo esta mesma regressão para a proporção de votos para a direita tem-se os resultados da Tabela 26, onde em 1 foi feita a regressão apenas para a região centro-oeste, 2 para o sul, 3 para o sudeste e 4 para o norte e nordeste. Além disso, deve-se destacar que a regressão foi feita a partir de reamostragens de *bootstrap* com dez mil repetições, para garantir a consistência e eficiência dos resultados.

Sendo assim, percebe-se que pela Tabela 26, a presença de haitianos impactou positivamente os resultados eleitorais para a direita na região sudeste, na coluna (3), isto é, se um município do sudeste tiver a parcela média da proporção de haitianos para o sudeste, cujo valor é de 0,0000158686 multiplicando por 2.842,766 tem-se que 0,045, o que representa um aumento de 4,5 pontos percentuais na proporção de votos recebidas pelos candidatos de direita no município i no período eleitoral t na região sudeste do Brasil. É importante ressaltar que a região sudeste do país é a mais populosa do país e a cidade que mais acolheu haitianos está na região de acordo com a Tabela 13. Interessante notar que a estatística F foi superior a 10 para esta regressão.

Para as regiões centro-oeste, sudeste e norte e nordeste as *dummies* de período eleitoral de 2008, 2012 e 2016 foram estatisticamente significantes ao nível de 5% e com coeficientes negativos. Para o norte e nordeste a *dummy* de 2020 também foi significativa e negativa.

Nenhum dos demais coeficientes foram significantes nestas regressões apresentadas na Tabela 26.

Tabela 26 – Estimativas do impacto sobre os votos para os partidos de esquerda por região

Variável dependente: proporção de votos para a direita				
Regiões:	Centro-oeste	Sul	Sudeste	Norte e nordeste
	(1)	(2)	(3)	(4)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2012	-22,411 (529,660)	14,387 (81,229)	-163,758 (719,744)	-2.929,266 (6424,250)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2016	68,706 (543,487)	49,392 (79,774)	-475,765 (755,415)	-4.139,285 (6440,558)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2020	-255,682 (488,130)	52,802 (69,500)	-533,243 (607,534)	-4.192,956 (8052,780)
<i>Dummy</i> 2008	-0,127*** (0,040)	0,011 (0,032)	-0,108*** (0,027)	-0,210*** (0,015)
<i>Dummy</i> 2012	-0,233*** (0,065)	-0,027 (0,060)	-0,163*** (0,047)	-0,302*** (0,025)
<i>Dummy</i> 2016	-0,271*** (0,086)	-0,001 (0,123)	-0,266*** (0,081)	-0,324*** (0,035)
<i>Dummy</i> 2020	-0,062 (0,114)	0,082 (0,121)	-0,099 (0,098)	-0,149*** (0,045)
Prop. de haitianos	-264,731 (833,341)	-43,975 (131,985)	2.842,766*** (1073,745)	4.771,356 (5012,881)
Prop. pop. idade de 0 a 14 anos	-0,256 (1,709)	1,001 (0,946)	-0,008 (0,809)	-0,597 (0,428)
Prop. pop. idade superior a 65 anos	0,102 (1,424)	-0,284 (1,471)	-0,071 (0,807)	0,100 (0,502)
Prop. da população urbana	0,041 (0,360)	-0,021 (0,197)	0,580 (0,258)	0,057 (0,070)
Taxa de mortalidade	10,608 (13,681)	-0,662 (8,333)	2,080 (9,926)	-1,429 (5,922)
Taxa de natalidade	-7,157 (6,293)	3,364 (9,564)	-3,422 (6,252)	-2,226 (1,645)
Prop. dos demais estrangeiros	32,824 (71,434)	0,222 (1,273)	-29,564 (21,003)	1,762 (4,923)
Taxa de homicídio	0,001 (0,001)	0,000 (0,000)	0,000 (0,001)	0,000 (0,000)
PIB per capita real	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)
Observações	2.125	5.530	7.730	10.760
Estatística F do primeiro estágio	3,261	17,333	14,025	7,059

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a proporção de votos que os candidatos da esquerda (que é formada pelos seguintes partidos: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) e da direita (que é dada por: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo) obtiveram no primeiro turno. Os “***” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. Da seguinte forma: * estatisticamente significativa ao

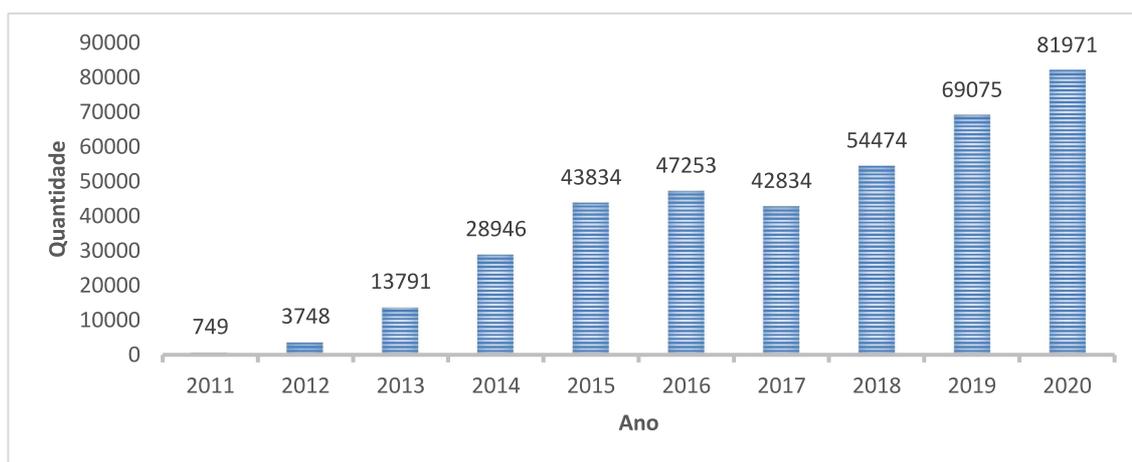
nível de 10%; ** estatisticamente significativo ao nível de 5%; *** estatisticamente significativo ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 16. Os coeficientes de interesse são os termos de interação dado pela proporção de haitianos multiplicada pela *dummy* do período eleitoral, que é o coeficiente do diferenças em diferenças com *dummies* anuais. Estes coeficientes indicam enquanto a proporção de votos irá mudar em função da proporção de haitianos naquele município em cada período eleitoral. Para a realização dessa regressão utiliza-se o ano de 2004 como base.

5.3.2 Heterogeneidades advindas do mercado de trabalho

Por conta do estudo do Tomberg, Stegen e Vance (2021), foca-se aqui em utilizar dados do mercado de trabalho para investigar a consistência dos resultados, fazendo uso dos dados da RAIS, que serão acrescidas ao banco de dados. Além dessas variáveis, foram acrescidas a proporção de trabalhadores haitianos e de outras nacionalidades por município brasileiro na base de dados. Os dados da RAIS tratam de informações dos trabalhadores que são fornecidas anualmente por seus empregadores.

Fazendo uso dos dados da RAIS, identifica-se a seguinte quantidade de trabalhadores haitianos no país de 2011 a 2020, estas quantidades foram apresentadas na Figura 9, em que se nota uma tendência de crescimento ao longo dos anos. Ressalta-se que entre 2011 e 2017 para poder exercer de forma legal alguma função de trabalho, o imigrante deveria possuir um CRNM com visto de permanência (ou residência) no país. Porém, após a vigência da Lei de Migração deixou de ser necessário o visto (BRASIL, 2017).

Figura 9 – Evolução na quantidade de trabalhadores haitianos no Brasil por ano



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS (2024).

A Figura 9 demonstra que houve um crescente aumento na quantidade de haitianos ao longo da década passada no país. Ressalta-se a quantidade inexpressiva de apenas 749 em 2010, para posteriormente, em 2020 a constatação de que havia mais de 80 mil haitianos trabalhando

legalmente no país. Pela Tabela 27, nota-se que a maioria são profissões que não precisam de diploma acadêmico para exercê-la.

Adicionou-se a base somente dados para o período posterior a 2011, dado que antes não é possível separar os haitianos dos demais estrangeiros. Usando dados da RAIS para a regressão onde se tem a proporção de votos para a esquerda e para a direita como variáveis explicadas, tem-se os resultados que estão contidos na Tabela 28.

Tabela 27 - Ocupações dos imigrantes haitianos

Ocupação dos haitianos	Total
Outra ocupação não classificada	30.794
Sem ocupação	22.775
Pedreiro	19.445
Estudante	14.955
Vendedor	7.886
Padeiro	5.391
Mecânico	4.640
Trabalhador agrícola	4.138
Cozinheiro	3.714
Menor (criança, não estudante)	3.639
Decorador	2.253
Programador	2.244
Professor	2.241
Eletricista	1.999
Prendas domésticas	1.799
Diretor, gerente ou proprietário	1.752
Motorista	1.694
Porteiro	1.671
Barbeiro	1.426
Industriário ou servente	1.422
Profissional liberal	1.236
Pintor	1.200
Carpinteiro	1.139
Economista	1.090
Enfermeiro	1.061
Total em outras ocupações	7.292
Total de haitianos no período	148.896

Fonte: dados do SISMIGRA (2024).

Na Tabela 28, os coeficientes das variáveis advindas da RAIS não foram significativos para este caso, nem as demais variáveis de interesse do DID. Portanto ao fim desta subseção, percebe-se que não há impacto dos imigrantes haitianos sobre os resultados eleitorais dos partidos de esquerda, os resultados apontam que para a direita não há impacto. Neste caso, utilizou-se a quantidade de imigrantes haitianos e de outras nacionalidades que estão exercendo atividade profissional no país com carteira assinada. Como não havia dados da quantidade de

imigrantes haitianos para o período anterior a 2010, nestas regressões da Tabela 28 utilizou-se 2012 como base e como ano de início do tratamento.

Tabela 28 – Estimativas da proporção de haitianos sobre os votos com dados da RAIS

Variável dependente:	Prop. votos esquerda	Prop. votos direita
	(1)	(2)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2016	14,784 (35,759)	-8,826 (38,730)
Prop. de haitianos × <i>Dummy</i> 2020	45,303 (34,544)	-60,732 (39,460)
<i>Dummy</i> 2016	-0,038 (0,013)	0,016 (0,017)
<i>Dummy</i> 2020	-0,070 (0,021)	0,193 (0,029)
Prop. de haitianos	-48,141 (32,929)	-88,624 (44,368)
Entre 16 e 24 anos	0,383 (0,286)	0,036 (0,373)
Entre 25 e 34 anos	0,324 (0,285)	0,037 (0,352)
Entre 35 e 44 anos	0,208 (0,292)	0,017 (0,358)
Entre 45 e 54 anos	0,480 (0,340)	0,139 (0,423)
Mais de 65 anos	0,224 (0,767)	-0,123 (0,936)
Micro	-0,016 (0,030)	0,025 (0,032)
Pequena	-0,017 (0,043)	0,004 (0,048)
Média	-0,038 (0,045)	0,031 (0,052)
Grande	-0,008 (0,069)	0,164 (0,116)
analfabetizado	0,132 (0,143)	0,234 (0,176)
EF1 completo	0,019 (0,136)	0,064 (0,156)
EF2 completo	0,098 (0,120)	0,022 (0,143)
EM completo	0,048 (0,119)	0,056 (0,138)
ES completo	-0,037 (0,145)	0,203 (0,175)
horas contratadas	-0,001 (0,001)	0,002 (0,002)
Prop. da população urbana	0,150 (0,092)	0,059 (0,145)

(Continuação da Tabela 28)	(1)	(2)
Taxa de mortalidade	-4,065 (5,237)	-8,562 (7,027)
Taxa de natalidade	6,558 (3,621)	8,270 (5,019)
PIB per capita real	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)
Taxa de homicídio	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)
Prop. dos demais estrangeiros	1,147 (1,554)	-0,735 (1,459)
Observações	15.687	15.687
Estatística F do primeiro estágio	19,650	22,358

Fonte: dados TSE, IBGE, IPEADATA, RAIS e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a proporção de votos que os candidatos da esquerda (que é formada pelos seguintes partidos: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) e da direita (que é dada por: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo) obtiveram no primeiro turno. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. Os “*” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significativa ao nível de 10%; ** estatisticamente significativa ao nível de 5%; *** estatisticamente significativa ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 9 e 16. Os coeficientes de interesse são os termos de interação dado pela proporção de haitianos, advinda da RAIS, multiplicada pela *dummy* do período eleitoral, que é o coeficiente do diferenças em diferenças com *dummies* anuais. Estes coeficientes indicam enquanto a proporção de votos irá mudar em função da proporção de haitianos naquele município em cada período eleitoral. Para a realização dessa regressão utiliza-se o ano de 2012 como base.

Além disso, percebe-se que apesar do constante aumento da quantidade de haitianos trabalhando no país não foi possível identificar as características que compõe o mercado de trabalho como fatores que influenciam na tomada de decisão dos brasileiros votantes. Uma investigação desse canal se fez necessária dado que a literatura econômica demonstra uma causalidade entre a presença de imigrantes no mercado de trabalho e mudanças nos padrões de votos dos nativos (TOMBERG; STEGEN; VENCE, 2021).

Os coeficientes de DID, que não foram significantes neste caso, caso tivessem sido, não representariam o LATE, dado que não se utilizou dados para o período anterior a 2011 para a realização das estimações presentes na Tabela 28. Seria um ATT dado que se compara os resultados nos municípios com haitianos com o grupo controle que são os municípios sem haitianos e por fim, tem-se o resultado da simples comparação de ambos os grupos sem que seja possível comparar o grupo tratado antes do tratamento com os municípios que compõe o grupo controle.

5.4 Teste placebo

Realizando o teste placebo, que consiste em realizar a regressão para o período anterior ao tratamento e comparar os resultados do controle e do tratamento antes de ser tratado, tem-se os seguintes resultados da Tabela 29. Tem-se que no teste placebo considerando a proporção de haitianos anterior ao tratamento, que se deu após o terremoto que atingiu o Haiti em 2010, tem-se que nenhum dos coeficientes de interesse, como o estimador de DID e a proporção de haitianos foi significativo ao nível de cinco por cento.

Tabela 29 – Teste placebo

Variável dependente:	Prop. votos direita	Prop. votos esquerda
	(1)	(2)
Prop. de haitianos * <i>Dummy</i> 2008	-333.510,801 (3.446.412,059)	-426.227,490 (1.408.750,807)
<i>Dummy</i> 2008	-0,129 (0,167)	0,043 (0,129)
Prop. de haitianos	-6.368.921,274 (32.361.772,135)	6.006.918,028 (30.284.763,086)
Prop. da população com idade de 0 a 14 anos	3,231 (12,037)	-3,731 (9,265)
Prop. de população com idade superior a 65 anos	7,560 (11,302)	-6,817 (8,269)
Prop. da população urbana	0,533 (1,793)	-0,445 (1,460)
Taxa de mortalidade	-12,848 (34,095)	5,826 (21,071)
Taxa de natalidade	3,228 (30,350)	-0,777 (27,119)
PIB per capita real	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)
Taxa de homicídio	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)
Prop. demais estrangeiros	-127,127 (764,333)	130,682 (703,073)
Observações	8.658	8.658
Estatística F do primeiro estágio	1,365	1,365

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a proporção de votos que os candidatos da esquerda (que é formada pelos seguintes partidos: PSTU, PCO, PCB, PSOL, PC do B, PSB, PT e PDT) e da direita (que é dada por: PP, PFL, PL, PTB, PRTB, DEM, Partido Republicanos e Partido Novo) obtiveram no primeiro turno. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. Os “*” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significativa ao nível de 10%; ** estatisticamente significativa ao nível de 5%; *** estatisticamente significativa ao

nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 16. Os coeficientes de interesse são os termos de interação dado pela proporção de haitianos multiplicada pela *dummy* do período eleitoral, que é o coeficiente do diferenças em diferenças com *dummies* anuais. Estes coeficientes indicam enquanto a proporção de votos irá mudar em função da proporção de haitianos naquele município em cada período eleitoral. Para a realização dessa regressão utiliza-se o ano de 2004 como base.

Apesar da estatística F não ter sido superior a 10, chega-se a resultados que demonstram que antes de 2010 não há impacto da presença de haitianos e votos para a esquerda ou direita no país, assim como as *cross-sections* da subseção 5.1 haviam demonstrado nas Tabelas 19 e 20. Dado que as duas estimações para 2004 e 2008 apresentaram estatísticas F inferiores a 10 e os coeficientes de proporção de imigrantes haitianos no município *i* no período *t* não foram significativos ao nível de 5%.

Um dos fatores que podem explicar a falta de significância das estimativas pode estar correlacionado com o pequeno número de observações para a realização desse teste, assim como a pequena quantidade de imigrantes haitianos e não haitianos antes de 2010. Não foi possível a utilização de dados anteriores à 2000, dado que não foi possível acessá-los para a realização dessa pesquisa, os dados do SIMIGRA (2024) se iniciam em 2000, portanto não é possível utilizar dados do período anterior. Nota-se ao fim dessa seção, que o presente estudo demonstrou que os haitianos afetaram as taxas de homicídios, o PIB, os gastos e a receita municipal per capita, além da proporção de votos recebidas pelos partidos de esquerda e direita.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa investigou o impacto da presença de haitianos sobre os resultados eleitorais brasileiros, a partir da proporção de votos que os candidatos dos partidos de esquerda e direita do país receberam nas eleições municipais no período entre 2004 e 2020. Essa é uma informação importante para o planejamento de políticas migratórias. Os principais resultados sugerem que os municípios que acolheram a parcela média de imigrantes haitianos na população local observaram uma redução de, aproximadamente, um ponto percentual para os partidos de direita do país nas eleições de 2012 e 2020, enquanto não foi encontrado resultados significativos para os partidos de esquerda, porém percebe-se uma redução na taxa de homicídio no valor de 1,85 para todo o período e em 2012 um aumento de 0,84 por cem mil habitantes e um aumento no PIB per capita de 873,99 reais e para 2012 uma redução de 705,92 e um aumento de 2.502,86 reais para 2020.

Além do mais, entender sobre o impacto desses imigrantes pode ajudar no direcionamento de políticas públicas para solucionar os problemas que a presença desses imigrantes haitianos pode estar causando nos municípios brasileiros. Fora isso, lançar luz a esta questão para que os políticos e pesquisadores prestem maior atenção aos possíveis problemas que os imigrantes podem vir a causar na economia e política do Brasil. Em função de estudos como os de Giuliano & Tabellini (2024), em que para os EUA percebem que a entrada dos alemães trouxe ideologias novas ao país, como o socialismo e o comunismo, além da diversificação ideológica, logo algo semelhante pode ocorrer no país e o estudo de Pieroni, Roug e Salmasi (2023) que mostra as consequências do uso de um discurso anti-imigrantista na Itália, que gerou ganhos políticos para o partido extremista Lega.

Chegou-se no seguinte resultado para a direita há uma redução nos votos recebidos, de acordo com a Tabela 22. Para a esquerda, não se encontrou resultados significativos na Tabela 22, mas no caso da *cross-section* chega-se ao resultado de um aumento de 1,13 e 0,68 pontos percentuais para os candidatos da esquerda nas eleições para a prefeitura de 2016 e 2020.

Para as regressões por regiões e utilizando os dados da RAIS, nenhum dos coeficientes de diferenças em diferenças foi estatisticamente significativo ao nível de cinco por cento. Porém, para o sudeste notou-se um aumento de 4,5 por cento nos votos para os candidatos dos partidos de direita nos municípios que acolhem a parcela média de imigrantes haitianos. Por fim, o teste placebo demonstra que não há impacto da presença de haitianos sobre os resultados eleitorais no período anterior à 2010.

Essa pesquisa buscou elucidar se os haitianos impactaram os resultados eleitorais brasileiros e sua magnitude. Além disso, essa pesquisa corrobora para a literatura da ciência político-econômica brasileira dado este foco inédito em apenas um grupo de imigrantes, que no caso são os haitianos. Além disso, o estudo demonstrou que os haitianos afetaram as taxas de homicídios, o PIB, os gastos e a receita municipal per capita. Fazendo uso de uma metodologia diferente em função do foco nos haitianos e utilizando uma metodologia e variáveis semelhante à vista na literatura, como no estudo do Silva (2022).

Assim, buscou-se contribuir com a literatura econômica de quatro formas: i) apresentando uma forma de mensurar um impacto de um único grupo de imigrantes, os haitianos; ii) apresentando os dois principais mecanismos; iii) utilizando uma base de dados inédita; e iv) ajudar na elaboração de políticas públicas migratórias. Sendo assim, esse estudo mostra caminhos futuros que são o impacto dos estrangeiros sobre outras variáveis econômicas e políticas, além de demonstrar outros grupos de imigrantes que podem ser investigados, como

os venezuelanos e os principais desafios para investigações como desta pesquisa. Além disso, essa pesquisa demonstra que há outras variáveis socioeconômicas que podem ser exploradas em futuras investigações.

REFERÊNCIAS

ABOWD, J. M., KRAMARZ, F.; MARGOLIS, D. N. High wage workers and high wage firms, *Econometrica*, 67(2): 251–333, 1999.

AKBULUT-YUKSEL, M.; MOCAN, N.; TUMEN, S.; TURAN, B. The crime effect of refugees. *Journal of Policy Analysis and Management*, 2022.

AKERMAN, J. Political economic cycle. *International Review for Social Sciences*, 1(2), 107-117. 1947.

ALTINDAĞ, O.; KAUSHAL, N. Do refugees impact voting behavior in the host country? Evidence from Syrian refugee inflows to Turkey. *Public Choice*, v. 186, p. 149-178, 2021.

ALVAREZ, J.; BENGURIA, F.; ENGBOM, N.; MOSER, C. Firms and the decline in earnings inequality in Brazil. *American Economic Journal: Macroeconomics*, v. 10, n. 1, p. 149-189, 2018.

AMIOR, M.; MANNING, A. **Monopsony and the wage effects of migration**. 2020.

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J. **Mostly harmless econometrics: An empiricist's companion**. Princeton university press, 2009.

ARELLANO-BOVER, J.; SAN, S. The role of firms in the assimilation of immigrants. **Available at SSRN 3594778**, 2020.

AVELINO FILHO, G. Clientelismo e política no Brasil. *Novos Estudos*, n. 38, p. 225-240, 1994.

BELLETTINI, G.; CERONI, C., B.; MONFARDINI, C. Immigration, ethnic diversity and voting: The role of individual income. *European Journal of Political Economy*, v. 61, p. 101840, 2020.

BETTIN, G.; SACCHI, A. Health spending in Italy: the impact of immigrants. *European Journal of Political Economy*, v. 65, p. 101932, 2020.

BO, E. D., F. FINAN, O. F., T. Persson, and J. Rickne. **Economic Losers and Political Winners: Sweden's Radical Right**. Working Paper, 2019.

BONI, M. S. S. **Fluxos migratórios de haitianos e venezuelanos para o Brasil na década de 2010: uma análise da cobertura dos jornais O Estado de S. Paulo e Gazeta do Povo**. 2023.

BORJAS, G. J. The economic benefits from immigration. **Journal of economic perspectives**, v. 9, n. 2, p. 3-22, 1995.

BORJAS, G. J.; EDO, A. Monopsony, Efficiency, and the Regularization of Undocumented Immigrants. **National Bureau of Economic Research**, 2023.

BORJAS, G. J.; FREEMAN, R.B.; KATZ, L.F.; DINARDO, J. How much do immigration and trade affect labor market outcomes?. **Brookings papers on economic activity**, v. 1997, n. 1, p. 1-90, 1997.

BORJAS, G. J.; MONRAS, J. The labour market consequences of refugee supply shocks. **Economic Policy**, v. 32, n. 91, p. 361-413, 2017.

BORSANI, H. **Eleições e economia: instituições políticas e resultados macroeconômicos na América Latina (1979-1998)**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BRAITHWAITE, A.; CHU, T.; CURTIS, J; GHOSN, F. Violence and the perception of risk associated with hosting refugees. **Public Choice**, v. 178, p. 473-492, 2019.

BRASIL. **Lei Nº 13.445**, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017.

BRASIL. **Lei Nº 13.684**, de 21 de junho de 2018. Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. **Lei Nº 6.815**, de 19 de agosto de 1980. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 ago. 1980.

BRASIL. **Lei Nº 9.474**, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1997.

BRIDGES, S.; S. MATEUT. “Should They Stay or Should They Go? Attitudes Towards Immigration in Europe.” **Scottish Journal of Political Economy** 61(4): 397–429. 2014.

BRUNNER, B.; KUHN, A. Immigration, cultural distance and natives’ attitudes towards immigrants: Evidence from Swiss voting results. **Kyklos**, v. 71, n. 1, p. 28-58, 2018.

CARD, D. Immigrant inflows, native outflows, and the local labor market impacts of higher immigration. **Journal of Labor Economics**, v. 19, n. 1, p. 22-64, 2001.

CARD, D.; CARDOSO, A. R.; HEINING, J.; KLINE, P. Firms and Labor Market Inequality: Evidence and Some Theory. **Journal of Labor Economics**, v. 36, n. S1, p. S13-S70, 2018.

CARUSO, G.; CANON, C. G.; MUELLER, V. Spillover effects of the Venezuelan crisis: migration impacts in Colombia. **Oxford Economic Papers**, v. 73, n. 2, p. 771-795, 2021.

CAVALCANTI, L.; TONHATI, T.; DUTRA, D.; OLIVEIRA, M. **A imigração haitiana no Brasil: características sociodemográficas e laborais na região sul e no Distrito Federal.** Brasília. 2015.

CERQUA, A.; ZAMPOLLO, F. Deeds or words? The local influence of anti-immigrant parties on foreigners' flows. **European Journal of Political Economy**, v. 77, p. 102275, 2023.

CHAMPLIN, Dell; HAKE, Eric. Immigration as industrial strategy in American meatpacking. **Review of Political Economy**, v. 18, n. 1, p. 49-70, 2006.

CLARO, C. A. B. **Do Estatuto do Estrangeiro à Lei de Migração: avanços e expectativas.** 2020.

COLANTONE, I.; STANIG, P. The trade origins of economic nationalism: Import competition and voting behavior in Western Europe. **American Journal of Political Science**, v. 62, n. 4, p. 936-953, 2018.

DANTAS, H. **Coligações em eleições majoritárias municipais: a lógica do alinhamento dos partidos políticos brasileiros nas disputas de 2000 e 2004.** 2007. 176 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

DEKEYSER, E.; FREEDMAN, M. Elections, party rhetoric, and public attitudes toward immigration in Europe. **Political Behavior**, v. 45, n. 1, p. 197-209, 2023.

DEL CARPIO, X. V.; WAGNER, M. The impact of Syrian refugees on the Turkish labor market. **Journal of Labor Economics**, v. 33, n. 3, p. 657-705, 2015.

DEVICTOR, X.; DO, Q.; LEVCHENKO, A., A. The globalization of refugee flows. **Journal of Development Economics**, v. 150, p. 102605, 2021.

DINAS, E.; MATAKOS, K.; XEFTERIS, D.; HANGARTNER, D. Waking up the golden dawn: Does exposure to the refugee crisis increase support for extreme-right parties? **Political Analysis**, v. 27, n. 2, p. 244-254, 2019.

DOCQUIER, F.; VASILAKIS, C. **Migrants' Self-Selection and the Vicious Circle of Right-Wing Populism.** IZA Discussion Papers, 2024.

DOS SANTOS, P. H. P.; WAKIM, V. R.; FERNANDES, C. I. P. Ciclos políticos eleitorais: há influência das eleições municipais sobre a execução orçamentária dos municípios mineiros?. **Contabilidade Gestão e Governança**, v. 24, n. 2, p. 239-255, 2021.

DOSTIE, B.; Li, J.; CARD, D.; PARENT, D. Employer Policies and the Immigrant-native Earnings Gap. **Journal of Econometrics**, 2023.

DOWNS, A. **An economic theory of democracy.** New York: Harper & Row. 1957.

DUSTMANN, C.; VASILJEVA, K.; PIIL DAMM, A. Refugee migration and electoral outcomes. **Review of Economic Studies**, v. 86, n. 5, p. 2035-2091, 2019.

EDO, A.; GIESING, Y.; OZTUNC, J.; POUTVAARA, P. Immigration and electoral support for the far left and far right. **European Economic Review**, v. 115, p. 99-143, 2019.

EDWARDS, A. Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto. **ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS**. Genebra, 01 de outubro de 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2024.

FIGLIO, D.; ÖZEK, U. Unwelcome guests? The effects of refugees on the educational outcomes of incumbent students. **Journal of Labor Economics**, v. 37, n. 4, p. 1061-1096, 2019.

GERDES, C.; WADENSJÖ, E. **The impact of immigration on election outcomes in Danish municipalities**. IZA Discussion Papers, 2008.

GIHLEB, R.; GIUNTELLA, O.; STELLA, L. Exposure to past immigration waves and attitudes toward newcomers. **Migration Studies**, v. 10, n. 4, p. 789-814, 2022.

GIONEDIS, E. M.; GUIMARAES, R. **Political-Economic Cycles: an analysis of public expenditures of the State of Paraná between 2003-2013**. 2016.

GIULIANO, P.; TABELLINI, M. **The Seeds of Ideology: Historical Immigration and Political Preferences in the United States**. Working Paper 20-1183. Harvard Business School, 2024.

GOBBI, S. G. **Teoria dos ciclos político-econômicos: um estudo de São Paulo e Minas Gerais (Trabalho de conclusão de curso)**. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, Brasil. 2011.

GOLDER, M. "Explaining Variation in the Success of Extreme Right Parties in Western Europe." **Comparative Political Studies** 36(4): 432-466. 2003.

GORENDER, J. O épico e o trágico na história do Haiti. **Estudos Avançados**, v. 18, p. 295-302, 2004.

GUISSO, L.; HERRERA, H.; MORELLI, M.; SONNO, T. Demand and supply of populism. **CEPR Discussion Papers**, 11871, 2017.

HANGARTNER, D.; DIPPON, J.; BLOCHER, J. The effect of asylum seekers on natives' voting behavior: Evidence from Switzerland. **American Political Science Review**, v. 113, n. 2, p. 442-455, 2019.

HIRSCH, B.; JAHN, E. J. Is there monopsonistic discrimination against immigrants?. **ILR Review**, v. 68, n. 3, p. 501-528, 2015.

HOROWITZ, Joel L. **Bootstrap methods in econometrics**. Cemmap working paper CWP53/18. The Institute for Fiscal Studies, Department of Economics, UCL, 2018.

ITURBE-ORMAETXE, I.; ROMERO, J., G. Financing public goods and attitudes toward immigration. **European Journal of Political Economy**, v. 44, p. 159-178, 2016.

JOHNSON, G. E. The theory of labour market intervention. **Economica**, v. 47, n. 187, p. 309-329, 1980.

KALECKI, M. Political aspects of full employment. In: Ferguson, T., & Rogers, J. (Ed), **The political economy**(pp. 27-31). New York: M. E. Sharpe. 1943.

KELLERMANN, K. L.; WINTER, S. Immigration and anti-immigrant voting in the 2017 German parliamentary election. **German Economic Review**, v. 22, n. 4, p. 1-25, 2021.

LIMA, J. B. B.; ALJDCR, G.; FECHINE, V. M. R. Fluxos migratórios no Brasil: haitianos, sírios e venezuelanos. **A mediação do refúgio no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA**, p. 37-69, 2020.

MAINWARING, S. Políticos, partidos e sistemas eleitorais. **Novos Estudos**, n. 29, p. 34-58, 1991.

MALGOUYRES, C. **Trade shocks and far-right voting: evidence from French presidential elections**. Banque de France, Working Papers, 2017.

MANNING, A. Monopsony in Motion: Imperfect Competition in Labor Markets. Princeton, NJ: **Princeton University Press**. 2003.

MAYDA, A. M. “Who Is Against Immigration? A Cross-Country Investigation of Individual Attitudes Toward Immigrants.” **Review of Economics and Statistics** 88(3): 510–530. 2006.

MAYDA, A. M.; PERI, G.; STEINGRESS, W. Immigration to the US: A Problem for the Republicans or the Democrats?. **National Bureau of Economic Research**, 2016.

MAYDA, A. M.; PERI, G.; STEINGRESS, W. The political impact of immigration: Evidence from the United States. **American Economic Journal: Applied Economics**, v. 14, n. 1, p. 358-89, 2022.

MENDEZ, I.; CUTILLAS, I. M. Has immigration affected Spanish presidential elections results?. **Journal of Population Economics**, v. 27, p. 135-171, 2014.

MORICONI, S.; PERI, G.; TURATI, R. Immigration and voting for redistribution: Evidence from European elections. **Labour Economics**, v. 61, p. 101765, 2019.

MORICONI, S.; PERI, G.; TURATI, R. Skill of the immigrants and vote of the natives: Immigration and nationalism in European elections 2007–2016. **European Economic Review**, v. 141, 103986, 2022.

NORDHAUS, W. The Political Business Cycle. **The Review of Economic Studies**, 42(2), 169-190. 1975.

O’ROURKE, K. H.; R. SINNOTT. “The Determinants of Individual Attitudes Towards Immigration.” **European Journal of Political Economy** 22(4): 838–861. 2006.

OTTO, A.H.; STEINHARDT, M.F. Immigration and election outcomes—Evidence from city districts in Hamburg. **Regional Science and Urban Economics**, v. 45, p. 67-79, 2014.

PEÑALOZA PACHECO, L. **Living with the neighbors: The effect of Venezuelan forced migration on wages in Colombia. Technical report**, Documento de Trabajo, 2019.

PERI, G. The effect of immigration on productivity: Evidence from US states. **Review of Economics and Statistics**, v. 94, n. 1, p. 348-358, 2012.

PIERONI, L.; ROIG, M., R.; SALMASI, L. Italy: Immigration and the evolution of populism. **European Journal of Political Economy**, v. 76, p. 102260, 2023.

RIVERA-BATIZ, F. L. Undocumented workers in the labor market: An analysis of the earnings of legal and illegal Mexican immigrants in the United States. **Journal of Population Economics**, v. 12, p. 91-116, 1999.

RUIZ, I.; VARGAS-SILVA, C. The labour market consequences of hosting refugees. **Journal of Economic Geography**, v. 16, n. 3, p. 667-694, 2016.

RYU, H.; PAUDEL, J. Refugee inflow and labor market outcomes in Brazil: Evidence from the Venezuelan exodus. **Population and Development Review**, v. 48, n. 1, p. 75-96, 2022.

SAKURAI, S.N.; GREMAUD, A.P. Political business cycles: evidências empíricas para os municípios paulistas (1989-2001). **Economia Aplicada**, v. 11, p. 27-54, 2007.

SAMUELS, D. Determinantes do voto partidário em sistemas eleitorais centrados no candidato: evidências sobre o Brasil. **Dados**, v. 40, n. 3, 1997.

SCHMUTZ, B.; VERDUGO, G. Do elections affect immigration? Evidence from French municipalities. **Journal of Public Economics**, v. 218, p. 104803, 2023.

SHAMSUDDIN, M.; ACOSTA, P. A.; SCHWENGBER, R.; FIX, J.; PIRANI, N. **The labor market impacts of Venezuelan refugees and migrants in Brazil**. 2022.

SILVA, L. G. A. C. C. **Essays on political economy**. Tese (Doutorado em Economia Política) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2022.

STEINMAN, M.; GUMERA, M. S.; FERRETTI, M.; ALMEIDA, C. I. de; IOSHIMOTO, M. T. A.; GUSMAN, S.; CENDOROGLO NETO, M.; SANTOS, O. F. P. dos; KANAMURA, A. H.; LOTTENBERG, C. L. Terremoto no Haiti: uma experiência multiprofissional. **einstein**, v. 9, n. 1 Pt 1, p. 1-7, 2011.

STOCK, J. H.; YOGO, M. **Testing for weak instruments in linear IV regression**. NBER Working Paper, n. 284, 2002.

TAROUCO, G.S.; MADEIRA, R.M. Esquerda e direita no sistema partidário brasileiro: análise de conteúdo de documentos programáticos. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 93-114, 2013.

TAYLOR, J.; FILIPSKI, M.; ALLOUSH, M.; GUPTA, A.; VALDES, R.; GONZALEZ-ESTRADA, E. Economic impact of refugees. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 113, n. 27, p. 7449-7453, 2016.

THOMAZ, O. R. O terremoto no Haiti, o mundo dos brancos e o Lougawou. **Novos estudos CEBRAP**, n. 86, p. 23-39, 2010.

TOMBERG, L.; STEGEN, K.; VANCE, C. “The mother of all political problems”? On asylum seekers and elections. **European Journal of Political Economy**, v. 67, p. 101981, 2021.

TORRES, K. The 2015 refugee inflow and concerns over immigration. **European Journal of Political Economy**, v. 78, p. 102323, 2023.

VERME, P.; SCHUETTLER, K. The impact of forced displacement on host communities: A review of the empirical literature in economics. **Journal of Development Economics**, v. 150, p. 102606, 2021.

VIARO, A. A.; NAKAGUMA, M. Y.; PEREIRA, T. Z. **Leaving a Footprint: European Immigration and Political Preferences in Brazil**. São Paulo: Insper, São Paulo School of Economics, EESP-FGV, 2024.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Econometric analysis of cross section and panel data**. MIT press, 2010.

XAVIER, F.C.C. A interiorização como um direito social universalizável. **Revista Direito GV**, v. 17, p. e2102, 2021.

ZIMMERMANN, S.; STUTZER, A. The consequences of hosting asylum seekers for citizens’ policy preferences. **European Journal of Political Economy**, v. 73, p. 102130, 2022.

APÊNDICE A – ESTIMATIVAS DO PRIMEIRO ESTÁGIO

Tabela 30 – Estimativas do primeiro estágio

Variável dependente:	Proporção de haitianos (1)
Distância euclidiana a menos um × <i>Dummy</i> 2008	-0,0019 (0,0019)
Distância euclidiana a menos um × <i>Dummy</i> 2012	-0,0005 (0,0019)
Distância euclidiana a menos um × <i>Dummy</i> 2016	-0,0185*** (0,0028)
Distância euclidiana a menos um × <i>Dummy</i> 2020	-0,0168*** (0,0026)
<i>Dummy</i> de 2008	8,79E-05 (5,94E-05)
<i>Dummy</i> de 2012	0,0001* (7,02E-05)
<i>Dummy</i> de 2016	0,0007*** (0,0001)
<i>Dummy</i> de 2020	0,0006*** (0,0001)
Prop. da população com idade de 0 a 14 anos	0,0002 (0,0011)
Prop. da população com idade superior a 65 anos	-0,0019*** (0,0004)
Prop. da população urbana	-0,0002 (0,0001)
Taxa de mortalidade	-0,0215*** (0,0082)
Taxa de natalidade	0,0218*** (0,0025)
PIB per capita real	3,52E-09*** (8,13E-10)
Taxa de homicídios	-3,99E-07*** (1,33E-07)
Prop. dos demais estrangeiros	0,0026 (0,0030)
Observações	26.145
Estatística F	18,840

Fonte: dados do SISMIGRA, TSE, IBGE, IPEADATA e DATASUS (2024). Nota: A variável dependente se refere a média da proporção de imigrantes haitianos em cada um dos municípios da amostra por período eleitoral. Há apenas uma coluna, dado que o primeiro estágio para ambas as regressões da Tabela 22 são idênticas, somente a variável dependente do segundo estágio é alterada. Entre parênteses estão os erros-padrão dos coeficientes. O “E” são de notação científica que indica que o número é representado como a mantissa multiplicada por 10 elevado ao expoente, que desloca o ponto

decimal. Os “*” indicam o nível de significância das estimativas dos coeficientes das regressões a seguir. Da seguinte forma: * estatisticamente significativo ao nível de 10%; ** estatisticamente significativo ao nível de 5%; *** estatisticamente significativo ao nível de 1%. Os nomes das variáveis estão disponíveis na Tabela 16. O ano de 2004 foi escolhida como base para a realização da regressão.